



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
MESTRADO EM PSICOLOGIA



DANIELA DIAS FURLANI

JUVENTUDE E AFETIVIDADE: TECENDO PROJETO DE VIDA
PELA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS AFETIVOS

Fortaleza

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DANIELA DIAS FURLANI

**JUVENTUDE E AFETIVIDADE:
TECENDO PROJETOS DE VIDA PELA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS AFETIVOS**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como exigência para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dr. Zulmira Áurea Cruz Bomfim.

FORTALEZA

2007

DANIELA DIAS FURLANI

**JUVENTUDE E AFETIVIDADE:
TECENDO PROJETOS DE VIDA PELA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS AFETIVOS**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como exigência para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Orientadora)

Profa. Dra. Maria do Carmo Guedes

Profa. Dra. Tereza Gláucia Rocha Matos

Profa. Dra. Veriana Maria de Fátima Colaço

A Deus pela graça da vida .

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, uma certeza, mulher de garra, exemplo de força, determinação, competência profissional, determinantes em minha trajetória,

Ao meu pai, pelo apoio espontâneo, pelo carinho, pelo exemplo de dedicação à comunidade,

À minha irmã, uma certeza, pela amizade, apoio incondicional, pela disponibilidade de contribuir com sua sabedoria gramatical,

Ao meu marido, pelo amor, companheirismo, pela contribuição estatística, informática e principalmente pela paciência,

À minha orientadora Zulmira Bomfim, pelas valiosas orientações, pela credibilidade, acolhimento e pelo afeto sincero,

Às professoras Terezinha Elias, Tereza Gláucia, Roberta Cavalcante e Verônica Salgueiro, pelo incentivo, orientação e ensinamentos quando esse trabalho era apenas um sonho,

Às professoras Veriana Colaço e Maria do Carmo Guedes, pelas importantes contribuições e ensinamentos,

Aos professores do mestrado em psicologia da UFC,

Aos colaboradores do Movimento de Encontro de Jovens Shalom, em especial Pe Domingos Cunha,

Aos moradores do município de Cruz-CE,

À Sâmmya, Carol, Ju, Ana, Lia, Areti, pela amizade e marco vital da minha juventude,

À minha madrinha, pelo carinho desde meu princípio e pela orientação profissional em meu projeto de vida,

A todos os jovens entrevistados, pela disponibilidade e pela emoção suscitada a partir de nossos encontros,

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa auxílio.

A certeza
de que estamos sempre
começando,
a certeza
de que é preciso continuar,
e a certeza
de que podemos ser interrompidos
antes de continuarmos.

Fazer da interrupção
um caminho novo,
da queda um passo de dança,
do medo uma escada,
do sonho uma ponte,
da procura um encontro.

Fernando Sabino

RESUMO

A pesquisa buscou compreender a afetividade de jovens de duas realidades distintas: uma de um ambiente rural do interior do Ceará e outra de um ambiente urbano em Fortaleza-CE. Relaciona a afetividade (sentimentos e emoções) dos jovens, com relação ao lugar onde moram com o projeto de vida destes sujeitos. Parte da perspectiva histórica cultural que enfatiza a perspectiva dialética e a busca da superação de dicotomias, tais como afetividade/racionalidade, subjetividade/objetividade. Investiga o projeto de vida de jovens, envolto por uma realidade objetiva também por uma dimensão subjetiva de homens históricos. A pesquisa teve como objetivo analisar projetos de vida de jovens do ambiente rural do município de Cruz (CE) e de jovens de um ambiente urbano de Fortaleza, a partir da afetividade (sentimentos e emoções) em relação ao ambiente do qual fazem parte. Participaram da pesquisa 38 jovens de ambos os sexos, com idades variando entre 13 e 19 anos - sendo 19 jovens moradores de um ambiente urbano de Fortaleza-CE e 19 de um ambiente rural de Cruz-CE. Para apreensão dos afetos, utilizou-se o método dos mapas afetivos (Bomfim, 2003) e para um aprofundamento de questões relacionadas ao projeto de vida foram utilizadas entrevistas baseadas em um questionário semi-estruturado. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo e de uma análise estatística complementar. O fato de alguns jovens morarem em ambiente rural e outros em ambiente urbano, não diferiu completamente seus projetos de vida. Constatou-se que os jovens demonstram uma limitação quanto à diversidade de projetos de vida. Percebeu-se que a maioria dos jovens está muito presa ao presente imediato - estudar e/ou trabalhar -, e que se limita a essa realidade. Observaram-se influências dos ambientes (rural e urbano) sobre algumas características específicas de seus projetos de vida. Identificou-se que os jovens do ambiente rural tendem a buscar mais cedo trabalho, sendo estes trabalhos informais, sem a garantia de direitos trabalhistas, o que lhes gera uma insegurança em relação ao lugar em que moram. Este fato se relaciona com o projeto de morar em outro lugar na busca por melhores oportunidades de trabalho. Já em relação aos jovens do ambiente urbano, identificou-se uma queixa em relação à violência urbana, gerando sentimentos de contraste em relação ao lugar em que habitam. Os jovens do ambiente urbano expressaram um maior desejo de ingressar na faculdade do que os jovens do ambiente rural. Conclui-se, a partir destes resultados, como sendo necessária a disseminação de práticas sociais que visem um posicionamento crítico do sujeito diante das questões sociais e particulares que lhes cercam.

Palavras-chave: Mapas afetivos; projeto de vida; psicologia ambiental; juventude; ambiente urbano; ambiente rural.

ABSTRACT

This This research has searched the understanding of important aspects the affectivity of young from two distinct realities: the young people of an rural area in the countryside of Ceará state (Brazil's Northeast) and the young people of urban area in Fortaleza, capital of Ceará. . We related the affectivity (feelings and emotions) of the young people for the place where they live with the project of life of these citizens. We used an historical and cultural perspective, that emphasizes the dialectic the search of the overcoming of the dichotomy, such as affectivity/rationality, subjective/objective. The research has investigated the question of the Project of Life of young individuals, adopting an objective reality lived by the individuals, and also a subjective dimension of historical men . The research had as objective to analyze the projects of life of young individuals of both Cruz (CE), a rural town, and Fortaleza (CE), an urban city), observing the affectivity in relation to the environment of which they were part. 38 individuals of both sex took part in this research, with ages varying between 13 and 19 years - being 19 young inhabitants of urban environment and 19 of agricultural environment. For apprehension of the affection, the method used was the affective maps (Bomfim, 2003) and for a deepening of questions related to the project of life we used interviews based on a questionnaire. The analysis of the data was made in a qualitative way, focusing its contents, with a complementary statistic analysis. It was noticed that both environments (urban and rural) had some influences on some specific characteristics of their projects of life. It was noticed that young people in rural environments use to search for a job earlier, being those jobs informal ones, with no legal rights, so they are insecure in relation to the place they live in. This fact is related with the project of living somewhere else, searching for better work opportunities. In the other hand, the young people of urban environment complain about urban violence, which creates paradoxical feelings in relation to the place they live in. Young people from urban environment have showed a greater desire of entering a university, compared to young people from rural environment. Among the conclusions, we noticed that environmental issues are not determinative but have some influences on young people's Projects of Life, and that the dissemination of social practices that encourage critical positioning among young citizens are necessary.

Keywords: Affective maps; Project of Life; Environmental Psychology; youth, urban environment, rural environment

SUMÁRIO

LISTAS	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E AFETIVIDADE	15
2.1 A juventude na contemporaneidade.....	15
2.2 Afetividade como categoria de estudo	24
3 PSICOLOGIA AMBIENTAL, CIDADE E MODOS DE VIDA RURAL E URBANO	29
3.1 A Psicologia Ambiental.....	29
3.2 Ambiente rural e urbano	31
3.3 Objetivos	39
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4.1 Tipo de estudo.....	42
4.2 Sujeitos e local do estudo	42
4.3 Instrumento gerador dos mapas afetivos	43
4.3.1 Explicação dos itens do instrumento gerador dos mapas afetivos	44
4.4 Características sócio-demográficas	46
4.5 Coleta de dados	46
4.6 Análise dos dados	48
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
5.1 Caracterização da amostra	50
5.2 Levantamento dos Mapas Afetivos	51
5.2.1 As imagens dos jovens do ambiente urbano e rural.....	52
5.3 Apresentação gráfica da distribuição dos mapas afetivos	64
5.3.1 Imagens.....	64
5.3.2 O Trabalho.....	66
5.3.3 O desejo de permanecer no ambiente em que vivem (rural e urbano)	68
5.4 Análise estatística complementar	69
5.5 Os jovens e seus projetos de vida.....	72
5.5.1 Estratégias	74
5.5.2 Diversificação de estratégias.....	74
5.5.3 Participação em Grupos como um dos projetos de vida dos jovens	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
ANEXOS	84

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa geográfico do Estado do Ceará	12
FIGURA 2 - Mapa geográfico dos bairros de Fortaleza	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Síntese do processo de categorização voltado para elaboração de mapas afetivos.....	48
QUADRO 2 - Imagens de Cruz-CE (ambiente rural) conforme as qualidades e sentimentos dos respondentes destes lugares.....	51
QUADRO 3 - Imagens de Fortaleza-CE (ambiente urbano) conforme as qualidades e sentimentos dos respondentes destes lugares.....	53
QUADRO 4 - Imagens de contraste, conforme os jovens pesquisados do ambiente urbano e rural do Ceará	52
QUADRO 5 - Imagens dos lugares de agradabilidade, conforme respostas dos jovens do ambiente rural e urbano do Ceará	56
QUADRO 6 - Imagens de lugares de pertinência, conforme respostas dos habitantes de Fortaleza e Cruz.....	59
QUADRO 7 - Imagens de lugares de insegurança, conforme respostas dos jovens do ambiente rural e urbano do Ceará.....	61

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa	50
TABELA 2 - Projetos de vida dos jovens do ambiente rural e urbano no Ceará.....	72
TABELA 3 - Estratégias para realizar os projetos de vida.....	74
TABELA 4 - Diversificação de estratégias para realizar os projetos de vida.....	74
TABELA 5 - Participação em grupos entre os jovens do ambiente rural.....	75
TABELA 6 - Fatores que levam os jovens a participar de grupos de iguais	76

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos participantes por idade	50
GRÁFICO 2 - Categorias de afetividade dos ambientes rural e urbano	65
GRÁFICO 3 – Índice dos jovens que trabalham ou não em relação às imagens	66
GRÁFICO 4 – Índice dos jovens que trabalham ou não em relação ao ambiente onde vivem.....	67
GRÁFICO 5 – Índice do desejo em permanecer no lugar onde moram dos jovens do ambiente rural ou urbano no Ceará	68
GRÁFICO 6 – Índice das categorias de afetividade dos jovens do ambiente rural e urbano do Ceará.	69
GRÁFICO 7 – Categorias de afetividade a partir da escala Lykert.....	70

1| INTRODUÇÃO

A Psicologia Social de base histórico-cultural concebe o homem como um indivíduo inserido em um contexto histórico que é dinâmico, processual e mediado por relações sociais. Tal enfoque pretende um direcionamento crítico e reflexivo, que vai contra os postulados positivistas que naturalizam os fenômenos humanos e sociais. Muitos dos estudos e pesquisas em psicologia tratam do jovem, e de fenômenos peculiares a essa fase de vida, a partir de uma concepção naturalista e universal. Isso acaba por produzir rotulações referentes à juventude, que levam à ideologização nas conclusões dos estudos.

Castro (2001) aponta para uma posição de investigação que abre mão do enfoque normativo, seqüencial e evolutivo, dentro de uma lógica desenvolvimentista, onde a infância é o início do trajeto, passando pela juventude até a fase adulta. Considera que o modo como essas teorias concebem uma fase da vida, pelo desenvolvimento, prioriza o vir a ser, e não a dimensão presente, contextualizada, no aqui e agora. Tais teorias desenvolvimentistas consideram a infância e a juventude como fases necessárias para se alcançar a fase adulta, fase esta que é a central, pois as primeiras fases ficam convencionalmente estereotipadas com a imagem da imaturidade e irresponsabilidade. Castro (2001) reflete uma nova perspectiva: “... que se rende à razão desenvolvimentista, mas que aposte na emergência do novo e do imprevisível” (CASTRO, 2001, p. 28). Esta posição acolhe as diferenças, a alteridade, aquilo que não está previsto, normatizado, que não pretenda a previsão do futuro. Referencia-se, a partir de um presente, recortes parciais de uma época, sem a presunção de assumir a configuração de teorias que dêem conta de uma totalidade.

Tomando como base essa forma de entender a juventude, buscamos neste estudo a compreensão de aspectos relevantes da afetividade de jovens de duas realidades distintas: os jovens de um ambiente rural do interior do Ceará e os jovens de ambiente urbano em Fortaleza-Ce. Relacionamos a afetividade (sentimentos e emoções) dos jovens, com relação ao lugar onde moram e com o projeto de vida destes sujeitos. A escolha deste tema para pesquisa se deu a partir de um interesse pessoal em compreender projeto de vida de jovens, já que considero as escolhas algo essencial na vida do ser humano. E de um trabalho com jovens da ONG Comunicação e Cultura que realizei durante o estágio curricular da graduação de Psicologia em 2004. Nos encontros com os jovens foi expressado de forma

intensa o que eles pensavam e planejavam para suas vidas, me tocando de tal forma que achei interessante pesquisar sobre a temática pelo enfoque histórico cultural..

Ao partirmos da perspectiva histórico-cultural, temos como concepção de homem um ser que ao mesmo tempo é produto, como também é produtor da história. Neste sentido, o fenômeno que propomos investigar, que se volta para a questão do projeto de vida de jovens, está envolto por uma realidade objetiva vivida pelos indivíduos e também por uma dimensão subjetiva de homens históricos. As dimensões (objetiva e subjetiva) não se excluem, mas sim dialogam entre si.

A dialética entre subjetividade e objetividade assegura a inter-relação constante de dois âmbitos que irão configurar a realidade investigada. Os jovens colaboradores dessa pesquisa, estabeleceram, por meio de suas escolhas, opções, estabelecimento de metas, aquilo que representa sua subjetividade. Esta, por sua vez, é influenciada por dados objetivos do meio. Nesse movimento dialético, os acontecimentos e relações entre os jovens e o seu meio vão se dando de forma a serem compreendidos sem a dicotomia objetividade/subjetividade .

Consideramos, portanto, o homem como sujeito social que, imerso em relações sociais, tem a possibilidade de ir se desenvolvendo, estabelecendo trocas constantes com o meio em que se encontra e com outros sujeitos. Estes indivíduos são possuidores de uma referência cultural e histórica peculiar que influencia suas formas de sentir, pensar, agir e ser. Essa cultura é entendida como um resultado da atividade humana, que se configura em um meio social que modifica e é modificado pelo homem, estabelecendo-se assim uma unidade dialética (FREIRE,1980). Partindo da concepção de que: “Emoção, linguagem e pensamento são mediações que levam à ação, portanto somos as atividades que desenvolvemos, somos a consciência que reflete o mundo e somos a afetividade que ama e odeia este mundo...” (LANE, 1994, p.62), buscamos priorizar a identificação dos sentimentos dos jovens relacionando com suas experiências de vida, a partir do ambiente onde vivem, e com seus projetos de vida.

Nossa pesquisa foi realizada com dois grupos de jovens. A escolha dos dois grupos se deu pela familiaridade que temos com o trabalho realizado em cada grupo. Os jovens de cada grupo foram indicados por líderes comunitários de cada região. Um dos grupos foi composto por jovens que vivem em um ambiente rural litorâneo, em Cruz, município localizado ao norte do estado do Ceará. O município se encontra a 243 km da capital (em linha reta), tem uma área de 334,83 km² e população de 23.000 habitantes. Já o

outro grupo foi formado por jovens que vivem em um meio urbano, na cidade de Fortaleza. Procuramos analisar essas duas realidades de vida (rural e urbana) por considerarmos relevante entender as relações entre fatores ambientais, psicossociais e projeto de vida.



FIGURA 1 - Mapa geográfico do Estado do Ceará

FONTE: http://ceara.com.br/cepg/mapa_ceara.htm

A proposta inicial foi que, em relação aos jovens do ambiente rural, a pesquisa tivesse sido feita somente com participantes do “Projeto Escola Família Agrícola”; no entanto, no decorrer da pesquisa, tal projeto ficou suspenso por tempo indeterminado, até que recebam um recurso financeiro que se encontra em vias de ser liberado. A falta do recurso levou a escola a não funcionar no ano de 2006. A Escola Família Agrícola entrou em vigor em fevereiro de 2004 no município Cruz-CE e funcionou até dezembro de 2005. O “Projeto Escolas Famílias Agrícolas - EFA” surgiu na década de 30 na França e está há 32 anos no Brasil, onde já existe em 18 estados brasileiros e envolve 3.000 comunidades rurais. No Ceará o projeto foi implantado no distrito de Caiçara, município de Cruz, com abrangência nos três municípios vizinhos (Jijoca, Cruz e Acaraú). A escola utiliza uma forma inovadora de pedagogia, conhecida por *pedagogia da alternância*, onde jovens de 11 a 18 anos alternam

períodos de 15 dias em regime de semi-internato na escola e 15 dias em casa junto à sua família e comunidade.

O projeto educativo proporciona uma formação integral dos alunos, que interagem com a vida da comunidade, família, o mundo do trabalho e das profissões. Visa buscar soluções viáveis para problemáticas da comunidade, proporcionando um desenvolvimento local por meio de atividades de formação dos jovens. A estes é proporcionada a possibilidade de uma formação da consciência crítica para que se tornem agentes de transformação social. Além de criar oportunidade de trabalho e renda para os jovens e suas famílias, o projeto estimula o espírito empreendedor do jovem, ajudando-o a inserir-se no mundo do trabalho.

Já em relação aos jovens do ambiente urbano, pesquisamos um grupo que faz parte do Movimento Encontro de Jovens Shalom (MEJSh). Este movimento teve suas raízes em Angola, nos anos sessenta. No fim de 1975, chega ao nordeste brasileiro por intermédio de D. Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza e D. Paulo Ponte, bispo de Itapipoca- Ce. O trabalho orientado pelas dioceses tem objetivo de propor aos jovens formação integral, focando o auto-conhecimento, o crescimento humano e o relacionamento inter-pessoal; a vivência e o aprofundamento da fé; a conscientização política e social; a capacitação e o treinamento de liderança; a sensibilidade ecológica e lúdica. Além da questão religiosa, o grupo favorece o encontro dos jovens para realização de trabalhos de cunho social. O MEJSh conta com cerca de sessenta grupos de jovens espalhados em bairros de Fortaleza, tais como; Maranguape, Nova Metrópole, Barra do Ceará, S. Gerardo, Fátima, S. João do Tauape, Messejana, Parque Genibaú, Tancredo Neves e praias próximas (Paraipaba, Paracuru, Fleixeiras e Icaraí).

Neste trabalho buscamos analisar o projeto de vida dos jovens do ambiente rural e urbano, a partir da afetividade (sentimentos e emoções) em relação às localidades das quais fazem parte. Ou seja, qual a relação que as escolhas, anseios, metas e desejos que conferem sentido de vida aos jovens podem ter com os sentimentos e emoções que os mesmos tem em relação ao lugar em que moram. Investigamos se características de cada ambiente (rural e urbano) influenciam na construção e escolha dos projetos de vida. Dessa forma, fazemos uma comparação entre os projetos de vida de jovens de ambientes distintos.

Apresentamos esse trabalho mostrando primeiramente um capítulo que aborda a compreensão juventude na contemporaneidade, como ela é compreendida a partir da história e da cultura. Esta compreensão sofre influência de características da sociedade, com valores e

transformações da atualidade. Enfatizamos o conceito projeto de vida, explicitando-o e fazendo uma relação aspectos de cunho social e individual. Consideramos a importância de trabalhar este conceito relacionado aos jovens, já que para estes, as escolhas são tão presentes na vivência cotidiana, sejam elas relacionadas ao plano familiar, de trabalho, social ou religioso. Depois abordamos o estudo da psicologia ambiental, as formas de vida rural e urbana, explicitando características da vida humana nos dois ambientes. O fim deste terceiro capítulo acontece com a anunciação dos objetivos da pesquisa. O quarto capítulo corresponde aos procedimentos metodológicos, com a caracterização, características sócio-demográficas dos sujeitos investigados, local do estudo e recurso metodológico utilizado. No quinto capítulo, apresentamos e discutimos os dados obtidos, fazemos um levantamento das imagens geradas a partir dos mapas afetivos e demonstramos minuciosamente os projetos de vida dos jovens investigados. Finalizamos o trabalho com as considerações finais, onde refletimos e convidamos o leitor a refletir sobre o essencial do assunto escolhido.

2 | JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E AFETIVIDADE

Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
- vestida apenas com o teu desejo.
Mário Quintana.

2.1 A juventude na contemporaneidade

A abordagem sócio-histórica apreende a juventude não como uma fase normativa do desenvolvimento humano, mas antes disso como uma criação histórica que é atribuída de significações e interpretações humanas. Ozella (2003) denuncia que alguns autores da década de 80, como Osório (1989) e Aberastury (1980), continuam cristalizando significados do que seja essa fase da vida, o que contribui para uma universalização e naturalização de características dos jovens.

Em concordância com Ozella (2003), acreditamos na necessidade de superação dessas visões naturalizantes, onde a fase de vida da juventude é compreendida tão somente por uma série de mudanças psíquicas e biológicas, sem se levarem em conta parâmetros históricos e culturais de diferentes épocas. Assim, o que acontece são sucessivas produções similares de discursos limitados ao longo das épocas.

Ozella (2003) cita significados de compreensão da juventude a partir da visão da psicologia sócio-histórica, onde a juventude é entendida como processo: “[...] uma visão longitudinal e histórica como parte de um processo de desenvolvimento, de transição para a vida adulta” (OZELLA, 2003, p.23). Assim como: “... resultado de uma construção social; dependente das relações sociais estabelecidas durante o processo de socialização, incluídos aqui fatores econômicos, sociais, educacionais, políticos e culturais” (Ibidem, 2003, p. 23).

Muitos jovens enfrentam dificuldades ao se deparar com tantas mudanças decorrentes desta fase peculiar ao desenvolvimento humano. É notável o aumento alarmante de crimes, violência e uso de drogas envolvendo jovens em nosso país. Diante de tal realidade, consideramos importante que o jovem reflita sobre sua vida, sobre o seu meio e sobre si.

Dessa forma, compreendemos que as questões referentes ao projeto de vida para jovens torna-se um assunto de maior importância, na medida em que estes vivenciam um contínuo processo de construção de si, traçando caminhos para a realização de seus projetos.

As transformações por que passa nossa sociedade, como a globalização da economia, o comércio no mundo, os avanços tecnológicos, as modificações nos valores sociais etc, são questões que ameaçam os projetos dos jovens que, como já foi mencionado, por si só, já se encontram em uma fase de grandes transformações. Imersos em uma sociedade que apresenta uma perda de valores antes considerados tradicionais, o jovem pode se apresentar muitas vezes confuso e indeciso.

O conceito projeto de vida não parece ser algo muito trabalhado por teóricos das várias áreas. Entendemos que este conceito é relativamente novo e propomos investigá-lo e, quem sabe, podermos contribuir para ampliação de idéias centrais de tal conceito. Vigotski (1999), em seu texto *O significado histórico da crise da Psicologia*, fala sobre as descobertas na ciência, a utilização de conceitos como instrumentos para se conhecer fatos, a modificação dos conceitos e a criação de novos e eliminação dos que se tornam inúteis. Demonstra, assim, as transformações que a ciência percorre ao longo de sua trajetória, e as influências históricas que se entrelaçam nesse caminho.

Não podia ser de outra forma: se a ciência só descobrisse fatos, sem ampliar com isso os limites dos conceitos, nada descobriria de novo; permaneceria estancada, se limitaria a encontrar a cada vez novos exemplares dos mesmos conceitos. Todo novo grão de um fato já é ampliação do conceito. (VIGOTSKI, 1999, p. 239).

Vigotski (1999) acrescenta que os conhecimentos científicos devem sofrer adaptações, a partir de dados objetivos estudados por uma determinada ciência em relação às particularidades dos fatos. Põe em evidência as influências que o substrato sócio-cultural de uma época tem sobre a ciência, além de pertinentes à própria ciência. (VIGOTSKI, 1999).

Por projeto de vida, entendemos eixos orientadores que significam uma visão de futuro, a partir do aqui-agora de, perspectivas, planos, anseios a respeito de trabalho, profissão, vida familiar e desejos relevantes que conferem sentido de vida para uma pessoa.

O antropólogo Gilberto Velho (2003) trata deste conceito em seu livro *Projeto e Metamorfose - Antropologia das Sociedades Complexas*. Nesta obra, o autor se ocupa da questão do indivíduo e da sociedade abordando o que denomina de *projeto e campo de*

possibilidades. O autor não se refere a projeto de vida, se restringe ao termo “projeto”, no entanto, o sentido deste termo se aproxima ao significado do que nos propomos a trabalhar. Velho (2003) desenvolve a idéia de que “projeto” se entende como conduta organizada com o intuito de se alcançar finalidades específicas. O autor expõe que: “O projeto é a antecipação no futuro dessas trajetórias e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos” (VELHO, 2003, p.101).

Percebemos que o projeto é algo que se localiza em um determinado presente, mas que, ao mesmo tempo, se refere a um futuro que é antecipado. O projeto não se desvincula da realidade (meio social e outros indivíduos) e por isso se constrói em acordo com esta. É o que Velho (2003) designa como sendo a negociação com a realidade, com a qual o indivíduo se depara ao elaborar e refletir sobre seu projeto.

O referido autor salienta que, mesmo sendo os *projetos* algo de cunho particular, é notável a interação dos sujeitos dos projetos com outros indivíduos, de modo que possam partir do que Velho (2003) chamou de *campo de possibilidades*. Esse campo é circunscrito dentro de uma realidade histórica, social e cultural que se torna o fundo, enquanto o projeto ocupa o lugar de figura para este indivíduo. Uma pessoa pode ter projetos diferentes e até mesmo contraditórios. Isso pode ser compreendido quando se leva em conta que essa realidade que subjaz o projeto faz parte do que se denomina sociedade complexa.

Velho (2003) discorre sobre algumas características da sociedade atual. A primeira delas se refere à complexidade inerente à sociedade. Na sociedade complexa, como denomina o autor, coexistem diferenciados estilos de vida e visões de mundo. Nesta realidade de multiplicidade os indivíduos também se mostram a partir de uma pluralidade, na medida em que assumem vários papéis a partir de diferentes planos em que transitam (trabalho, família, amigos, comunidade, grupos religiosos etc). Aqui fazemos um paralelo com o conceito de *Identidade Metamorfose* de Antônio Ciampa (2001), onde o indivíduo assume vários *personagens* que viabilizam uma infinidade de possibilidades de existência, que acompanham a construção permanente da identidade do sujeito, explicitando seu caráter processual e dinâmico. E, assim como as pessoas mudam, seus projetos também estão passíveis de transformações. Em uma relação dialética, também entendemos que os projetos mudam as pessoas.

Velho (2003) também faz referência ao termo metamorfose, quando faz a designação de *potencial de metamorfose* dos indivíduos das sociedades complexas. O autor explicita:

A metamorfose de que falo possibilita, através do acionamento de códigos, associados a contextos e domínios específicos - portanto, a universos simbólicos diferenciados - que os indivíduos estejam sendo permanentemente reconstruídos. Assim, eles não se esgotam numa dimensão biológico-psicologizante, mas se transformam não por volição, mas porque fazem parte, eles próprios, do processo de construção social da realidade. (VELHO,2003,p. 29-30).

Segundo o autor: “O trânsito entre os diferentes mundos, planos e províncias é possível, justamente, graças à natureza simbólica da construção social da realidade” (VELHO, 2003, p.29). Percebemos uma importância crucial nessa capacidade do ser humano de simbolizar, para que esse processo sirva de mediação para a apropriação do social.

Outra característica das sociedades complexas apontada por Velho (2003) é a que fala da intensa troca cultural presente nas sociedades moderno-contemporâneas. Fenômenos como: migrações, viagens, encontros internacionais, cultura e comunicação de massa viabilizam essas trocas culturais. O autor aponta que: “Os indivíduos modernos nascem e vivem dentro de culturas e tradições particulares.[...] Mas, de um modo inédito, estão expostos, são afetados e vivenciam sistemas de valores diferenciados e heterogêneos” (VELHO, 2003, p.39).

Para nossa proposta de investigação, chama atenção o fenômeno de migração - exemplificado como um modo de troca cultural - do qual nos ocuparemos mais adiante. Refletimos que a migração pode ser uma possibilidade de escolha feita por jovens do ambiente rural, que almejam se deslocar, migrar para um meio urbano.

Velho (2003) estabelece como certo o fato de que, por as sociedades não serem simples e homogêneas, a vida social carrega consigo as possibilidades de interação das diferenças. O autor chama atenção para questão das cidades metropolitanas.

A multiplicação e a fragmentação de domínios, associadas a variáveis econômicas, políticas, sociológicas e simbólicas, constituem um mundo de indivíduos cuja identidade é colocada permanentemente em cheque e sujeita a alterações drásticas. O trânsito intenso e freqüente entre domínios diferenciados implica adaptações constantes dos atores, produtores de e produzidos por escalas e valores e ideologias individualistas constitutivas da vida moderna (VELHO,2003, p. 44).

Dessa forma, a vida nas metrópoles, como um modo específico de definição da realidade, conduz o indivíduo a vivenciar um estilo de vida repleto de contradições. De forma enganosa, uma grande cidade, com seus múltiplos estímulos, parece ofertar muitas possibilidades de escolha para o sujeito. Nela existem milhares de pessoas convivendo em espaços comuns, mas que, na maioria das vezes, está cada uma imersa em seu mundo particular, em uma expressão individualista de existência. Torna-se comum nos espaços urbanos a questão da apartação social, divisão nítida (econômica) entre espaços dos ricos e espaços dos pobres.

Encontramos em Velho subsídios para caracterizar brevemente essa sociedade chamada de complexa - sociedade esta que compõe a realidade dos jovens focos de nossa pesquisa. Quando nos questionamos sobre seus projetos de vida, é válido que estejamos atentos tanto para quem é o sujeito em questão, como para quais características compõem o cenário de sua realidade social.

Ainda em relação à sociedade atual, Costa (2004) argumenta que uma das conseqüências decorrentes da crise da modernidade, consiste no fato de que o indivíduo encontra-se diante do enfraquecimento de instâncias tais como: a família, o trabalho e a religião. Ou seja, atualmente não existe mais tão nítido um padrão a ser seguido, prevalecendo as multiplicidades de normas, condutas e modelos. Com o detrimento destas instituições, Costa (2004) mostra que o indivíduo passa a se basear em dois eixos de suporte: o narcisismo e o hedonismo. Narcisismo entendido como individualismo exacerbado e hedonismo como uma conseqüência da dinâmica identitária narcisista. O autor afirma:

[...] o sujeito da moral hodierna teria se tornado indiferente a compromissos com os outros - faceta narcisista - e a projetos pessoais duradouros - faceta hedonista. O sentido da vida deixou de ser pensado como um processo com finalidades a longo prazo e objetivos extrapessoais (COSTA, 2004,p.186).

Assim, diante do imediatismo preponderante, torna-se mais complicado para os sujeitos se posicionarem diante de algum projeto de vida. Fato este agravado mais ainda pelo que Costa (2004) coloca sobre o sujeito moderno que se pauta na identidade narcisista e com isto acaba favorecendo uma insensibilidade às questões coletivas e sociais. O sujeito tende a se envolver apenas com compromissos particulares, além de permanecer preso ao presente. É incapaz de antecipar problemas, questões a serem pensadas, não exercendo muito a capacidade de elaborar projetos de vida.

Costa (2004) defende a idéia de que as instâncias tradicionais não deixaram completamente de exercer domínios sobre os indivíduos. O que passou a ocorrer foi o que denominou de “privatização” de tais instâncias. Ao invés de serem eleitas universais, passam a atuar a partir de uma multiplicidade, tendo efeito de acordo com cada caso, não vigorando de modo homogêneo. Assim, pensamos como um ponto favorável à liberdade que o sujeito tem de poder se adequar a uma pluralidade de valores, tradições e padrões de comportamento.

Giddens (2002), outro autor a tecer reflexões sobre características do indivíduo contemporâneo, traz considerações relevantes para posicionarmos o sujeito como um ser ativo e capaz de lidar com as inúmeras mudanças que o cercam. O autor pensa a capacidade do indivíduo de refletir sistematicamente sobre o curso da sua vida. As condições da sociedade atual têm facilitado ou não tal capacidade humana? Essa questão se relaciona diretamente com a capacidade de tecer projetos de vida, sendo essa problemática, mais especificamente com o público jovem, algo que elegemos como um ponto importante a ser investigado.

O autor afirma: “A arte de estar no presente gera a auto-compreensão necessária para planejar para frente e para construir uma trajetória de vida de acordo com os desenhos íntimos do indivíduo.” (GIDDENS, 2002, p.71). Neste sentido, torna-se mais fácil estabelecer projetos de vida na medida em que o presente não se desvincula do passado, nem do futuro, como avaliou Gilberto Velho (2003).

Para Giddens (2002), quando o sujeito “toma conta de sua vida” ele entra em contato com o risco de enfrentar a diversidade decorrente das possibilidades abertas. Porém, somente dessa forma, alcançará a plenitude de uma vivência ativa e compromissada com seu eu. O autor propõe então a reflexividade do eu. A prática de tal reflexividade poderia ser compreendida de maneira que:

A cada momento, ou pelo menos a intervalos regulares, o indivíduo é instado a se auto-interrogar em termos do que está acontecendo. Começando com uma série de perguntas feitas conscientemente, o indivíduo se acostuma a perguntar ‘ como posso usar este momento para mudar? (GIDDENS, 2002, p. 75)

Acreditamos ser essa uma condição pela qual o indivíduo se torna responsável por si e pelo social. Tal processo é contínuo e proporciona o auto-questionamento necessário para que o indivíduo seja o autor de sua vida. Vale ressaltar que, se na vida pré-moderna o indivíduo não tinha muitas escolhas, na condição da modernidade a pluralização de escolhas

torna-se algo que permeia a vida das pessoas de forma intensa. Se o sujeito não desenvolve recursos psíquicos para lidar com inúmeras escolhas, pode vir até a desenvolver quadros patológicos. A reflexividade pode então vir a ser uma alternativa saudável para que as pessoas estejam mais conscientes de si e da realidade social nos tempos atuais.

A questão das escolhas é para Giddens (2002) um componente fundamental da atividade diária humana. Algo que sempre encontra-se presente em qualquer cultura. O autor estabelece algumas conseqüências disso. Uma delas é o que entende como sendo inevitável para o sujeito: as escolhas de estilos de vida. É quase uma obrigação o fato do sujeito ter de escolher um estilo de vida quando vive inserido em um mundo plural de práticas sociais. O estilo de vida se atrela à identidade, como uma das dimensões que a define. Como demonstra o autor: “Os estilos de vida são práticas rotinizadas, as rotinas incorporadas em hábitos de vestir, comer, modos de agir, e lugares preferidos de encontrar os outros[...]” (GIDDENS, 2002, p.80). Acrescenta que as noções de estilo de vida não se restringem às áreas ligadas ao consumo, mas a todas as instâncias da identidade, que está permanentemente em devir.

A existência de uma pluralidade de escolhas não significa que todos têm alcance a todas as escolhas. Essas são influenciadas pelas variáveis socioeconômicas, assim como pelas influências dos grupos sociais. Aqui se faz necessário lembrar como os jovens são particularmente afetados pelos grupos de iguais. Osório (1989) afirma que a formação de grupos de iguais vem favorecer a resolução da crise de identidade. Aqui, entendemos que a crise não é normativa, mas que podem existir conflitos existenciais na vida de alguns jovens. Quando o autor se refere ao termo “grupo de iguais” o designa como sendo uma caixa de ressonância para as ansiedades existenciais típicas do jovem. Os pais podem ser deixados de lado em relação a modelos de identificação, os amigos ganham então espaço significativo neste aspecto.

Ainda em relação aos estilos de vida, Giddens (2002) coloca que estes também são influenciados pelos ambientes ou locais pelos quais o indivíduo se move. Como esses locais tendem a ser diversificados, já que diariamente o sujeito tende a trafegar por vários ambientes, os estilos de vida acabam sendo segmentados, ou seja, o sujeito tende a agir de acordo com o ambiente em que ocupa.

Outro ponto influenciador dos estilos de vida se relaciona com a questão das crenças que são garantidas ou não na modernidade. Somos levados à condição cartesiana da dúvida metódica a partir da reflexividade, como já foi anteriormente mencionado. Diante de

inúmeras possibilidades, não há como definir uma verdade única e imutável, tudo torna-se passível de dúvida e questionamento. Giddens (2002) atribui importância ao que designa *planejamento estratégico da vida*, que pode ser entendido de forma análoga, na mesma perspectiva do que focamos nessa pesquisa: projeto de vida. De acordo com o autor: “O planejamento da vida é um meio de preparar um curso de ações futuras mobilizadas em termos da biografia do eu” (GIDDENS, 2002, p.83). Seria uma forma de colocar a reflexividade em prática, de modo que o sujeito se preparasse para o futuro, retrabalhando seu passado e estando comprometido com seu presente.

Outro fator relevante é a influência da mídia, que foi fortemente intensificada a partir dos processos acelerados de globalização e desenvolvimento tecnológico. Disseminam-se, por exemplo, direta e indiretamente, vários estilos de vida na TV, que condiciona uma parcela da população a consumir determinados serviços, objetos e até mesmo valores.

Todas essas idéias são importantes para contextualizar condições que interferem na vida das pessoas na contemporaneidade - mais especificamente na vida dos jovens. Almeida (2003) escreve um livro sobre comportamento juvenil que traz contribuições bastante interessantes. O livro “*Noites nômade: Espaço e subjetividade nas culturas contemporâneas*” trata de uma pesquisa cuja amostra são jovens de classe média do Rio de Janeiro. O foco de sua análise consiste no fenômeno do deslocamento espacial destes jovens na noite carioca. Mesmo se tratando de um segmento específico de jovens, algumas considerações sobre estes indivíduos nos são oportunas.

A autora opta por utilizar o conceito de juventude e não o de adolescência, por considerar o segundo desvinculado das questões culturais, priorizando os fatos biológicos. Já o termo juventude, ao seu ver, produz universos culturais específicos. Em concordância com essa idéia, procuramos neste estudo também utilizar o termo juventude. Almeida (2003) também faz referência ao fato da juventude ser algo que na contemporaneidade é disseminado como um estilo de vida. Ser jovem se tornou um estilo de vida. Algo que a mídia, certos setores econômicos e a publicidade, em geral, têm tentado manipular.

Almeida (2003) coloca que uma das condições da contemporaneidade é a existência de identidades instáveis, identidades múltiplas. Na mesma medida, tais identidades que vivem em espaços físicos, como as cidades, também lidam com a fragmentação, já que as metrópoles se apresentam cada vez mais policêntricas (se proliferando em muitas direções) e polifônicas (tendo diversos tipos de culturas). Essas identidades múltiplas nos fazem pensar

sobre a questão outrora discutida da queda das instâncias tradicionais, favorecendo uma maior liberdade de escolhas dos jovens diante de seus projetos de vida. Partindo da idéia de que o sujeito não é passivo diante das condições sociais que lhe cercam, pensamos que algumas condições da sociedade contemporânea podem ser usufruídas de forma criativa pelos sujeitos que se mobilizam em direção ao seu bem estar psicossocial.

No decorrer de seu texto, Almeida (2003) afirma que um dos traços marcantes no que tange à caracterização da sociedade contemporânea são as transformações sofridas pela metrópole (as cidades de uma forma geral) no quesito organização social e espacial. A autora enfatiza as transformações que interferem nos espaços físicos tais como: grandes concentrações urbanas, as migrações e a multiplicação dos lugares de passagem. Em relação a estes últimos, a autora se atém à questão de jovens de uma determinada metrópole que vivem a experiência do deslocamento contínuo, revelando a não fixação destes em relação aos lugares alvos de sua trajetória noturna.

Os jovens dessa cultura específica trafegam pela noite desenvolvendo um modo particular de comportamento e subjetividade. Podem ser reconhecidos como “nômades metropolitanos”. Talvez decorra do fato de as cidades apresentarem inúmeras opções de espaços para as pessoas, que alguns jovens, estando em uma fase de vida onde existe uma marcante necessidade de experimentação, validação de experiências, interesse por explorar novas possibilidades, se tornem “nômades metropolitanos”.

Os lugares considerados de passagem, pelos quais os jovens trafegam, são bastante numerosos. Eles desenvolvem uma experiência instantânea nestes lugares, bem em conformidade com as características modernas de imediatismos, mobilidade, dispersão. Eles circulam pelos lugares de forma incessante, não criando laços mais duradouros, sem fixação. Criam espaços fluidos e interativos. Esse é um modo de expressão de jovens da atualidade.

2.2 Afetividade como categoria de estudo

Quem acredita que pode realizar algo guiado exclusivamente pela razão, está condenado a realizar muito raramente.
Gustave Le Bon

Com base na possibilidade de interação entre fenômenos sociais e psicológicos, elegemos a categoria de afetividade nesse estudo para refletirmos sobre as relações possíveis entre as emoções e os aspectos sociais referentes aos grupos de jovens em foco.

Epistemologicamente, o conceito de afetividade na constituição do conhecimento foi subjugado ao que é negativo e patológico. Existe uma clara ruptura, cisão, entre o emocional e o racional, estabelecendo assim uma nítida dicotomia entre o intelecto e a emoção. A perspectiva histórico-cultural, contrária à dicotomia entre corpo e alma, vem se opor também a esta cisão (razão e emoção), assim como qualquer outra cisão proposta por alguma teoria.

A autora Bader Sawaia (1999) investiga a categoria da afetividade explicitando uma tentativa de resolução da oposição entre subjetividade e objetividade, propondo uma síntese a partir dessa categoria. Rompe-se assim com o paradigma racionalista e positivista, que se reflete no fato de que questões referentes ao racional ao longo da história da ciência, sempre obtiveram um lugar de destaque nos diversos campos do saber. Em contrapartida, estudos que tratassem da emoção e da afetividade não eram evidenciados mas, antes, relegados ao âmbito da loucura, já que desconhecidos e tidos como aspectos que extrapolavam o controle e o que a sociedade impunha como norma. Ou seja, emoções e sentimentos eram tidos como algo que possibilitava um não-controle, uma desordem dos fatos.

Sawaia (2002) usa o termo afetividade como fenômeno ético-político, unindo ética, política e afetividade no sentido de demarcar uma ontologia e caracterizar a dimensão social do afeto e a dimensão humana da ética. A autora diz:

[...] recuperação do afeto só é ato de superação da crítica epistemológica se o for na contramão de ênfase em seu caráter de negatividade, de anomia inquietante que perturba a razão e, portanto, de variável a ser adestrada ou usada para explicar as exceções não contabilizadas pelo cálculo estatístico (SAWAIA, 2002, p.12).

Como definição do que seja o afeto a autora se utiliza da conceituação proposta pelo filósofo Espinosa onde afeto corresponde:

[...] as afecções do corpo pelas quais a potência de agir para preservar na própria substância humana é aumentada ou diminuída, favorecida ou entravada, assim como as idéias dessas afecções na mente. Essas afecções são resultado dos afetos e paixões que se configuram no corpo e na mente, nos encontros entre homens (SAWAIA, 2002, p. 14).

Um dos autores em que Sawaia (2002) se fundamenta para tratar de tal questão é o psicólogo russo Lev S. Vigotski. Percebe que a obra deste autor produz um efeito real sobre a teoria das emoções. Vigotski (2001) se ocupa da questão do psiquismo como sendo constituído por um todo integrado, sendo a emoção uma de suas partes que se conecta com todas as outras. Ele aborda o tema das emoções e mostra que uma séria desvantagem do tradicional antagonismo entre razão e afeto é o fato da psicologia se deparar com a dificuldade de se explicar a gênese do pensamento, incluindo os motivos e as necessidades destes.

Segundo o autor: “Para compreender a fala de outrem não basta entender suas palavras - temos que compreender o seu pensamento. Mas nem isso é suficiente - também é preciso que conheçamos sua motivação” (VIGOTSKI, 2001, p.188). Essa idéia se associa à idéia defendida pelo autor de que todos os pensamentos que antecedem as falas têm uma tendência afetivo-volitiva, ou seja, são gerados por emoções.

Percebemos o afeto como algo que se encontra na base das escolhas humanas. Como se este assumisse a posição de uma força motriz que interfere nas atitudes dos indivíduos. Os afetos interferem nos pensamentos, que por sua vez irão influenciar as escolhas, atitudes e opções que priorizamos ao longo de toda a nossa existência. Ação e pensamento são motivados. Esta idéia está em conformidade com a visão não dicotômica entre razão e emoção. A emoção é, pois a base dos pensamentos e das ações, como se fosse o combustível que impulsiona o movimento de um automóvel. Como enunciou Vigotski (2001), a tendência afetivo-volitiva está por trás do pensamento. Então, não se concebe um pensamento que não seja motivado.

Sawaia (2002) chega a concluir que: "... a afetividade tinha o potencial de ser um microcosmo, onde se cruzam, num processo de transmutação, o social e o psicológico, permitindo, dessa forma, analisar questões sociais, sem perder o homem de carne e osso (p.07). Sawaia (1999) propõe que o estudo da afetividade pode ser um meio de se compreender o problema da desigualdade social e a dialética da inclusão/exclusão social. Essa perspectiva coloca as emoções como algo de cunho social, e, portanto, como um fenômeno histórico, que por sua natureza se encontra em constante devir. A autora explica que o sentido de classificar as emoções como uma questão ético-política, serve para que a psicologia possa introduzir o sujeito nas análises econômicas e políticas necessárias para o desenvolvimento social do país. Assim, a ética passa a englobar aspectos psicológicos sociais e políticos. A organização social influencia na maneira como as pessoas se tratam intersubjetivamente. O sofrimento analisado ético-politicamente vem denunciar questões sociais que envolvem relações de opressão/opressor, dominador/dominado, que ocorrem nas vivências cotidianas das pessoas. Ainda em relação ao sofrimento ético-político a autora explicita que:

Ele revela a tonalidade ética da vivência cotidiana da desigualdade social, da negação imposta socialmente às possibilidades da maioria de apropriar-se da produção material, cultural e social de sua época, de se movimentar no espaço público e de expressar desejo e afeto (SAWAIA, 1999, p.104-105).

Tendo em vista o ambiente urbano, Bomfim (2003) investiga a relação entre afetividade e cidade, afirmando que emoções e sentimentos estão intrinsecamente ligados à forma como se conhece uma cidade e para nós o mais importante é, como essas pessoas agem sobre a cidade. Essa ação pode ter um caráter ativo ou passivo, dependendo da forma como os sujeitos são afetados, podendo resultar em bons ou maus encontros na cidade. Para a sua investigação, Bomfim (2003) propõem uma metodologia de apreensão dos afetos-os mapas afetivos. A autora consegue sínteses dos sentimentos através de desenhos e metáforas. Por meios dos mapas afetivos, torna-se possível averiguar como pessoas se posicionam diante de uma cidade, e do ambiente onde se vive. Assim, percebemos que ambiente e afetividade podem conjugar dimensões importantes quando se almeja investigar realidades sociais de grupos de pessoas.

Em relação aos espaços públicos e ambientes (rural e urbano), procuramos analisar possíveis interferências destes em relação ao nosso foco de estudo: a juventude. Questionamos então como se estruturam os projetos de vida de jovens que vivem em

ambientes distintos, mas submetidos a situações de exclusão social próximas. Para empreender tal objetivo, buscamos contribuição teórica na vertente de estudo da Psicologia Ambiental que será discutida logo em seguida.

A categoria da afetividade será posta em destaque neste estudo, pois acreditamos que sua investigação é relevante para compreendermos a realidade dos jovens frente aos seus projetos de vidas. Lane (1994) apontou que: "...a relevância atribuída ao racional, em nossa cultura, submete as emoções ao seu contrário fazendo com que aquelas não verbalizadas sejam reprimidas vindo a constituir inconscientes" (LANE, 1994, p. 60).

Essa repressão das emoções pode estar correlacionada com a cultura capitalista dominante, que pretende obscurecer as desigualdades sociais e legitimar as relações de opressão por que passa a maioria da população. Acrescenta-se ainda a realidade de instrumentalização dos afetos e do corpo em nossa sociedade. Sawaia (1999) afirma que: "Saúde e felicidade são mercadorias compradas em prateleiras, sob receita médica" (p.106). É o poder da técnica, que segue a lógica do capital. Verificamos as complexas relações entre aspectos individuais e sociais, configurados em uma interdependência interacional, que nos mostra uma realidade de desigualdade social que vem reproduzindo processos de exclusão.

A exclusão não é um estado que se adquire ou do qual se livra em bloco, de forma homogênea. Ela é um processo complexo configurado nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais mediadas pela raça, classe, idade, gênero, num movimento dialético entre a morte emocional (zero afetivo) e a exaltação revolucionária (SAWAIA, 1999, p.110-11).

Pensamos os processos de exclusão ou inclusão, as tendências à potência de ação ou padecimento, assim como qualquer processo de significação do sujeito a partir de sua realidade (social e psicológica), na interação com o meio, onde os homens se constituem intermitentemente, como agentes intencionais agindo sobre um mundo repleto de significados, vivências e objetos culturais que são internalizados. Ocorre uma conversão do social no individual, onde se integram o interno e o externo.

Este processo pode ter como implicação o compromisso histórico dos homens, na medida em que os mesmos têm a possibilidade de se tornar sujeitos críticos que fazem e refazem uma época, anunciando e denunciando situações de opressão, contribuindo dessa forma com transformações sociais. Neste sentido, Freire (1980) lembra que a realidade passa a ser desvelada, desmistificada quando o sujeito sai da posição ingênua e passa a ter um olhar

crítico da realidade. Transcendendo situações limites, torna-se possível superar opressões desumanizantes. Então, é justamente o contexto da vida cotidiana dos jovens que foi tomado como ponto de análise de aspectos referentes à afetividade dos mesmos. No nosso caso, a realidade da vida cotidiana, considerando as especificidades de ambientes urbanos e rurais do Ceará.

3| PSICOLOGIA AMBIENTAL, CIDADE E MODOS DE VIDA RURAL E URBANO

3.1 A Psicologia ambiental

Para ampliação de nossa compreensão do presente estudo, nos fundamentamos na psicologia ambiental. Moser (1998), em seu texto *Psicologia Ambiental*, define que o objeto de estudo dessa ciência analisa o indivíduo em seu contexto e as inter-relações das pessoas e do ambiente físico e social. Como um dos objetivos de nosso estudo consiste em fazer uma comparação em relação aos projetos de vida de jovens de distintos ambientes (rural ou urbano), pretendemos avaliar como aspectos culturais e ambientais podem influenciar as atitudes destes jovens.

O autor define que:

[...] a especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. É fato bastante conhecido que determinadas especificidades ambientais tornam possíveis algumas condutas, enquanto inviabilizam outras (MOSER, 1998, p.122).

Outra definição de Psicologia Ambiental é proposta por Varela (1996) que a define como uma: “ ... la disciplina que tiene por objeto el estudio y la comprensión de los procesos psicosociales derivados de las relaciones, interacciones y transacciones entre las personas, grupos sociales o comunidades y sus entornos sociofísicos” (VARELA, 1996, p.02). Ou seja, partimos de uma visão de psicologia ambiental que leva em conta essa interação do indivíduo com o seu contexto sócio-físico, onde os elementos em questão não são avaliados de forma separada, mas antes, por meio de uma confluência de inter-relação. Consideramos a segunda definição mais próxima de nossa forma de trabalhar essa pesquisa, justamente por esse enfoque de interações entre as pessoas, seus grupos de convivência e o entorno sócio físico.

Tratamos de realidades específicas de um meio urbano de Fortaleza e de um meio rural, município de Cruz no interior do Ceará. Moser (1998) exemplifica que os problemas comuns às grandes cidades, tais como os de transporte, moradia, alta densidade demográfica, ruído, poluição - acrescentamos ainda a problemática da violência urbana - podem, dependendo da avaliação e percepção que as pessoas têm sobre eles, influenciar de maneira significativa a vida cotidiana destes indivíduos. Ele se refere ao estresse de habitar uma

grande cidade. Entende estresse como o resultado decorrente da interação do indivíduo e o seu contexto físico.

Em relação às grandes cidades o autor menciona:

Quando queremos saber qual o efeito da grande cidade sobre o indivíduo, temos de ver primeiro como se dá sua satisfação residencial com sua moradia, seja apartamento ou casa. Em seguida, conhecer sua satisfação com a vizinhança, depois com o bairro e, aí sim, com a cidade (MOSER, 1998, p. 128).

Fica claro, a partir de colocações de Moser (1998), que diferentes espaços físicos provocam comportamentos variados nas pessoas. O autor chama atenção ainda para o fato de que doenças físicas ou mentais podem surgir em decorrência do descontentamento do indivíduo com o seu ambiente.

Cassab (2001), no texto *Jovens pobres e a cidade: a construção da subjetividade na desigualdade*, trata de uma pesquisa sobre a construção da subjetividade de jovens urbanos provenientes de segmentos sociais desfavorecidos. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com os jovens, com o objetivo de se conhecer a influência da cidade na construção de escolhas e modos de vida dos sujeitos. A autora afirma:

[...]partiu-se do ponto de vista de que a cidade é um outro na constituição da subjetividade destes jovens em processo de exclusão. Mais do que o locus onde essa subjetividade se produz, a cidade se “personifica” e impõe a esses jovens determinadas restrições e/ou possibilidades que se conformam como elementos importantes na configuração dessas subjetividades (CASSAB, 2001, p. 209).

A subjetividade dos jovens, influenciada por aspectos das cidades, traz em si marcas da cultura que se constituem historicamente. As condições específicas de uma cidade que afetam os jovens são refletidas nas distintas maneiras de expressão destes indivíduos.

Ainda tratando das influências ambientais da cidade na vida dos jovens, Cassab (2001), assim como Sawaia (1999), refere-se aos processos de exclusão e inclusão social. No dia-a-dia desses jovens, por meio dos percursos pela cidade, vão delimitando através dos espaços percorridos experiências de serem: morador (onde seu território é desvalorizado, moram em favelas, cortiços, meios suburbanos), consumidor (suas possibilidades de apropriação de bens

e serviços são pequenas) e, finalmente, produtor (também são desvalorizados por meio de uma inserção subalterna).

Neste sentido, a cidade torna um “outro” que dialoga com os jovens por meio de processos de identificação e apropriação dos espaços, expressos por visibilidades diferentes, de acordo com cada lugar em que os jovens transitam. Utiliza-se da noção de espaço para trabalhar com a idéia de visibilidade. Quando os jovens transitam em espaços que de costume não lhes pertencem, são identificados como não-cidadãos, passam a ser anônimos. Por meio da análise das falas dos jovens, a autora argumenta que o espaço urbano potencializa o anonimato. Este anonimato acarreta a insegurança do jovem por não ser visto como um cidadão comum, mas que antes disso, necessita ser vigiado, pois torna-se alguém com uma imagem que remete ao estereótipo de um indivíduo suspeito.

A idéia da cidade como um Outro, segundo a autora, possibilita a aprendizagem de questões sobre a dinâmica da cidade que interferem nas produções de subjetividades. Fazemos um paralelo da idéia de Cassab (2001) com a questão do projeto de vida dos jovens, na medida em que a produção de subjetividade nas cidades pressupõe: “[...] um jogo de negociações que esses jovens vão travando na garantia de sobrevivência na cidade, através de circuitos de inclusão e exclusão” (CASSAB, 2001, p. 216).

Com base no estudo bibliográfico de perspectivas sobre afetividade, juventude, projeto de vida, mapas afetivos e psicologia ambiental, procuramos nos fundamentar para realização desta pesquisa. Pretendemos contribuir com a discussão, questionamentos, divulgação do assunto e quem sabe, estabelecer uma contribuição em mudanças políticas relacionadas à temática presente.

3.2 Ambiente rural e urbano

Tratar de questões psicológicas de sujeitos de um meio rural não é algo muito comum nas pesquisas em psicologia até o momento. Albuquerque (2002), em seu artigo *Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil*, trata de uma questão bastante crítica e relevante para a prática psicológica, em especial para o exercício do psicólogo social comprometido com os problemas referentes a este ambiente. Ele argumenta que mais da metade dos municípios brasileiros podem ser considerados rurais. Entretanto, os estudos,

pesquisas e trabalhos psicológicos, em geral, privilegiam o olhar urbano em detrimento do rural. A partir dessa denúncia, o autor propõe uma reflexão sobre os motivos subjacentes ao fato dessa discriminação nas práticas psicológicas.

A primeira hipótese defendida pelo autor é a de que as pessoas são levadas a lidar mais com os problemas que as cercam. Ou seja, os psicólogos vivem em sua maioria nas cidades, no meio urbano. Conseqüentemente são temáticas dessa abordagem que se tornam o foco de suas atenções. Critica também as metodologias e instrumentos das pesquisas utilizados pela psicologia, que foram criadas a partir de teorias bastante distantes da realidade de pessoas que vivem em ambiente rural, ou seja, quando transportadas para essa população, ficam descontextualizadas. Portanto, buscamos uma reflexão crítica que leve em consideração os aspectos históricos culturais destes jovens que vivem em ambiente rural. Buscamos nos respaldar tanto em teorias como em metodologias que estivessem em conformidade com essa realidade.

Pretendemos enfocar a questão dos modos de vida rural e urbano e sua relação com os projetos de vida de jovens. Para isso também enfocamos as características da cidade na contemporaneidade, para que possamos contextualizar os modos de vida e suas repercussões sobre a subjetividade humana.

No texto “*Sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano*”, Park (1979) argumenta que a cidade pode ser encarada para além dos aspectos meramente físicos e objetivos. Neste sentido, dá ênfase aos processos de relações interpessoais que perpassam a distância de uma cidade. Esta é nada mais do que o resultado de algo produzido pelos homens que, como seres agentes, imprimem suas marcas por meio dos costumes, tradições e hábitos que vão construindo ao longo de sua trajetória histórica e social. Rolnik (1994) também considera a cidade como resultado da ação humana, já que a considera “...uma obra coletiva que desafia a natureza.” (ROLNIK,1994,, p. 08). A cidade pressupõe então um sentido de coletividade, apesar de nela existirem diversas individualidades.

A vida citadina, no dizer de Park (1979), possui inúmeros aspectos. Seja o econômico, geográfico, político, religioso etc. Ela pode ser vista como o habitat, lugar de vida do homem civilizado. Associa-se, portanto, cidade à cultura. Baseado em tal apontamento, o autor propõe um estudo sobre a vida urbana, abrangendo muitos dos aspectos que se referem a esse modo de vida.

A demarcação do que seja urbano e rural parece não ser tão clara como antigamente, já que, como afirma Vêras (2000), o mundo se torna cada vez mais urbano, sendo a cidade o habitat no mundo da modernidade. Para o autor a cidade: “...condensa diferentes facetas ligadas ao mundo econômico, à vida social, à cultura, atingindo os modos de vida, as subjetividades, a comunicação, a questão do território e da alteridade” (VÉRAS, 2000, p.09).

Rolnik (1994) considera que, na atualidade, o espaço urbano não se encerra no físico, ou seja, nas edificações etc, mas o que na verdade ocorre é uma predominância da cidade sobre o campo. Chega a concluir que com a proliferação de indústrias e vias expressas, as zonas agrícolas serão absorvidas pelos espaços urbanos, até o ponto em que toda a sociedade será considerada urbana. Então passará a não se ter mais a distinção do que seja ambiente rural ou urbano.

Queiroz (1976) já afirmava que essa delimitação entre rural e urbano não é algo fácil de se classificar. A autora se embasa na classificação de três tipos de sociedade: a sociedade tribal, a agrária e a urbana. A primeira delas (tribal) se refere à sociedade onde não existe a divergência rural-urbana. A divisão social do trabalho é fraca, não existindo concentração urbana. Já na segunda sociedade (agrária) passa a existir a delimitação entre a cidade e o meio rural, sendo a cidade o centro administrativo e político. O meio rural se configura como setor produtor. Nesse tipo de sociedade existe uma co-dependência entre cidade (consumidora) e meio rural (produtora). O último tipo de sociedade, a sociedade urbana, se caracteriza pela independência que a cidade passa a ter do meio rural. Tal fato ocorre devido ao avanço tecnológico, que vem modificar o trabalho agrário com a utilização de máquinas. A cidade urbana passa a crescer demograficamente de maneira ilimitada. Para Rolnik (1994), na contemporaneidade, a cidade também passa a ser tanto o centro de produção como o de consumo, dominando e configurando o cenário urbano.

As relações entre os homens passam a ter características específicas de acordo com os três tipos de sociedade explicitados anteriormente. Relações face a face, com afetividade, estão presentes nas sociedades tribais. Nas sociedades agrárias se misturam as relações face a face com as indiretas. Nas sociedades urbanas existe uma predominância de relações indiretas sobre as afetivas, sendo estas mais preservadas em pequenos grupos que resistem dentro da sociedade global. Conforme características de cada sociedade, a cidade vai estabelecendo formas de relações (econômicas, sociais e políticas) que influenciarão o modo

de vida de suas populações. Enfocaremos um pouco mais sobre as cidades para melhor compreensão da temática.

No panorama do cotidiano de uma cidade, se entrelaçam a organização moral e física, resultando os mais variados traços peculiares desta. Uma das características que o modo de vida das pessoas na cidade possui é o que se entende por processos de segregação. Park (1979) afirma:

Gostos e conveniências pessoais, interesses vocacionais e econômicos tendem infalivelmente a segregar e por conseguinte a classificar as populações das grandes cidades. Dessa forma, a cidade adquire uma organização e distribuição da população que nem é projetada nem controlada (PARK, 1979, p.33).

Em relação aos processos de segregação, compara a cidade a: “... um mosaico de pequenos mundos, que se tocam, mas não se interpenetram” (PARK, 1979, p.67). Essa divisão de mundos gera exclusão social, que afeta principalmente a vida da população mais frágil economicamente. A exclusão social na dinâmica da cidade pode ser vista nitidamente na divisão de bairros dos ricos separados dos bairros que concentram pessoas pobres, onde a infra-estrutura das moradias é bastante precária.

Rolnik (1994) diz que: “Do ponto de vista político, a segregação é produto e produtora do conflito social. Separa-se porque a mistura é conflituosa e quanto mais separada é a cidade, mais visível é a diferença, mais acirrado poderá ser o confronto” (ROLNIK, 1994, p. 52).

Passam a existir aí os ‘muros invisíveis’ como resultado de uma demarcação social de exclusão entre classes de pessoas que, mesmo vivendo em única cidade, não convivem de forma natural, espontânea no que diz respeito ao tráfego nos mesmos lugares desta cidade. Em algumas cidades, os bairros de ricos e de pobres se localizam em espaços próximos, o que muitas vezes leva a um aumento da violência urbana, já que, como mencionamos, a convivência entre os diferentes grupos não é pacífica.

Um aspecto interessante apontado por Park (1979) é que os sentimentos dos habitantes de uma cidade são percebidos em aspectos do físico da cidade. Ou seja, a cidade acaba agregando em si aspectos, qualidades dos seus habitantes. O autor utiliza o conceito de vizinhança, que significa “...uma localidade com sentimentos, tradições e uma história”

(PARK, 1979, p.34). A vizinhança facilita o desenvolvimento de sentimento local dos habitantes de uma cidade. Para o autor: “A vizinhança - proximidade e contato entre vizinhos são as bases para a mais simples e elementar forma de associação com que lidamos na organização da vida cidadina. Interesses e associações locais desenvolvem sentimento local...” (PARK, 1979, p.37).

Em relação às grandes cidades, Park (1979) argumenta que o sentimento de vizinhança é desfavorecido no sentido de perder muito de sua significância por causa de certos aspectos peculiares à vida cidadina. Por exemplo, o desenvolvimento, tanto dos meios de transportes, como os de comunicação, facilita a movimentação dos habitantes das cidades, o que faz com que a mobilidade destes seja rápida e freqüente. Logo, a intimidade da vizinhança tende a ser dispensável. Nos centros urbanos, onde o modo de vida das pessoas pressupõe esta mobilidade diária, verifica-se uma menor intimidade entre os cidadãos. Porém, segundo Park (1979), isto já é notado de forma contrária nos lugares de segregação populacional, como as colônias raciais e de imigrantes.

A cidade urbana é a cidade que gira em torno do capital. Milhares de pessoas são atraídas para a cidade devido ao fascínio provocado pelo mundo capitalista. Este, propaga ideais de consumo, fomentando a sede de adquirir sempre e cada vez mais bens e serviços. Ao escrever sobre o percurso histórico das transformações das cidades, Rolnik (1994) demonstra que, à medida em que o sistema feudal enfraquece, as cidades crescem e extrapolam a produção de subsistência chegando à produção do excedente. Isso vai possibilitar o avanço do mercado e conseqüentemente do consumo. Nas cidades é poderoso o imperativo do ter para poder ser.

Outro aspecto da cidade, como demonstra Park (1979), é o que se refere à cidade como o espaço de possibilidades diversas para o homem. Lugar onde exercer escolhas, opções e vocações. A comparação da cidade com um ímã, feita por Rolnik (1994), onde a cidade exerce a capacidade de atrair incessantemente milhares de pessoas através de uma força magnética constante, é bastante útil quando pensamos nas múltiplas facetas da cidade que geram a atração de pessoas. Dentro da multiplicidade de opções que a cidade vai ofertar, os homens, por meio de competição pessoal, poderão ser selecionados conforme suas condições específicas. A isso se relaciona o processo de racionalização das ocupações.

A divisão do trabalho nos dias atuais está em conformidade com o desenvolvimento de técnicas que se voltam para a lógica do sistema, cabendo aos homens o

esforço de buscar a sua sobrevivência diária. No fim das contas, a “diversidade de opções’ de uma grande cidade acaba se traduzindo para uma realidade não tão farta para o homem, que, em meio a tantas opções, quase sempre acaba não tendo tantas escolhas, agarrando-se àquela que primeiro lhe aparecer. Percebe-se na verdade um processo ilusório de liberdade, pois na prática as opções que cada pessoa em particular dispõe nem são tão grandes assim.

O fenômeno de pessoas que são atraídas para as cidades não é algo recente. Como apontou Rolnik (1994), já na época do declínio do feudalismo, os camponeses, mesmo sem uma perspectiva concreta de trabalho nas cidades, fugiam do campo, movidos por um sentimento de libertação.

Usando o termo *mobilidade*, Park (1979) compara o homem citadino com o camponês. Explica que mobilidade tem como correlativo o termo isolamento, representando um caráter e uma condição. Salaria que não precisa necessariamente existir um obstáculo físico para ocorrer mobilidade ou isolamento. A própria educação ou os meios de comunicação podem interferir neste quesito. Park (1967) aponta a existência de uma relação direta entre a imobilidade do homem do campo e sua incapacidade para usar idéias abstratas. O homem camponês desenvolve um conhecimento concreto e pessoal com o qual leva sua vida cotidiana. Sobrevive assim de forma que não conhece nem precisa de outros tipos de saberes como as generalizações científicas. Em contraposição, cita os judeus, conhecidos como indivíduos imersos em uma cultura citadina, onde desenvolvem conhecimentos abstratos e ditos científicos. Neste aspecto são mais móveis do que os camponeses.

Véras (2000) lembra que a revolução tecnológica, que interfere nos meios de comunicação, muda a relação do que seja público ou privado, micro ou macro, próximo ou distante. Dessa maneira, com as mudanças da modernidade, os limites entre os lugares, cidades e países são transpostos mais facilmente que no passado. A mobilidade do homem ganha outra dimensão com o advento da era informacional. O avanço da informática altera a relação espaço e tempo nos dias atuais. Segundo Virilio (1993):

A representação da cidade contemporânea, portanto, não é mais determinada pelo cerimonial da abertura das portas, o ritual das procissões, dos desfiles, a sucessão de ruas e avenidas; a arquitetura urbana deve, a partir de agora, relacionar-se com a abertura de um espaço-tempo tecnológico” (VIRILIO, 1993, p.10).

Virilio (1993) lembra que, com os objetos eletrônicos frutos da tecnologia de ponta (satélites, TV, cabos de fibra ótica etc), é possível ter acesso a lugares diversos de forma instantânea, ocorrendo uma modificação do tempo real.

Rolnik (1994) relaciona a revolução industrial com a fomentação dos movimentos migratórios para as cidades. Segundo a autora, as cidades são: "...transformadas em pólos de atração para massas de imigrantes de regiões e países os mais variados, as cidades passaram a ser sinônimos de heterogeneidade cultural e étnica" (ROLNIK, 1994, p.79). Dessa forma, as características das cidades urbanas que se tornam mais intensas a partir dos avanços industriais, afetam a condição de vida das pessoas que se deslocam de seus ambientes de origem em busca de novas oportunidades de trabalho. Com relação ao Brasil, a migração ocorre não somente entre estados, mas também entre países. Um exemplo disso é a história de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, que foram palco de imigração de italianos, espanhóis e portugueses. Rolnik (1994) denuncia um caráter contraditório das cidades industriais, que é o fato do aumento da violência. Refere que o avanço industrial é ao mesmo tempo avaliado como potência de criação e de destruição.

As condições contextualizadas de cada tipo de homem (rural ou urbano) determinam seus modos de vida e, portanto, a organização de distintos grupos sociais no lugar onde moram. Além do que, a vida nas grandes cidades faz com que as relações se tornem impessoais e racionais, o que, segundo Rolnik (1994) leva à definição de interesses movidos por dinheiro, sendo este o centro e a causa das grandes resoluções econômicas, sociais e políticas. Isso nos leva a pensar que a economia também interfere nos processos de mobilidade das populações, que são levadas a permanecer ou não no lugar onde moram de acordo com as mudanças no âmbito econômico.

A população urbana é nitidamente marcada em seus hábitos, costumes e modos de vida. O reflexo das mudanças acarretadas em virtude dos avanços advindos da revolução industrial e tecnológica marcam a modernidade. Podemos exemplificá-los por meio de tais eventos: modificações nos meios de comunicação, nos transportes, na informática etc. Damergian (2001) coloca que o significado do termo urbanidade em francês, até o século XIX, correspondia às qualidades de descendência, cortesia e distinção, que eram características dos modos de vida das cidades. Nesta época, por exemplo, não existia violência urbana. Entretanto, este modo de vida já se encontra bastante diferente nos dias de hoje. Nas cidades, as relações face a face são substituídas por relações homem- máquina. Park

(1979) argumenta que as relações diretas (face a face) nas grandes cidades enfraquecem em detrimento de relações indiretas e secundárias. Para Park (1979), grupos primários são caracterizados por associação e cooperação íntimas face a face que:

Psicologicamente, o resultado da associação íntima é uma certa fusão de individualidades em um todo comum, de tal forma que o próprio ser individual, pelo menos para muitos fins, é a vida e o propósito comuns do grupo. Talvez a mais simples forma de se descrever essa totalidade é dizer que é um nó; ela envolve esse tipo de simpatia e identificação mútua para as quais 'nós' é a expressão natural. Cada um vive no sentimento do todo e encontra os objetivos primordiais de sua vontade nesse sentimento (PARK, 1967, p.51).

Verificamos então que há uma preponderância de um sentimento de impessoalidade nas relações. O nó a que se refere Park (1979) é substituído por dispersão, distância e superficialidade. Segundo o autor, instituições tradicionais como igreja, escola e família são modificadas nas cidades. Funções anteriormente exercidas pela família têm sido incluídas no papel educacional das escolas. O autor tem a hipótese de que uma causa para o aumento dos crimes nas cidades é justificada em decorrência das rupturas das uniões locais. Park (1979) argumenta que, nas grandes cidades, ao mesmo tempo em que se multiplicam as oportunidades das pessoas de terem contato com seus semelhantes e com outras instituições, a qualidade desses contatos é de uma transitoriedade e instabilidade. Compara a habitação das pessoas na cidade com a permanência de indivíduos em um grande hotel. Sugere que as relações íntimas e permanentes, próprias de comunidades menores, são substituídas por relações casuais e fortuitas.

Um fato notável, é a atração que milhares de pessoas desenvolvem em relação às grandes cidades. A multiplicidade de opções de uma cidade parece fascinar aqueles que estão em busca de diversidade e novas possibilidades. Park (1979) considera que: "... a atração da metrópole é em parte devida ao fato de que a longo prazo cada indivíduo encontra em algum lugar entre as variadas manifestações da vida citadina o tipo de ambiente no qual se expande e se sente à vontade..." (Park, 1979, p.68). Atribui essa vontade a algo da esfera primitiva, inata, que cada ser possui. Além disso, relaciona o fato da pouca tolerância que comunidades pequenas têm sobre aqueles que são diferentes, que fogem ao padrão determinado pela sociedade. Afirma que as comunidades pequenas quase não aceitam individualidades excêntricas, ao passo que as cidades grandes, ao contrário, recompensam a alteridade. Afirma: "Nem o defeituoso, nem o gênio, tem na cidade pequena a mesma

oportunidade de desenvolver sua disposição inata que invariavelmente encontra na cidade grande” (PARK, 1979, p.68).

A cidade pode abarcar o diferente, a alteridade em alguns casos, mas isso não significa dizer que realmente existam espaços igualitários para todos. Como já foi analisado, a segregação e exclusão social são vividas de forma intensa nas metrópoles. Na realidade de exclusão social presente nas grandes cidades, a diferença do outro é transformada em inferioridade. O que pode ser visto como antagônico, já que poderíamos supor que nas cidades, que possuem diversidades tão grande de lugares, haveria de ter espaço para todos.

Como avaliou Verás: “Se a cidade global tem a face de muitos lugares, marcas de outros povos, diferentes culturas, por ser lugar de imigração, é também espaço de não lugares, do transitório, do não identitário e histórico” (2000, p.18).

Um exemplo que aqui se faz oportuno avaliar é a migração de sertanejos para as metrópoles. Muitos deles se deslocam de seus lugares de origem para fugir da seca com a esperança de uma vida melhor. Ocorre que na maior parte dos casos não são bem sucedidos em seus objetivos e passam a compor o cenário de fome e pobreza típico das grandes cidades. São desenraizados culturalmente e jogados na dureza da vida urbana que não os absorve no mercado de trabalho. Essas pessoas passam se transformar em mão-de-obra barata, desempregados ou subempregados. O Darmergiam (2001) avalia que:

O sofrimento do migrante se intensifica quando o sonho tornado pesadelo o leva a juntar-se àqueles que perambulam pelas ruas sem direito a nada, nem mesmo ao olhar de acolhimento por parte dos passantes que, temerosos, deles se esquivam ou, indiferentes, não os vêem. Submetidos a toda a sorte de violência, muitas vezes sucumbem às drogas e ao álcool como forma de preencher o vazio de suas existências, queimados vivos como coisas, restos inúteis dos quais a sociedade se desfaz sem culpa (DAMERGIAM, 2001, p. 102).

O espaço urbano, cenário de desigualdade social, provoca o desenraizamento cultural de migrantes, mas não só deles; boa parte da camada popular também sofre essa exclusão. Segundo Darmerdian (2001), há um processo de eliminação da heterogeneidade em prol da heteronomia da vontade. A sociedade despreza o dessemelhante tentando eliminá-lo em muitas situações.

Em relação ao panorama de uma metrópole, o autor elenca tais pontos:

[...] violência crescente, desconsideração pela vida humana, corrupção desenfreada, ausência de limites, que se traduz pela impunidade diante das transgressões à lei, absoluta falta de atenção dos poderes públicos pelas necessidades e problemas da população, falta de solidariedade, miséria convivendo com a mais alta concentração de renda do país, aumento da exclusão refletindo-se no aumento do número de moradores de rua, marginalidade e criminalidade crescentes, ausência de opções de lazer, falta de trabalho e sentido para a vida de milhares de adolescentes e jovens da periferia, impedidos de viver, sonhar e elaborar um projeto de vida (DAMERGIAM, 2001, p. 95-96).

Darmegiam (2001) escreve especificamente sobre a metrópole paulistana, mas ao tecer o panorama desta (desolador), não exclui a realidade apresentada para o perfil descritivo de outras metrópoles brasileiras. Sua idéia é a de que vivemos uma crise da subjetividade, que é a crise da humanidade. Teríamos que refletir sobre a possibilidade de uma revalorização do humano numa sociedade narcísica que valoriza mais o ter do que o ser.

Neste contexto, considerando seja a realidade rural, seja a urbana, investigamos a relação dos jovens com seu projeto de vida, a partir dos motivos afetivo-volitivos, entendidos como a base das palavras e do pensamento expressos pelos jovens imersos em relações sociais existentes em sua cultura (VIGOTSKI 2001). Pretendemos fazer com este estudo, portanto, a ponte entre o sujeito individual e a estrutura social.

3.3 Objetivos

Nos fundamentamos na investigação da afetividade (sentimento e emoções), evidenciando o caráter social das emoções. Para tanto, tivemos como objetivos:

- GERAL:
 - Analisar os projetos de vida de jovens de ambiente rural no município de Cruz (CE) e de jovens de ambiente urbano em Fortaleza, a partir da afetividade (sentimentos e emoções) em relação às localidades das quais fazem parte.

- ESPECÍFICOS:
 - Identificar projetos de vida de jovens do ambiente rural e urbano.

- Investigar como os ambientes urbano e rural podem influenciar na construção dos projetos de vida de jovens.
- Verificar se existe alguma relação entre intenção de migração de jovens do meio rural e urbano com seus projetos de vida.

4| PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de estudo

Em termo de profundidade, o estudo será do tipo exploratório, de referência transversal, quanto ao tempo de execução, e terá como perspectiva o modelo de investigação humanista-interpretativo que, segundo Almeida (1997), comumente é designado de investigação qualitativa.

4.2 Sujeitos e local do estudo

A pesquisa contemplou dois grupos de jovens. Um dos grupos foi composto por 19 jovens que vivem em ambiente rural do município de Cruz- CE e o outro foi formado por 19 jovens que vivem em ambiente urbano da cidade de Fortaleza, totalizando 38 sujeitos pesquisados.



FIGURA 2- Mapa geográfico dos bairros de Fortaleza

FONTE: http://ceara.com.br/cepg/mapa_ceara.htm

A amostra do tipo intencional foi composta por procedimento não-probabilístico, conforme os seguintes critérios de especificação da população: sujeitos jovens (entre 13 e 19 anos), de ambos os sexos e indicados por um líder da comunidade.

A intencionalidade na escolha dos sujeitos do estudo foi consequência da facilidade de contato com grupos de jovens dos dois locais onde o estudo foi realizado. Procuramos investigar dois grupos de realidades sociais parecidas. Realidade esta, composta por jovens submetidos à exclusão social.

O grupo de jovens do ambiente rural, foi composto por moradores do município de Cruz-CE, indicados por uma integrante da Associação dos Moradores do Córrego das Panelas (AMCP). Alguns tinham estudado na Escola Família Agrícola, outros não. Já no grupo do ambiente urbano, foram sujeitos os membros de jovens (de um grupo) que fazem parte do Movimento Encontro de Jovens Shalom (MEJSh), moradores dos bairros: Joaquim Távora Pio XII, São João do Tauape, Monte Castelo, São Gerardo, Parquelândia, Ellery, Rodolfo Teófilo e Barra do Ceará.

Para fundamentar a elaboração do instrumento, foi feito um pré-teste com vinte sujeitos, sendo dez de ambiente urbano e dez do rural. Salientamos a importância do pré-teste, pela possibilidade de revisão e de direcionamento dos aspectos da investigação e das variáveis da pesquisa. Depois do pré-teste aplicamos mais dezoito instrumentos, sendo nove em cada ambiente, totalizando uma amostra de trinta e oito jovens. Salientamos que os jovens foram escolhidos a partir de indicações de líderes comunitários em cada ambiente.

4.3 Instrumento gerador dos mapas afetivos

Este instrumento metodológico busca acessar os sentimentos por intermédio de desenhos, metáforas e palavras, direcionando uma compreensão da relação da pessoa com o entorno físico. Bomfim (2003) reconhece o desafio que é trabalhar com emoções e sentimentos. Fundamentada em Vigotski (2001), considera os afetos como parte do subtexto da linguagem. Para entendermos o pensamento de uma pessoa, torna-se necessário entendermos sua base afetivo-volitiva. Entendemos, então, que os mapas afetivos, podem ser um caminho para alcançar o sentido que está velado nos significados das palavras. As metáforas, por sua capacidade de síntese pela analogia, também cumprem este objetivo.

De acordo com Bomfim: “As metáforas podem ser formas eficazes de apreensão dos afetos, porque vão além da cognição. Seu alvo maior é a conquista da intimidade” (2003, p. 131). Fizemos, portanto, uma adaptação do método criado por Bomfim (2003) em sua pesquisa, fruto de seu doutorado, intitulada “Cidade e Afetividade: Estima e construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo”.

O instrumento gerador de mapas afetivos foi utilizado para investigarmos possíveis relações entre a variável afetividade (emoções e sentimentos) dos jovens de ambientes urbanos e rurais e seus respectivos projetos de vida. Acompanhando o instrumento, utilizamos um roteiro de entrevistas com perguntas abertas para entendermos quais os projetos de vida dos jovens. O roteiro nos proporcionou uma descrição deste, revelando suas principais características, bem como a dos próprios jovens e de sua realidade cotidiana. Acreditamos que a relação do jovem com o lugar onde mora, bem como com sua comunidade, relaciona-se com seus projetos de vida. Em vista disso, elegemos perguntas que se dividem em blocos de temas, tais como: projeto de vida, casa, comunidade, bairro/localidade, cidade/município e trabalho/profissão.

4.3.1 Explicação dos itens do instrumento gerador dos mapas afetivos

O instrumento gerador dos mapas afetivos é composto pelos seguintes itens: desenho, significado do desenho, sentimentos, palavras sínteses e categorias da escala Likert.

Inicialmente solicita-se um desenho que represente a forma do sujeito ver e sentir o lugar onde mora. Segundo Bomfim (2003), o desenho permite uma deflagração das emoções e sentimentos. A autora ressalta que a interpretação deste é feita pelo próprio sujeito investigado. Em seguida solicitamos o significado do desenho, que é o momento em que o indivíduo explicará o que quis representar com o desenho. Logo depois é solicitado do sujeito que expresse e descreva os sentimentos suscitados a partir do desenho. Posteriormente sugerimos que sejam escritas palavras sínteses, o sujeito tem a oportunidade de resumir ainda mais os sentimentos evocados a partir do desenho. O respondente elenca seis palavras sínteses que podem variar entre sentimentos, substantivos ou qualidades que o indivíduo atribui ao seu desenho. Depois indagamos ao respondente caso alguém lhe perguntasse o que pensa sobre o lugar em que mora, o que diria? Como também se tivesse que fazer uma comparação do lugar com o que compararia? Seguimos com algumas perguntas de identificação do respondente, como idade, sexo, ambiente em que mora (rural e urbano) etc.

Por fim, temos as categorias da escala Likert. Essas categorias correspondem a afirmações que se baseiam em dimensões levantadas no momento do pré-teste, voltadas para a avaliação dos sujeitos em uma escala de 0 a 10. Tais afirmações podem se enquadrar em distintas dimensões como a de Pertinência (sentimentos, emoções ou palavras de identificação com o lugar); Contrastes (sentimentos, emoções e palavras que se contradizem); Agradabilidade (palavras que demonstram sentimentos de vinculação ao lugar onde os jovens moram em relação às qualidades positivas); Insegurança (sentimentos e palavras que envolvem situações inesperadas, instáveis e até negativas). No instrumento, não é esclarecido ao respondente a que categorias pertencem tais afirmações. Seguem abaixo as categorias obtidas a partir do pré- teste, com algumas frases que as exemplificam.

a) CONTRASTE: nesta categoria se fazem presentes emoções, sentimentos e palavras contraditórias e que se polarizam de forma positiva e negativa.

- O lugar onde moro é bastante confortável, mas as pessoas que habitam nele passam por algumas dificuldades.
- O lugar onde moro tem momentos de paz e tranqüilidade como também momentos de agitação e movimento.
- O lugar onde moro tem uma administração com momentos bons e ruins.
- O lugar onde moro é bonito por suas paisagens e pessoas hospitaleiras e feio pela miséria, violência e desigualdade social.

b) AGRADABILIDADE: nesta categoria se fazem presentes palavras relacionadas a sentimentos de vinculação ao lugar onde moram, exaltando suas qualidades positivas.

- O lugar onde moro é calmo, acolhedor, tranqüilo e bom de se viver.
- O lugar onde moro tem muita alegria, pois é bastante visitado pelas pessoas.
- O lugar é bonito, com belas paisagens.
- O lugar onde moro me transmite bem estar.

c) PERTINÊNCIA: nesta categoria se fazem presentes os sentimentos, emoções e palavras de identificação do indivíduo com o seu entorno.

- O lugar onde moro faz sentir-me parte dele, pois a maioria das pessoas são amigas.
- O lugar onde moro é importante para mim.
- Sinto orgulho do lugar onde moro.

d) INSEGURANÇA: nesta categoria se fazem presentes os sentimentos, emoções e palavras que sugerem aspectos instáveis, negativos, inesperados, o que o indivíduo sente em relação ao seu entorno.

- O lugar onde moro gera medo.
- O lugar onde moro faz sentir-me triste e por fora de tudo.
- O lugar que moro precisa ser reconstruído e mudado.
- O lugar que moro é uma ilusão de ótica.
- O lugar onde moro destrói a natureza.

4.4 Características sócio- demográficas:

É última parte do instrumento da pesquisa onde se questionam as variáveis sócio-demográficas: sexo, idade, origem, lugar e estado de residência atual, tempo de residência no lugar, pretensão de permanecer no lugar, escolaridade, situação laboral.

4.5 A coleta de dados

Antes da coleta de dados, a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFC. O primeiro procedimento para a coleta de dados constou da realização de um pré-teste com 20 jovens de ambiente urbano e rural (dez de cada meio). O pré-teste visa à adaptação do instrumento gerador de mapas afetivos de Bomfim (2003) aos sujeitos deste estudo, pela modificação de termos (palavras), e a construção de uma escala tipo Likert (1977), também voltada para a população de jovens de ambiente rural e urbano do Estado do Ceará. O segundo procedimento, posterior ao pré teste, seguiu-se com a aplicação de mais 18 instrumentos geradores dos mapas afetivos já com escala Lykert - sendo nove de cada ambiente (urbano e rural).

O instrumento foi aplicado aos sujeitos da amostra do estudo, da mesma forma que fora realizado o pré-teste, a saber: identificação de jovens que possam vir a aceitar o

convite de participar da pesquisa, através do contato com jovens de lideranças comunitárias dos ambientes rural e urbano; aplicação do instrumento em grupos de jovens ou de modo individual.

Os locais para coleta em grupos foram indicados pelos líderes comunitários, que souberam de antemão que esses locais deviam ser ambientes adequados à realização da pesquisa, ou seja, locais silenciosos, com estrutura física propícia à realização de desenhos. No município de Cruz-CE, realizamos a aplicação do instrumento gerador dos mapas afetivos de forma individual na casa de alguns dos jovens, na localidade do Córrego das Panelas/Cruz-CE, bem como de forma grupal em uma praça em Caiçara/Cruz-CE. Ressalta-se que as entrevistas eram feitas logo com a aplicação do instrumento de forma individual. Em Fortaleza, realizamos a aplicação do instrumento de forma grupal, seguidos de entrevistas individuais. O local foi a sede da Comunidade Shalom, no bairro Parquelândia, e a igreja de São Gerardo, no bairro São Gerardo.

Os objetivos da pesquisa e o termo do consentimento livre e esclarecido, foram apresentados a todos os sujeitos da pesquisa e, após essa apresentação, aplicamos o instrumento gerador de mapas afetivos e realizamos as entrevistas gravadas. Na ocasião da aplicação, além de explicarmos os objetivos da pesquisa, também mostrávamos o instrumento, explicando cada ítem e deixando os jovens à vontade para tirar qualquer dúvida durante a execução do mesmo, já que permanecíamos presentes ao lado deles durante todo o tempo. Como recurso metodológico da entrevista, utilizamos um roteiro de perguntas para viabilizar alguns questionamentos feitos.

Os questionamentos que foram feitos na entrevista são relacionados ao tema projetos de vida (planos, objetivos de vida pretendidos, estratégias para alcançá-los, percepção sobre a viabilidade desses) e ao tema lugar onde mora (sentimentos de bem estar, pertença, relacionamentos/vínculos). Em relação ao lugar onde mora, partimos da casa, seguidos da relação com a comunidade, vizinhança, possíveis participações em grupo junto à comunidade, importância desse envolvimento. Depois questionamos a relação com o bairro ou localidade, cidade ou município. Por fim, indagamos a respeito do trabalho e profissão.

4.6 Análise dos dados

Nesta fase da pesquisa, analisamos os dados contidos no instrumento aplicado para a construção dos mapas afetivos e as falas obtidas a partir das entrevistas. Utilizamos análise de conteúdo categorial para compreender tais dados resultantes. Bomfim (2003) sugere duas etapas principais para análise dos mapas afetivos, baseando-se em Vazquez-Sixto (2000-2001).

1 - CODIFICAÇÃO: É a fase onde se transformam os dados brutos em dados úteis por meio dos processos de fragmentação do texto

2 - CATEGORIZAÇÃO: Segundo Bomfim (2003), se estabelece uma diferenciação e condensação por meio de uma classificação das unidades. Isso é feito através da construção de um quadro para visualização dos dados obtidos. Neste são identificadas informações como: identificação do sujeito investigado, estrutura do desenho (cognitivo ou metafórico), significado do desenho para o respondente, qualidade relacionada à comunidade, sentimentos, metáfora e sentido. Segue o quadro para facilitar a síntese do processo de categorização voltado para a elaboração dos mapas afetivos.

QUADRO 01

Síntese do processo de categorização voltado para elaboração dos mapas afetivos

N:	Mapa cognitivo desenho de monumento, caminhos, limites, confluência e bairros.	Explicação do sujeito sobre o desenho	Atributos do desenho e da cidade, apontados pelo sujeito.	Expressão afetiva do sujeito ao desenho e à cidade.	Comparação da cidade com algo pelo sujeito que tem como função a elaboração de metáforas.	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas da cidade e as outras dimensões atribuídas pelo sujeito (qualidade e sentimentos).
Sexo;						
Idade;						
Grau de instrução dos pais:	Metafórico; desenho que expressa, por antologia, o sentimento ou o estado de ânimo do sujeito.					
Tempo de moradia:						
Cidade de origem:						

FONTE: BOMFIM (2003, p. 144).

A análise do conteúdo das entrevistas resultou em seleção de trechos de falas que foram relacionadas com os mapas afetivos dos sujeitos da pesquisa.

Utilizamos esta análise para complementar os resultados dos mapas afetivos. Esta análise é decorrente das imagens geradas do mapa afetivo, e por algumas questões da entrevista e respostas da escala Lykert, que apontam indicadores de afetividade. Foram sintetizados em médias para facilitar a visualização de conjuntos de variações afetivas refletidas nas respostas dos sujeitos da pesquisa. Relacionamos tais índices com os projetos de vida dos sujeitos. Nesta etapa utilizamos o programa estatístico SPSS 13.0 for Windows.

5| APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização da amostra

Participaram dessa pesquisa 38 jovens de ambos os sexos, com idades variando entre 13 e 19 anos, sendo a maior parte deles, 47,4% com 15 ou 16 anos. Sendo 19 jovens moradores de ambiente urbano em Fortaleza- CE e 19 em ambiente rural em Cruz- CE.

TABELA 01
Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Variáveis	Categorias	%
Sexo	Feminino	68,5
	Masculino	31,5
Local de moradia	Cruz – CE	50
	Fortaleza – CE	50
Trabalha	Sim	42,11
	Não	57,89
Deseja permanecer morando no lugar que mora atualmente	Sim	42,11
	Não	39,47
	Não sabe	18,42

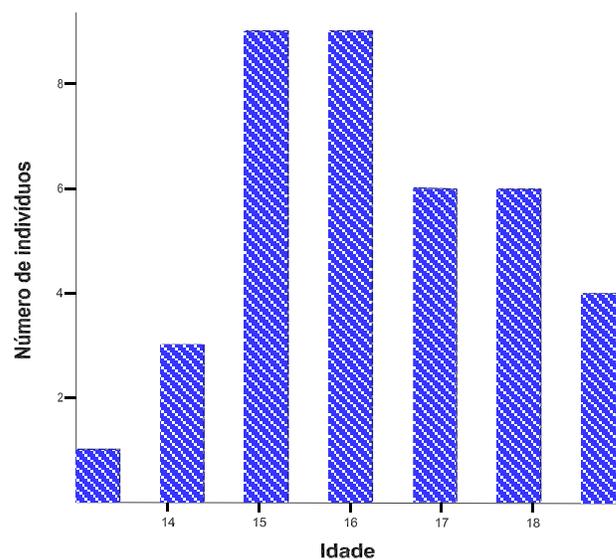


GRÁFICO 1 - Distribuição dos participantes por idade.

5.2 Levantamento dos mapas afetivos

Através da análise dos mapas afetivos, encontramos as imagens de Agradabilidade, Pertinência, Insegurança e Contraste.

O Quadro 03 sintetiza as qualidades e sentimentos relacionados às imagens de contraste, agradabilidade, insegurança e pertinência encontradas no ambiente rural. E o Quadro 04 corresponde às mesmas imagens relacionadas ao ambiente urbano.

QUADRO 02

Imagens de Cruz–CE (ambiente rural) conforme as qualidades e sentimentos dos respondentes destes lugares

IMAGENS	Qualidades do município de Cruz	Sentimentos do município de Cruz
Agradabilidade Cruz (11)	Fé, educação, tempo, beleza, natureza exuberante, diversão, liberdade, simplicidade, arborização, vida, solidariedade, convivência, animação, verde, frutas, plantas, águas, animais, agricultura, pesca, paraíso, paisagem, agradável, lugar pequeno.	Alegria, amor, felicidade, harmonia, esperança, tranquilidade, orgulho, sossego, paz, acolhimento, liberdade, paixão, união, generosidade, fé.
Contraste Cruz (7)	Compreensão-briga Entendimento - brigas, Paz-perigo, calmo-agitado Miséria-prosperidade. Bom- ruim Tempestade- tranquilidade	Alegria – tristeza Raiva - amor, Ódio- amor.
Insegurança Cruz (1)	Túmulos, choro, morte	Dor, sofrimento, saudade, tristeza
Pertinência Cruz (0)		

QUADRO 03

Imagens de Fortaleza-CE (ambiente urbano) conforme as qualidades e sentimentos dos respondentes destes lugares

IMAGENS	Qualidades do município de Fortaleza	Sentimentos do município de Fortaleza
Contraste Fortaleza (11)	Sujeira- bela Lixo- bela Miséria- animada Doença- bela Dificuldade -Determinismo Dificuldade- hospitalidade	Felicidade – tristeza Contentamento- inconformismo Angústia- alívio Raiva, felicidade Conscientização- decepção Orgulho- revolta

	União- adversidade Colaboração- perigo	Segurança- insegurança
Insegurança Fortaleza (04)	Realidade, violência, aspiração, mudança, justiça, coragem.	Medo, raiva, inconformação, angústia, revolta, vingança, ódio, insegurança, indignação.
Agradabilidade Fortaleza(02)	Sem incômodo, limpeza, lazer, adrenalina , aventura, natureza, calor humano, descontração, calor.	Tranqüilidade, despreocupação, prazer, alegria.
Pertinência Fortaleza(02)	Tranqüilidade, determinação, diálogo, dedicação, amigos	Harmonia, fé, união, vontade de mudar o mundo, compaixão, amizade, colaboração, interesse.

5.2.1 As imagens dos jovens do ambiente urbano e rural

A imagem de Contraste

Na imagem de contraste encontramos sentimentos e emoções que se polarizam, demonstrando emoções e sentimentos paradoxais. Ao mesmo tempo em que o jovem demonstra atração, afetos positivos e bem estar em relação ao entorno onde mora, ele também revela sentimentos ruins, de desgosto, de desafeto em relação ao mesmo lugar.

A seguir, um quadro que mostra as metáforas das imagens de contraste sugeridas pelos jovens dos ambientes urbano e rural.

QUADRO 04

Imagens de contraste, conforme os jovens pesquisados de ambiente urbano e rural do Ceará.

RURAL	URBANO
Carro velho que só funciona com empurrão Mar Vento Bicho preguiça Tartaruga	Lata de lixo Maçã podre Montanha russa Coisa bonita e feia Canções da banda Engenheiros do Havaí Adolescente Clima Grupo de pessoas Casa Pessoas atrapalhadas e unidas

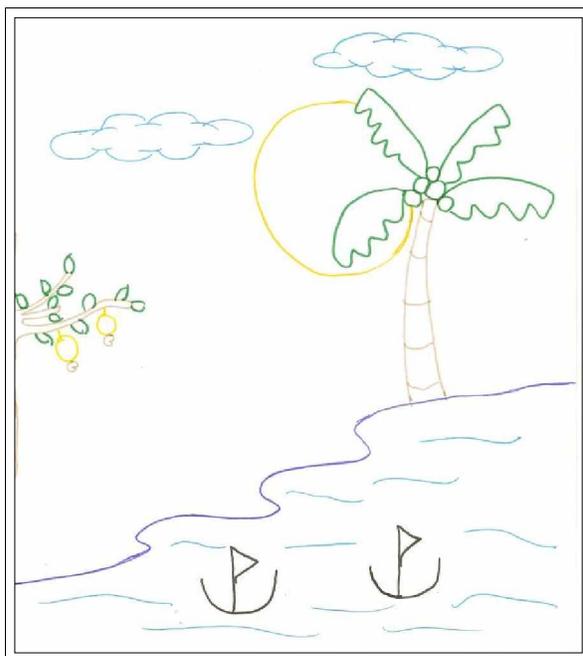
Um lugar relacionado a imagens de contraste provoca no jovem uma ambivalência de sentimentos que podem ser exemplificados pelas metáforas por eles

associadas. Um exemplo interessante é o do respondente n° 37, que compara o lugar que mora: “ *com várias pessoas muito atrapalhadas, mas muito unidas.*” Aqui percebemos que a comparação traz duas qualidades contrastantes; a qualidade de atrapalhada e a de união. Essa ambivalência de sentimentos também é revelada pelo mesmo respondente quando lhe é solicitado uma explicação sobre o desenho por ele feito, ao que ele escreve: “ *existem pessoas felizes e tristes, cada uma tem sua forma de viver a vida.*”

Como exemplificação de uma imagem de contraste de um jovem do meio rural, trazemos o mapa afetivo do respondente n° 04.

O mapa afetivo do respondente n° 04 articula as seguintes respostas:

Identificação	N° 04 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Córrego das Panelas- Cruz-CE
Estrutura	Metafórica
Significado	Lugar onde há muitas árvores, predominando cajueiros, muitas lagoas e que é um lugar bastante tranquilo, além de possuir pontos turísticos mas as pessoas que habitam nele passam algumas dificuldades porque não há trabalho suficiente para população, dificuldades na educação, etc.
Qualidade	Bom, ruim, paz, admiração, confortável, dificuldade na educação.
Sentimento	Felicidade, harmonia, curiosidade, tranquilidade.
Metáfora	Com mar por que é bastante grande, mas não podemos ir muito longe por que não temos capacidade o bastante e seremos engolidos
Sentido	O município <i>mar</i> é aquele que contrasta a falta do trabalho suficiente pra população e dificuldades na educação, com a aparência de um lugar tranquilo e confortável, que atrai o turismo, mas que o habitante não pode ir muito longe com o risco de ser engolido.

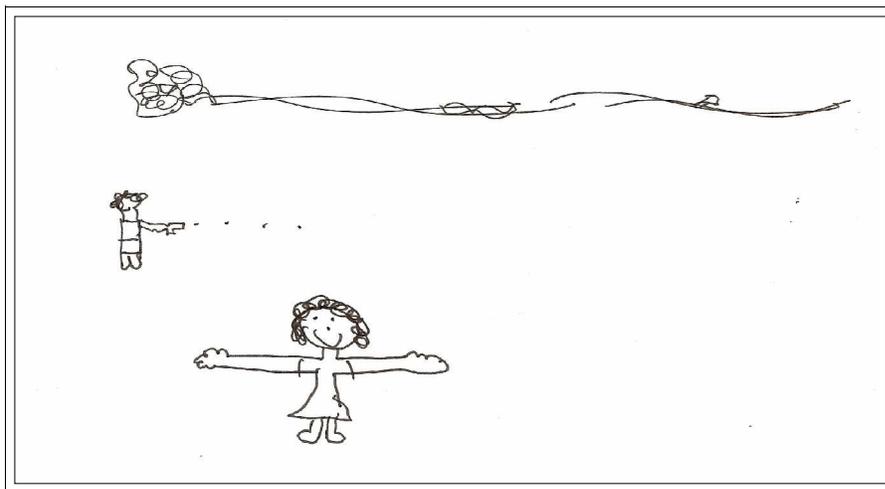


Durante a entrevista, o respondente nº 04, quando indagado sobre seus projetos de vida, manifesta vontade de terminar seus estudos e se qualificar com um curso de informática. Considera que tais *projetos* são fáceis de realizar. A imagem suscitada com o mapa afetivo correspondeu a de **contraste**. O respondente expressa as qualidades positivas do lugar onde mora, relacionando-as com o turismo; no entanto, afirma não querer permanecer morando na localidade. Justifica o desejo de morar em um município onde lhe fosse ofertado trabalho com uma maior facilidade. Quando lhe é solicitado a responder ao quesito 3 do mapa afetivo: “Caso alguém lhe perguntasse o que pensa sobre sua cidade, o que você diria?”, o respondente afirma: “*Em certos momentos bons em outros ruins, principalmente em administrações.*” Essa insatisfação em relação ao lugar é complementada pela resposta do quesito posterior, onde compara seu município com “*um carro velho que só funciona no empurrão.*” Na ocasião não exerce um trabalho efetivo, a não ser ajudando sua mãe fazendo crochê (trabalho informal). Percebe-se, portanto, que a busca por trabalho é o fator motivador do respondente de não ter vontade de permanecer no lugar onde vive. Em relação à comunidade, responde não se considerar pertencente a mesma, não participando de nenhum grupo. O que de certa forma contribui com a perspectiva de deixar o lugar de origem.

Em relação ao ambiente urbano como exemplificação da imagem de contraste trazemos o mapa afetivo do respondente nº 33.

O mapa afetivo do respondente n 33 articula tais respostas:

Identificação	N 33 Sexo: F Idade: 18 anos Lugar: Rodolfo Teófilo - Fortaleza
Estrutura	Metafórica
Significado	Representa um rio poluído. Eu acho Fortaleza suja. Depois tem um assaltante, a violência aqui também é muito grande. Mas tem uma pessoa de braços abertos, as pessoas daqui são muito acolhedoras.
Qualidade	Ser bem recebida, bela, poluição, violência, falta de estrutura.
Sentimento	Raiva, medo, felicidade, tristeza, frustração.
Metáfora	Com um grupo de pessoas; bom, as pessoas se sentem bem, porém com coisas a serem mudadas.
Sentido	A cidade <i>Grupo de pessoas</i> é aquela que contrasta um sentimento de felicidade e bem estar, devido ao acolhimento das pessoas, beleza da cidade, com a tristeza, o medo e a raiva diante da violência, sujeira, frustração. E com coisas a serem mudadas.



Os contrastes de sentimentos do respondente **nº 33**, fortemente reforçado no significado do desenho, é percebido não só na imagem de contraste gerada a partir do mapa afetivo, mas também durante a entrevista quando questionamos sobre seus projetos de vida. A respondente **nº 33 diz**: *“Eu, assim eu nunca pensei em fazer faculdade né, meu pai que sempre falou pra mim e até pra minha irmã, que também não queria fazer faculdade não. Mas assim, ele sempre fala que é pra gente fazer e tal, mas assim meu pai é bancário, e uma coisa que eu coloquei na minha cabeça é que eu quero ser bancária, coloquei na minha cabeça que quero passar no concurso do Banco do Brasil e ser bancária. Quem sabe depois*

de eu ter passado no concurso do Banco do Brasil eu faça uma faculdade assim, eu quero fazer Artes Cênicas. Meu pai também é contra. Ele fala assim, não tem que fazer alguma coisa que dê dinheiro, não sei quê.... Mas aí eu passando no Banco do Brasil né, aí eu posso fazer a faculdade de Artes Cênicas.” Aqui percebemos contrastando o que a jovem deseja realizar em sua vida, com os valores parentais. Sendo estes últimos confusos em relação aos seus próprios projetos de vida.

Em relação ao significado do desenho, a respondente **nº 33** escreve: *“Bom, primeiro tem um rio poluído. Eu acho Fortaleza suja. Depois tem um assaltante, a violência aqui é muito grande. Mas tem uma pessoa de braços abertos, as pessoas daqui são muito acolhedoras.”* Neste caso, o contraste de sentimentos em relação ao lugar pode ser decisivo em relação à dúvida expressada pela respondente durante a entrevista ao responder sobre seu desejo de permanecer morando em Fortaleza, onde mora há um ano: *“Tenho vontade de voltar... sei lá as vezes tenho vontade de voltar, as vezes de ficar, não sei ainda..”*.

A imagem de Agradabilidade

QUADRO 05

Imagens de lugares de agradabilidade, conforme respostas dos jovens de ambiente rural e urbano do Ceará

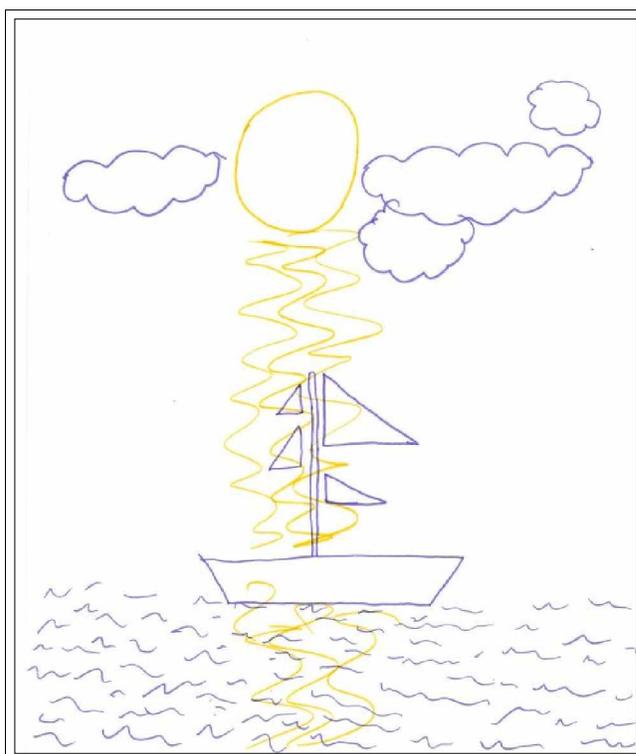
RURAL	URBANO
Lugar que moro Escola Tribo Natureza Amor Paraíso Árvore Ilha pequena Lugar isolado Gota d'água	Circo Coração pulsando alegremente

Através das imagens de agradabilidade percebemos que os jovens de ambiente rural associam o lugar onde moram com qualidades relacionadas ao bem estar, ligadas principalmente à natureza, exaltando a lagoa (lagoa da Gijoca), que é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como um ponto turístico importante. O respondente **n 06** escreve sobre o significado de seu desenho: *“Significa uma vida em um lugar bem mais visitado por várias pessoas, representa o cuidado e a vontade que temos de ter um lugar e*

uma lagoa mais saudável.” Já os jovens do ambiente urbano, pouco associam sentimentos de bem-estar ao lugar em que habitam, justificados pela presença da violência urbana.

O mapa afetivo do respondente n° 06 articula tais respostas:

Identificação	N° 06 Sexo: F Idade: 13 anos Lugar: Córrego das Panelas- Cruz
Estrutura	Metafórica
Significado	Significa uma vida em um lugar bem mais visitado por várias pessoas, representa o cuidado e a vontade que temos de ter um lugar e uma lagoa mais saudável.
Qualidade	Diversão, vida, preservação.
Sentimento	Alegria, orgulho, amor, cuidado.
Metáfora	Com a natureza que é calma, é um paraíso.
Sentido	O município <i>natureza</i> é aquele em que a agradabilidade é sentida em um lugar saudável, calmo e visitado por várias pessoas.



Mediante o processo da entrevista, o respondente **n° 06** afirma que faz parte de seus projetos de vida, terminar os estudos colegiais, ingressar em uma faculdade e casar. No entanto, considera algo difícil de ser realizado, devido às dificuldades financeiras. Considera

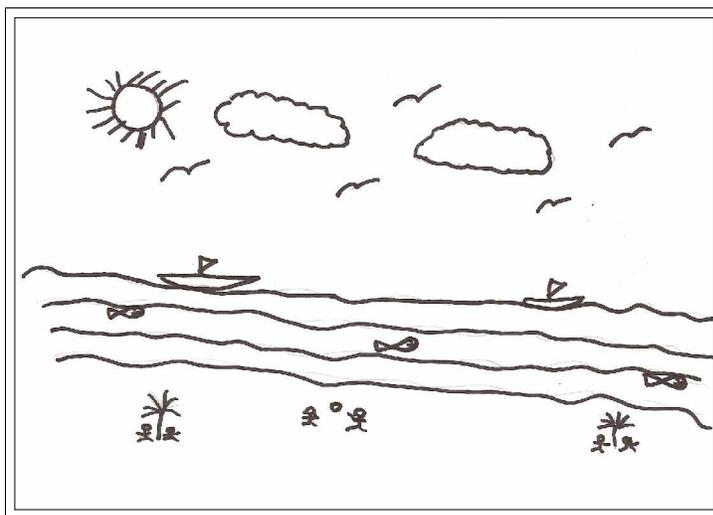
que trabalho é algo difícil de encontrar na localidade em que mora; não obstante, não deseja ir morar longe: “*Quero ir pra fora não*”, a não ser em Jericoacoara (ponto turístico), uma praia próxima, onde acha que: “*Aqui a maioria das pessoas vai pra lá. Pois lá é onde arruma um emprego pra cuidar de criança, pra vender...*”. O respondente considera que: “*É um lugar calmo. Por que nas cidades a gente só escuta falar dos assaltos. Aqui não, é tudo calmo, as pessoas são tranqüilas.*”

A imagem da agradabilidade em relação ao lugar onde a respondente mora, confirma o orgulho que a mesma tem em relação à localidade. Considera a tranqüilidade local, além de ser o “*paraíso*”. Vale ressaltar que essa denominação Paraíso é como a lagoa da Gijoca é veiculada na mídia. É conhecida pelos turistas como a “*Lagoa do Paraíso*”.

Em relação à imagem de agradabilidade dos jovens do ambiente urbano, exemplificamos com o mapa afetivo do respondente **nº 36**.

O mapa afetivo do respondente nº36 articula tais respostas:

Identificação	Nº 36 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: São Gerardo – Fortaleza
Estrutura	Cognitiva
Significado	Ao lembrar da minha cidade, a primeira coisa que me vem a cabeça é a boa influência que o “calor”tem para a nossa vida. A minha principal e favorita forma de lazer é a praia.
Qualidade	Lazer, adrenalina, aventura, natureza, diversão, calor humano, descontração, calor.
Sentimento	Alegria
Metáfora	Com um coração pulsando alegremente.
Sentido	A cidade <i>Coração pulsando alegremente</i> é aquela que gera agradabilidade devido ao clima, praia, natureza, descontração, proporcionando alegria, mesmo sendo uma região discriminada pelo resto do país.



O respondente **nº 36** enfoca em sua fala a agradabilidade da cidade de Fortaleza, mas também se preocupa com a imagem que a mesma pode ter para o resto do país. Na entrevista, quando questionado sobre o que acha de sua cidade diz: *“Eu gosto por que é uma cidade bonita, tem muitas praias bonitas, eu adoro, passeios interessantes, as pessoas são alegres, mas também sei que lá fora temos a fama de ser nordestino, preguiçoso e burro. Em seus projetos de vida, não tem pretensão de sair de Fortaleza, cidade em que mora desde que nasceu e afirma não conhecer totalmente: “Conheço boa parte daqui. Dos lugares bons né?”* Se considera pertencente a uma comunidade e afirma a importância em participar de um grupo de jovens revelando a forma como se sente: *“Me faz sentir com um propósito, com coisas, idéias pra pensar, e não uma pessoa que vive a toa no mundo...”*

A imagem de Pertinência

QUADRO 06

Imagens de lugares de Pertinência, conforme respostas dos habitantes de Fortaleza e Cruz.

RURAL	URBANO
(0)	Com um terminal ou um shopping. Pessoa atrapalhada, mas responsável

A partir dos mapas afetivos, não encontramos nenhuma imagem de pertinência nas respostas dos jovens do ambiente rural. Mais adiante, na análise estatística complementar, terçemos comentários sobre esse fato. Essa imagem refere-se à identificação positiva do sujeito com o lugar onde mora. Os dois respondentes do ambiente urbano **nº 26** e **nº 38** representam Fortaleza com lugares que freqüentam em seu dia-a-dia e que atribuem uma

importância a estes lugares. Por exemplo, o nº 38 explica seu desenho escrevendo: “*meu dia-a-dia é assim, estudo, vou para o grupo e tenho muitos amigos.*” O nº 26 explica: “*a minha vida na igreja e na escola com meus amigos*”.

Abaixo o mapa afetivo de uma jovem do ambiente urbano com a imagem de Pertinência:

Identificação	N 38 Sexo: F Idade: 17 anos Lugar: São João do Tauape – Fortaleza
Estrutura	Metafórica
Significado	Significa o dia a dia de ir para o trabalho, colégio, grupo e ter muitos amigos.
Qualidade	Determinação, diálogo, dedicação, violência, má distribuição de renda, amigos.
Sentimento	Harmonia, fé, união, vontade de mudar o mundo com a ajuda de todos.
Metáfora	Com um terminal ou um shopping. Muito movimento onde tem pessoas de diferentes raças.
Sentido	A cidade <i>Terminal ou shopping</i> é aquela que dá um sentido de pertinência ao congregar pessoas de diferentes raças, que se sentem unidas, harmônicas e com fé e vontade de mudar o mundo (violência e má distribuição de renda).



A respondente **nº 38** reflete seu sentimento de pertença ao lugar onde mora tanto no desenho por ela feito, como durante alguns trechos da entrevista. Um de seus projetos de vida é participar de grupo onde tenha jovens, pois afirma “...adoro isso, me faz sentir viva.” Sobre seu relacionamento com os vizinhos diz: “Cada um vive sua vida, ninguém sabe de ninguém. Só o pessoal aqui do grupo, aí sim, a gente se conhece, confraterniza, traça idéia. A gente sente que faz parte do grupo sabe”. O sentimento de pertença parece, neste caso, ser reforçado pela participação em grupo de iguais, algo bastante valorizado por alguns jovens. Em relação a sua participação no grupo de jovens acrescenta: “...a gente trabalha uns com os outros na conscientização do que é importante pra vida, religião, amor, solidariedade”. A relevância dessa participação é expressa em sua fala: “É importante pra mim como pessoa filha de Deus, com compromisso humanitário. Pra que eu possa me sentir parte de algo importante.” O que a leva a seguinte afirmação: “Eu me sinto mais completa, útil”.

A Imagem de Insegurança

QUADRO 07

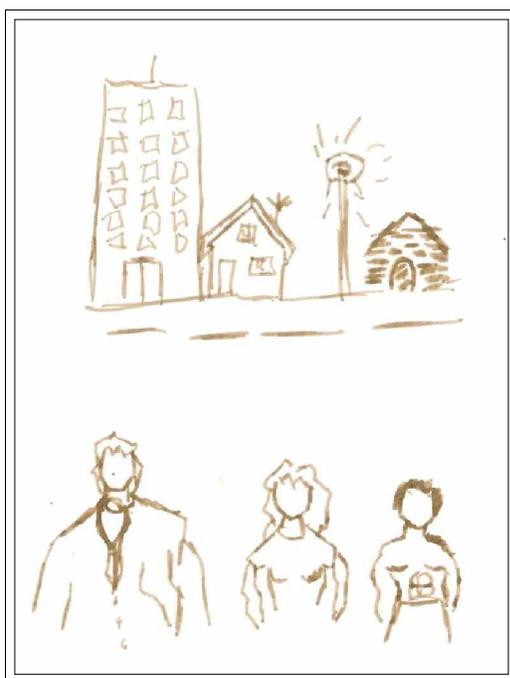
Imagens de lugares de Insegurança, conforme respostas dos jovens de ambiente rural e urbano do Ceará.

RURAL	URBANO
Cemitério	Projeto Ilusão de ótica Vaso Quebrado Cidade grande

A imagem de Insegurança traz metáforas que se pautam em instabilidade, aspectos negativos e inesperados que são sentidos pelo indivíduo em relação ao entorno. O **nº 29** compara Fortaleza com uma onça linda, curiosa e perigosa. Ressaltando a violência da cidade que lhe provoca medo de sair às ruas e ser assaltado. Percebemos que a insegurança no caso do ambiente urbano se relaciona com a violência urbana. Já em relação ao ambiente rural, um dos jovens demonstrou insegurança. Este afeto fazia referência à tristeza por ele associada a um lugar calmo, sem agito, com poucas oportunidades de ocupação. Um exemplo de um mapa afetivo de um jovem de ambiente urbano a seguir.

O mapa afetivo do respondente nº 25 articula as seguintes respostas:

Identificação	N 25 Sexo: M Idade: 15 anos Lugar: Joaquim Távora Fortaleza
Estrutura	Metafórica
Significado	As grandes diferenças entre as classes sociais.
Qualidade	—
Sentimento	Raiva, indignação
Metáfora	Um projeto de ilusão de ótica.
Sentido	A cidade <i>projeto ilusão de ótica</i> é aquela cuja destruição se faz presente diante das diferenças sociais com pessoas de baixa renda que não é mostrado para os turistas



O sentimento de Insegurança em relação à Fortaleza foi expresso durante a entrevista, quando questionado sobre qual seria o lugar que gostava mais de sua cidade. N° 25 diz: “*Eu gosto de ir pra Ponte Metálica de noite no sábado. E é perigoso, eu quase ia sendo assaltado, mas eu vou em bando, com a galera*”. Percebemos que o jovem tentou contornar esses sentimentos de insegurança se protegendo por meio de sua inclusão em um grupo de iguais, bem como a partir de suas escolhas sobre seus projetos de vida. O respondente n° 25 tem como projeto se dedicar a uma banda musical na qual ingressou recentemente e cursar Jornalismo. Ele argumenta que optou por esse curso de graduação pois quer: “*... denunciar as irregularidades do governo, pra tentar melhorar as coisas na nossa*

cidade, não do Brasil né? Lógico, mas quem sabe...” Como estratégias estabelecidas para alcançar tais projetos, pretende estudar. Acredita que os projetos são concretizáveis dependendo de sua força de vontade.

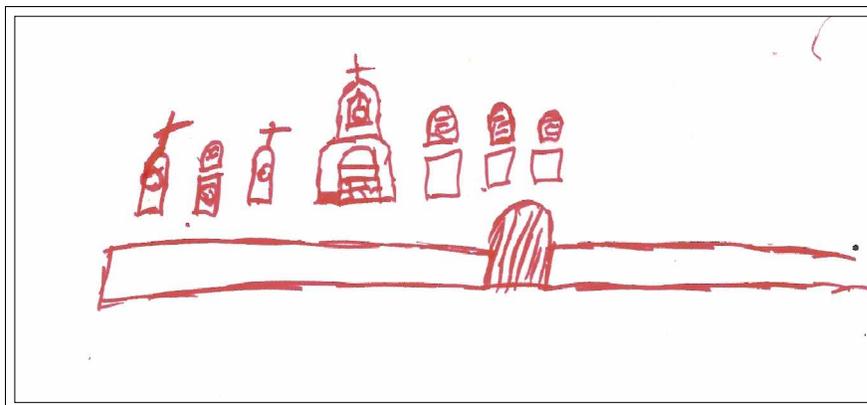
Em relação à comunidade se considera pertencente. “... às vezes o líder social faz reuniões; aí, como eu vou ser jornalista, eu participo pra querer saber alguma explicação pra tentar entender o que tá acontecendo no local..”

Participa de um grupo na igreja e de outro em uma banda de rock. Afirma: “ Sinto alegria, uma das coisas que gosto muito é ajudar... Ter força de vontade e fé. E no meu trabalho eu vou ter que envolver muito a comunidade, e isso pra mim é demais.” Mesmo não pretendendo sair de sua cidade (Fortaleza), pois “me acostumei... Foi a cidade onde nasci...”, demonstra alguma insatisfação. “... eu adoro, mas o que acontece é pelas pessoas como classe social, pois varia muito, pois se um turista vem pra Fortaleza ele só vai ver o lado ruim, e a gente que mora vê os dois lados.” O resultado dessa insatisfação lhe causa raiva e indignação, sentimentos estes por ele escritos em relação ao seu desenho. Sua reação ao modo como se sente no lugar em que mora aparece em seus projetos de vida, onde percebe a profissão de Jornalista como um meio de modificar um pouco a realidade social que lhe afeta.

A Imagem de Insegurança aparece no mapa afetivo de um jovem de ambiente rural.

O mapa afetivo do respondente nº 15 articula as seguintes respostas:

Identificação	N 15 Sexo: M Idade: 15 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE
Estrutura	Metafórica
Significado	A tristeza do lugar.
Qualidade	Túmulos, choro, morte
Sentimento	Dor, sofrimento, saudade, tristeza, tranqüilidade.
Metáfora	Um cemitério.
Sentido	A cidade <i>Cemitério</i> é aquela em que sua insegurança se revela na representação da morte e de túmulos que se associam com a tristeza do lugar (tranqüilidade) mostrando sentimentos de dor, sofrimento, choro e saudade.



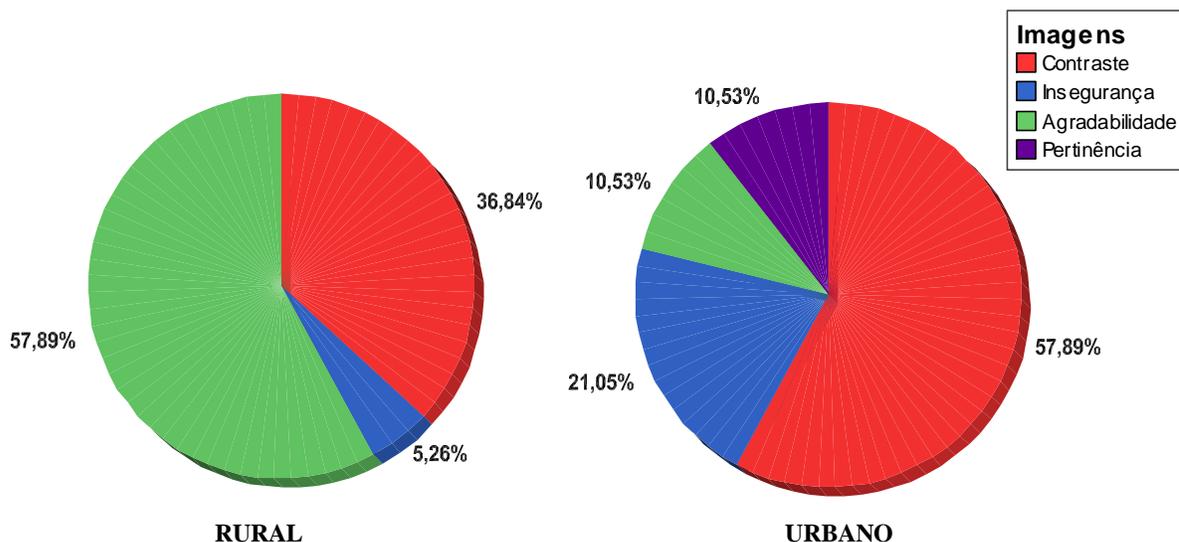
O respondente nº 15 associa no mapa afetivo sentimentos ruins ao lugar onde mora, tais como dor, sofrimento, saudade e tristeza. Na entrevista, quando indagado sobre o que acha da localidade onde mora (Caiçara/Cruz-CE) ele considera: “*Chato, parece um cemitério, o povo fica em casa direto, não tem o que fazer.*” O lugar é associado com tristeza justamente pela falta de movimento e agito, valorizados pelos jovens de uma maneira geral. Também na entrevista, ele responde ao quesito que questiona qual lugar gosta mais: “*Eu gosto de ir as festas, num clube Ferrovias*”. Nº 15 foi o único jovem de ambiente rural onde o mapa afetivo gerou a imagem de insegurança; esta, apesar de aparecer em sua fala e sentimentos, parece ser contraditória com um dos projetos do jovem, que é o de desejar permanecer no lugar onde vive. Ele justifica tal plano devido à tranquilidade do local, que outrora fora criticada. Na entrevista ele expressa: “*Quero ficar aqui*”. Ao que retrucamos: “*Mas você não me falou que aqui parece um cemitério?*” E ele me responde: “*É, mas não tenho vontade de sair não. Aqui é calmo em comparação ao lugar que eu morava [...]. Fortaleza, prefiro aqui mesmo, é mais calmo*”.

5.3 Apresentação gráfica da distribuição dos mapas afetivos

5.3.1 Imagens

Nos dois gráficos a seguir, apresentamos as categorias de afetividade encontradas nos mapas afetivos dos jovens que vivem em ambiente rural e urbano no Ceará.

GRÁFICO 2 – Categorias de afetividade dos ambientes rural e urbano.



No ambiente rural a categoria que apareceu com um maior percentual foi a de agradabilidade, (57,89%). A agradabilidade associada ao ambiente rural se deu devido às qualidades do local que evocam sentimentos de bem estar nas pessoas que lá habitam. O lugar é permeado por lagoas e vegetação. A segunda categoria mais representada foi a de contraste (36,84%), já que os jovens alegam que o local mesmo sendo muito agradável, possui problemas de administração, falta de emprego e oportunidade para seus moradores. Em seguida temos a categoria de insegurança (5,26%) com baixo percentual. A categoria de pertinência não aparece no ambiente rural pelas respostas do mapa afetivo, mas quando o respondente é estimulado de outra maneira, pelas frases relacionadas ao lugar (escala Likert), já exprime a categoria de pertinência em relação ao lugar (rural), mas adiante retomaremos esse aspecto. Já em relação às imagens do ambiente urbano a categoria de contraste teve um percentual de 57,89%. O contraste se deu quando os jovens associaram Fortaleza com um lugar belo, agradável, porém com queixas em relação à violência urbana. Logo em seguida temos a categoria de insegurança com 21,05%, depois 10,53% correspondendo a agradabilidade e 10,53% a de pertinência.

5.3.2 O Trabalho

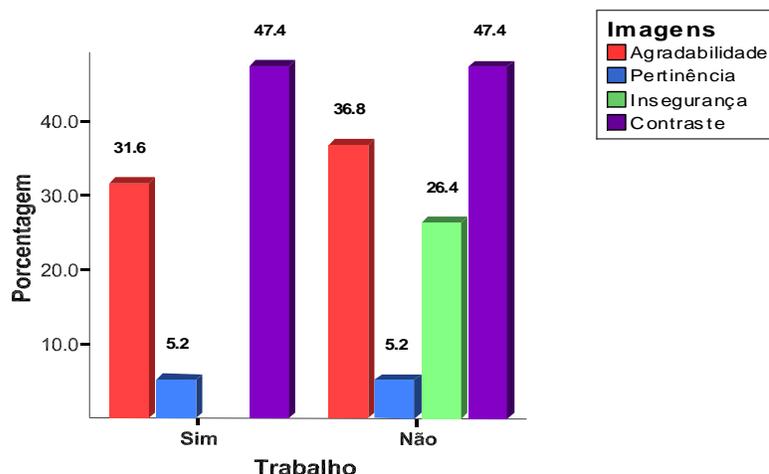


GRÁFICO 3 – índice dos jovens que trabalham ou não em relação as imagens

O gráfico acima faz referência aos jovens que trabalham ou não, em relação às imagens geradas nos mapas afetivos. A diferença entre esses percentuais não foi estatisticamente significativa - a não ser a de insegurança ($p < 0,001$). A imagem de Contraste apresentou o mesmo percentual de 47,4% para jovens que trabalham e que não trabalham. Em relação aos jovens que corresponderam à imagem de agradabilidade, 36,8% não trabalham, e 31,6% afirmam trabalhar. A imagem de pertinência também apresentou percentuais semelhantes: 50% tanto para os jovens que trabalham como para os que não trabalham. Já todos os jovens que corresponderam à imagem de insegurança (100%) não exercem nenhuma atividade de trabalho. Tal dado nos leva a refletir sobre a importância que o trabalho tem para esses jovens, principalmente os jovens de ambiente rural, que afirmaram em seus projetos de vida um desejo em ter trabalho remunerado. Ferreira (2006) considera em sua pesquisa com jovens nordestinos de um meio semi-árido, que os jovens se afastam cada vez mais do trabalho agrícola, buscando estudo e trabalho para se afastarem da vulnerabilidade do pequeno agricultor.

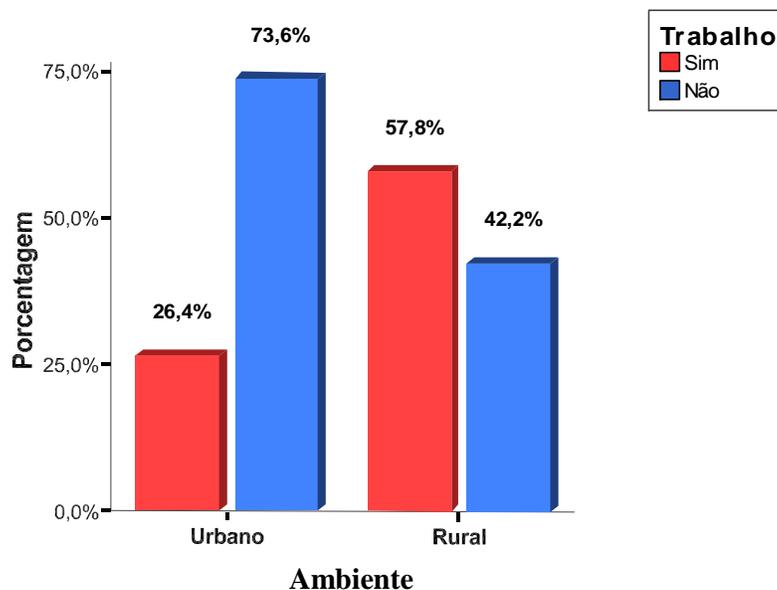


GRÁFICO 4 – índice dos jovens que trabalham ou não em relação ao ambiente onde vivem

O gráfico 04 faz referência aos jovens que afirmaram trabalhar ou não de acordo com o ambiente em que vivem (rural e urbano). Dos jovens do ambiente urbano, 73,6% não trabalham, ao passo que 26,4% trabalham. Já em relação aos jovens do ambiente rural, 57,8% trabalham e o restante, 42,2%, não trabalham.

Percebemos em nossa amostra que os jovens do ambiente rural tendem a se engajar em trabalhos mais cedo do que os jovens do ambiente urbano, no entanto, por meio das entrevistas, eles nos revelam que esses trabalhos são informais - como trabalhar ajudando a família na agricultura, trabalhos domésticos e artesanais. Nenhum jovem afirmou ter trabalho assalariado, com direitos trabalhistas garantidos. Isso também ocorreu na pesquisa de Ferreira (2006) com jovens de um sertão semi-árido cearense. O trabalho investigava o desejo de ficar ou partir dos jovens em relação ao lugar que moravam (Município de Tauá-CE). A autora demonstra que direitos básicos de quem trabalha com carteira assinada é um fator que influencia os jovens a buscarem outros locais para morar.(FERREIRA, 2006)

5.3.3 O desejo de permanecer no meio em que vivem (rural e urbano).

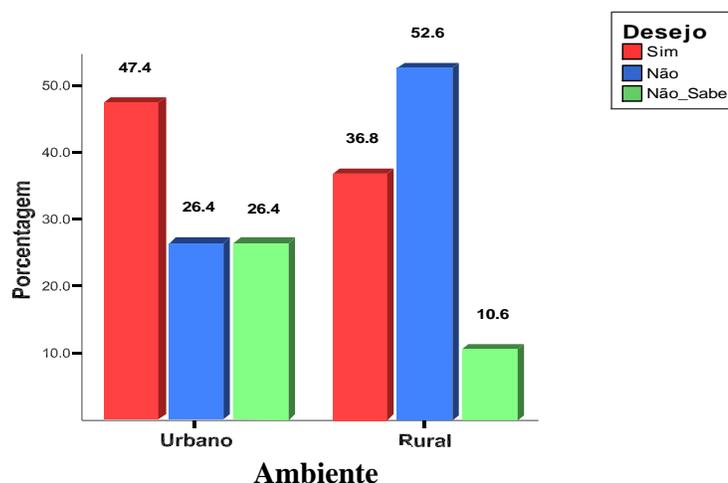


GRÁFICO 5 – índice do desejo em permanecer no lugar onde moram dos jovens de ambiente rural ou urbano no Ceará.

Neste gráfico percebemos que 47, 4% dos jovens do ambiente urbano desejam permanecer morando no lugar em que vivem. Seguidos de 26,4%, que afirmaram ter em seus projetos a vontade de não continuar morando no mesmo lugar. E o mesmo percentual, 26,4% afirma não saber. Em relação ao ambiente rural, a maioria dos jovens, 52,6%, não deseja permanecer morando no lugar onde residem. Pois diferentemente dos jovens do ambiente urbano, os do ambiente rural sentem falta de oportunidades de trabalho e emprego. O respondente **nº 04**, quando questionado sobre esse tema, responde: “*Eu tenho vontade de morar num município onde tivesse trabalho mais fácil*”. 36,8% dos jovens do ambiente rural afirmam que querem continuar morando no mesmo lugar, e apenas 10,6% não sabem o que querem.

5.4 Análise estatística complementar

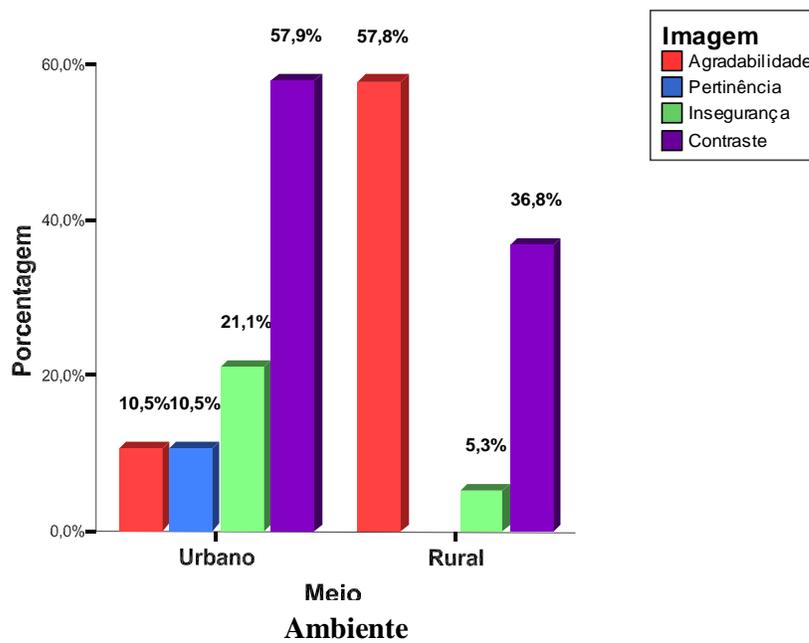


GRÁFICO 6 - Índice das categorias de afetividade dos jovens de ambiente rural e urbano do Ceará.

Com exceção da imagem de contraste, as diferenças entre esses percentuais foram estatisticamente significativas.

As categorias de agradabilidade e de contraste, com mesma percentagem de 57,9% foram as duas categorias que no mapa afetivo foram mais representadas. A agradabilidade apareceu com mais frequência no ambiente rural (57,9%), onde os jovens exaltaram as qualidades positivas do lugar, tais como, natureza exuberante, tranquilidade, fauna, flora e lagoas. No ambiente urbano, a categoria de agradabilidade teve somente a percentagem de 10,5%. Bomfim (2003), em sua pesquisa intitulada “Cidade e Afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo”, entrevistando estudantes universitários, não encontrou respostas de agradabilidade (relacionados com beleza e natureza da cidade) em relação a São Paulo (grande centro urbano).

A categoria de contraste teve o índice 57,9% no ambiente urbano e 36,8% no ambiente rural. Os jovens de Fortaleza (urbano) expressaram mais ambivalência de afetos em

relação ao lugar em que moravam, sendo este bom pelas praias, clima, hospitalidades das pessoas, e ao mesmo tempo ruim, principalmente pela violência urbana típica de grandes cidades. A categoria de insegurança teve o percentual de 21,1 % no ambiente urbano e 5,3% no ambiente rural. A categoria de pertinência apresentou o percentual de 10,5% no ambiente urbano e, de acordo com as respostas geradas nos mapas afetivos, não foi encontrada nenhuma imagem de pertinência em relação ao ambiente rural.

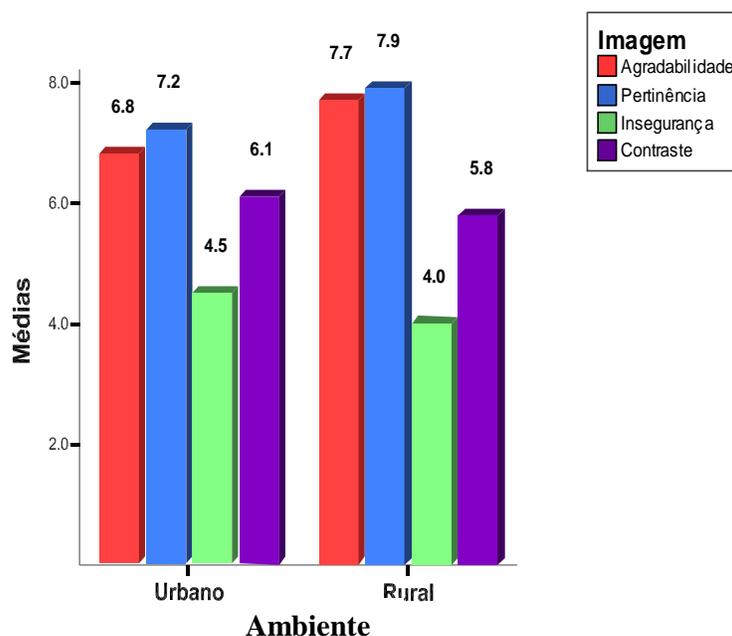


GRÁFICO 7 – categorias de afetividade a partir da escala Lykert

O gráfico nº 07 faz referência às categorias de afetividade encontradas a partir da escala Lykert. Os jovens que responderam à escala Lykert são representativos da amostra dos dois grupos de jovens pesquisados, pois correspondem a quase 50 % da amostra (18 jovens de um total de 38). De acordo com os índices do gráfico acima, percebemos que não existiram diferenças entre os dois grupos; assim, podemos concluir que nossa amostra compõe um único grupo de jovens com idades semelhantes, mas que vivem em ambientes diferentes (rural e urbano).

O fato que nos chamou atenção foi que a categoria de pertinência no ambiente rural só foi encontrada a partir dos dados da escala Likert. Nas respostas geradas a partir do mapa afetivo, não foi encontrado nenhum percentual de respostas da categoria pertinência.

Tal fato nos levou a pensar que foi preciso que os jovens no ambiente rural fossem questionados *cognitivamente* (Escala Lykert), a partir de um estímulo verbal, sobre sua pertinência em relação ao lugar em que moram, para que revelassem essa categoria de afetividade. Pois quando questionados *afetivamente* (mapas afetivos), por meio do desenho, que deflagra as emoções de modo mais livre, não revelaram nenhum grau de pertinência. Ou seja, a pertinência não aparece de forma espontânea. Ao mesmo tempo, a imagem de agradabilidade do ambiente rural teve um índice alto, tanto nos respondentes dos mapas afetivos quanto nos que também responderam à escala Lykert. Associamos isso ao fato de que os jovens do ambiente rural em questão, que são moradores de um lugar reconhecido nacionalmente por sua beleza natural (com lagoas de águas claras, próximo a uma famosa praia - Jericoacoara), apresentam a imagem de que aquele lugar pode não lhes pertencer verdadeiramente, mas ser, sim, um lugar de turistas, pessoas que passam por lá diariamente, vindas dos mais diversos lugares do país e até mesmo de fora deste. Isso pode reforçar a idéia dos jovens de que moram em um lugar de alta agradabilidade, mas talvez sem uma devida identificação dos lugares por parte dos jovens. Vale ressaltar que, na lagoa citada por eles, cresce a cada dia o número de hotéis luxuosos, que são construídos por estrangeiros (portugueses, italianos, franceses) que vêm visitar a localidade, gostam do lugar e resolvem investir na área hoteleira, passando a ter posse dos espaços que antes não lhes pertenciam.

No estudo feito por Ferreira (2006) observou-se um apego dos jovens que, assim como os da pesquisa em questão no presente trabalho, são moradores de um meio onde predomina a agricultura, em relação ao lugar que moram. O apego ao lugar, entre os jovens pesquisado por Ferreira (2006), foi confirmado através do alto índice da categoria pertinência como indicador de afetividade, representada em seu estudo. Tecendo uma comparação com nossa pesquisa, refletimos que novos estudos poderiam averiguar se haveria pertinência expressa espontaneamente por jovens moradores de um meio rural que não fosse turístico.

5.5 Os jovens e seus projetos de vida

Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde vai.
Sêneca

Por meio das entrevistas, podemos perguntar aos jovens pesquisados quais seriam seus projetos de vida, se eles estabeleciam estratégias para alcançá-los, se achavam que tais projetos eram concretizáveis, entre outras questões. A partir de uma análise categorial discutimos os resultados encontrados.

TABELA 02

Projetos de vida dos jovens do ambiente rural e urbano no Ceará

PROJETOS DE VIDA	Rural	Urbano
Concluir estudos	78,9 %	31,5 %
Vestibular/faculdade	36,8%	89,4%
Trabalho/emprego fixo	42,1 %	26,3%
Constituir família	42,1 %	26,3 %
Migrar para Fortaleza/ São Paulo/ Minas Gerais	26,3%	0
Continuar participando do grupo de jovens da igreja	0	15,7%
Concurso público	0	10,5%
Trabalhar na agricultura	10,5%	0

Desenvolver projetos sociais	0	10,5%
Participar de grupo de teatro/ musical	0	10,5%
Trabalhar no ramo de hotelaria/ turismo	5,2%	0
Curso de especialização/informática	5,2%	5,2%
Intercâmbio/ viajar	0	5,2%
Trabalhar no comércio	5,2%	0
Adoção	0	5,2%
Ser modelo	5,2%	0
Construir uma casa residencial/ casa de praia	5,2%	5,2%
Ajudar financeiramente os pais	0	5,2%

A maior parte dos jovens tem como projeto de vida concluir os estudos, fazer uma faculdade, ter um trabalho e/ou emprego fixo e constituir uma família.

Dos jovens do ambiente rural, 78,9% optam por concluir os estudos. Tal plano é expresso por 31,5% dos jovens do ambiente urbano. Alguns almejam mais do que apenas concluir os estudos do ensino médio, querendo também ingressar em uma faculdade e trabalhar. 89,4 % dos jovens do ambiente urbano querem fazer uma faculdade, ao passo que somente 36,8% dos jovens do ambiente rural expressam o mesmo desejo. Os que querem fazer uma faculdade são em maior parte do ambiente urbano, já que no ambiente rural pesquisado não existem faculdades, sendo o acesso mais difícil para os jovens daquela região.

5.5.1 Estratégias

A maioria dos jovens, 89 %, estabelece estratégias para seus projetos de vida. Apenas 4 indivíduos entre os 38 jovens entrevistados (10,5%) afirmaram não estabelecer estratégias para seus projetos de vida.

TABELA 03

Estratégias para realizar os projetos de vida

ESTRATÉGIA	Rural	Urbano
Estabelece estratégias	89,4%	89,4%
Não tem estratégias	10,5%	10,5%

5.5.2 Diversificação de estratégias

Verificamos que quase não foi constatada diversidade de opções de projetos de vida, seja para os jovens do ambiente urbano, seja para os do rural.

TABELA 04

Diversificação de estratégias para realizar os projetos de vida

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIA	Rural	Urbano
Estudar	68,4%	63,1%
Trabalhar	5,2%	0
Outros	15,7%	31,5%

A maioria dos jovens (26 entre 38 indivíduos, o que corresponde a 68,4%), estabelece estudar como uma estratégia para seus projetos de vida. Dos 38 jovens entrevistados, apenas 9 (23,6%) afirmaram estabelecer estratégias para alcançar seus projetos que diferissem de apenas estudar e/ou trabalhar. Estes jovens elencaram estratégias como: namorar, evitar sair, ir para academia, escolher bem as amizades, manter contato com

pessoas interessantes, se espelhar no modelo paterno, auto motivar-se através de planejamento de metas para alcançar crescimento pessoal, ser sincero, agregar os amigos, dedicar-se ao teatro, fazer reflexões, leituras e observar as pessoas.

5.5.3 Participação em grupos como um dos projetos de vida dos jovens

Consideramos a participação em grupos de iguais como um dos projetos de vida dos jovens, já que eles escolhem livremente vivenciar essa experiência em suas vidas.

Todos os jovens do meio urbano fazem parte do Movimento Encontro de Jovens Shalom (MEJSh). Inicialmente, nossa proposta era de pesquisar somente jovens que estivessem participando de algum grupo onde estivessem outros jovens. No entanto, como já foi mencionado anteriormente, fomos surpreendidos com o fechamento temporário da Escola Família Agrícola no meio rural. Então, 6 dos 19 jovens entrevistados no meio rural afirmaram não participar de nenhum grupo de iguais. Os outros fazem parte dos seguintes grupos:

TABELA 05

Participação em grupos entre os jovens do ambiente rural

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS no ambiente rural	Frequência em relação ao ambiente rural- %
Associação dos moradores	5,2%
Grupo de jovens de igreja	36,8%
Grupo de amigos/futebol	5,2%
Projeto Social Amigos da Escola	5,2%

A seguir é exibida a tabela que faz referência às categorias elencadas pelos jovens sobre o que lhes mobiliza e afeta por participarem de algum grupo junto a outros jovens.

TABELA 06

Fatores que levam os jovens a participar de grupos de iguais

AFETA	Rural	Urbano
Satisfação, crescimento Pessoal/ Bem estar	36,8%	63,1%
Interação com os amigos/socialização	5,2%	63,1%
Ajudar as pessoas, solidariedade	5,2%	31,5%
Aprendizagem	21%	5,2%
Troca de experiências	10,5%	10,5%
Inserção na igreja/ satisfazer o Criador	10,5%	10,5%
Proximidade com a comunidade	15,7%	0
Alívio	10,5%	0
Longe de más influências/longe do uso de drogas	5,2%	0
Conscientização	0	10,5%
Outros	0	21%

Percebemos que, para os jovens do meio rural, a importância maior vem da satisfação, crescimento pessoal, bem estar, seguidas da importância da aprendizagem e, em terceiro lugar, da mobilização pela proximidade com a comunidade.

Para os jovens do ambiente urbano, satisfação, crescimento pessoal e bem estar, também são associados como importantes fatores decorrentes da participação em grupo de iguais. Empatado, com o mesmo percentual, vem a importância de interação com os amigos, socialização. O terceiro fator é o de ajudar as pessoas, solidariedade. Lembramos que os jovens do ambiente urbano faziam todos parte de um mesmo grupo, o que pode ter influenciado na atribuição da resposta de que a interação com os amigos é um fator que os afeta, justificativa quase não encontrada nas falas dos jovens do ambiente rural.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum termos a representação da juventude como o “futuro da nação”. Mas será que os jovens, hoje, têm condições de ter clareza sobre o que pretendem para o seu próprio futuro?

O projeto de vida é, a nosso ver, uma questão de fundamental importância na vida de qualquer ser humano que se posiciona de maneira crítica e coerente diante de si mesmo e do meio em que vive. Tal questão, para os que vivem a juventude, é um grande desafio. O jovem, que comumente é um ser questionador, traz em si um grande potencial para ser o grande autor de sua vida. No entanto, as dificuldades por que passa, sejam elas de cunho individual (crises existenciais, alterações de humor, modificações hormonais etc) ou de cunho social (situação sócio-econômica, desigualdades sociais, crise de valores etc), podem influenciar na atuação consciente e planejada deste jovem em sua própria vida.

O fato de alguns jovens da amostra pesquisada neste estudo morarem em ambiente rural e outros em ambiente urbano não resultou, a partir de nossa análise, numa diferenciação completa de seus projetos de vida. Contudo, observou-se influências do meio em que residem sobre algumas características específicas de seus projetos de vida. Identificamos que os jovens do ambiente rural tendem a buscar mais cedo o trabalho, em relação aos jovens do ambiente urbano. Observou-se ainda que estes trabalhos são, em geral, informais, sem a garantia de direitos trabalhistas, o que lhes gera uma insegurança em relação ao lugar em que moram.

Percebemos uma grande queixa dos jovens do ambiente rural sobre a dificuldade de encontrarem trabalho no lugar que vivem. Este fato se relaciona com o projeto deles de pretender morar em outro lugar, na tentativa de buscar melhores oportunidades de trabalho. Muitos afirmaram que, se não fosse por esse fato, gostariam de permanecer morando lá mesmo. Já em relação aos jovens do ambiente urbano, identificamos uma queixa em relação à violência urbana, à qual estão cada vez mais expostos, gerando sentimentos de contraste em relação ao lugar que habitam. Ao mesmo tempo em que gostam do lugar, devido a características atrativas deste (praias, clima quente, hospitalidade das pessoas etc), sentem-se mal com assaltos, crimes e violência. A violência urbana que amedronta - não só aos jovens - provoca um sentimento de desconforto, medo, insegurança, que leva a uma certa imobilização das pessoas em geral. Os jovens, foco específico desta pesquisa, expressaram muitas vezes o fato de não conhecerem verdadeiramente sua cidade por causa do medo de transitar pelas

ruas. Diferentemente dos jovens pesquisados por Almeida (2003), que demonstraram ter um estilo de vida onde se deslocam continuamente nos espaços de sua cidade, principalmente a noite, quando estão buscando vivências de lazer, nossos jovens pesquisados mostraram ter um estilo de vida onde se restringem a transitar basicamente no bairro ou localidade onde moram, próximos às suas residências e colégio onde estudam.

Os jovens do ambiente urbano expressaram um maior desejo de ingressar na faculdade do que os jovens do ambiente rural. Consideramos que isso não se relaciona somente com a situação financeira dos jovens; relaciona-se, também, com o fato de o meio urbano oferecer mais alternativas para o ingresso no ensino superior, instigando quem está perto a almejar uma participação nestes níveis mais avançados da educação. Ao passo que, em um ambiente rural, onde não existem faculdades e universidades, ocorre o desinteresse a partir da impressão de esse projeto seja distante de suas realidades.

Na pesquisa de Matheus (2003) sobre as expectativas e ideais de jovens de classes populares na região urbana de São Paulo, foi verificado algo semelhante com o que nos deparamos neste estudo: a falta de perspectivas, que gera esforço para construir projetos de acordo com as referências que os jovens encontram, resultando na restrição de expectativas a metas mais tangíveis. Matheus (2003) encontrou na fala dos jovens expectativas para conquista da profissão, construção de uma família ou estabelecimento de laços de solidariedade. Nosso resultado foi congruente em relação aos de Matheus (2003) acrescentando à expectativa de ter trabalho.

A restrição de expectativas apontada por Matheus (2003) relaciona-se com a limitada diversidade de projetos verificadas por nós no posicionamento dos jovens entrevistados, tanto os do ambiente rural quanto os do ambiente urbano. Concordando com Matheus (2003), parece existir uma relação entre condições sociais específicas de cada região e a maneira como cada um se posiciona, faz escolhas e vivencia situações.

A desigualdade econômica que impera atualmente em nossa sociedade leva à exclusão social, que é experimentada pelos jovens como ameaça que fragiliza seus projetos de vida. Tanto os jovens do ambiente rural quanto os do ambiente urbano pertencem a classes sociais economicamente mais desfavorecidas. Foi comum encontrar falas semelhantes nos jovens do ambiente urbano e rural que expressavam a falta de criatividade e motivação para projetar planos objetivos e metas diversificadas para suas vidas.

Identificamos uma séria restrição de possibilidades. Uma resposta a isso talvez seja a tendência, encontrada em nossos resultados, do jovem viver o seu presente imediato, sem tecer muitas reflexões e indagações sobre sua vida. E quando as faz, restringe os projetos ao que lhes parece mais possível de conquistar – profissão, trabalho e família. Esse resultado confirma a idéia de Costa (2004), comentada em capítulo anterior, que explica que características da atual sociedade complexa (hedonismo e narcisismo) levam o sujeito a agir a partir de um imediatismo preponderante, tendendo a limitar seu envolvimento a questões pessoais e relacionadas com o presente vivido.

De acordo com Matheus (2003), para alguns, a conquista do trabalho e a constituição de uma família representam as pequenas e possíveis mudanças que estão ao seu alcance. O reconhecimento e a inserção social, para a maioria, podem ser alcançados através do trabalho e profissão. E, ainda assim, para alguns, até isso pode se fragilizar devido às dificuldades financeiras e às condições locais de cada ambiente.

Percebemos que a maior parte dos jovens está muito presa ao presente imediato (estudar e/ou trabalhar), e que se limita a essa realidade. De acordo com Velho (2003), os códigos culturais e processos históricos têm influência sobre os projetos em nível individual, no que tange aos níveis de exploração, desempenho, performance, avaliação e definição da realidade. Ou seja, ao conhecermos as características de nossa cultura, podemos entender as influências desta no projeto de vida dos jovens.

Nossa cultura valoriza o trabalho - você é a partir do que você faz – e, ao mesmo tempo em que atribui alto valor ao trabalho, por conta do capitalismo, não oferece oferta de trabalho para toda a população, sendo o desemprego ou subemprego um grave problema da atualidade. Questionamos até que ponto os códigos culturais também estão contribuindo para limitação de opções de projetos de vida para nossos jovens.

Um contraponto para amenizar tal quadro supomos ser a participação dos jovens em grupos de iguais - sejam eles religiosos, esportivos, artísticos ou sociais - que sejam meios onde o jovem possa se expressar e ter estímulos para refletir sobre alguma realidade da qual se sinta pertencente. Além de ter a oportunidade de troca de experiências, que leva a aprendizagem, auto-conhecimento, sentimentos de bem estar, crescimento pessoal, o jovem que participa destes grupos tem também a oportunidade de ajudar o próximo e se inserir em sua comunidade. Todos esses fatores foram expressos pelos jovens em suas falas.

Notamos a importância dada pelos indivíduos pesquisados à convivência com outros jovens em grupos dos quais participavam. Este estudo nos levou a considerar que o grupo de iguais, inserido em trabalhos sistemáticos de cunho social, pode contribuir diretamente para elaboração de projetos de vida mais conscientes, estruturados e críticos. Isso leva o jovem a agir de forma mais esclarecida em sua vida e em sua comunidade. O potencial do jovem para mobilização, reflexão, busca de superação de desafios que gerem mudanças pessoais e grupais deve ser aproveitado e incentivado por educadores e por profissionais de diferentes áreas; e um caminho para incentivar este potencial é por meio destes grupos onde os jovens compartilham vivências comunitárias e sociais em uma mesma realidade. Acreditamos que esse é um dever e um desafio em nossa sociedade atual, principalmente num país como o Brasil, em que os jovens representam uma grande parcela da população.

Esta pesquisa nos fez refletir sobre como as características dessa sociedade atual estão contribuindo para a falta de condições para que os jovens consigam estabelecer com clareza e maturidade seus projetos de vida. A consequência dessa inexistência de perspectiva norteadora tende a levar ao aumento dos índices de violência juvenil, ao consumo e tráfico de drogas, à depressão, ao suicídio etc.

Depois de uma reflexão sobre os resultados encontrados a partir da pesquisa de campo e sobre as idéias discutidas, concluímos como necessária a inclusão de práticas sociais que visem um posicionamento crítico do sujeito diante das questões sociais e particulares que lhes cercam. Uma das possibilidades para nortear uma prática dessa qualidade seria a propagação do que Giddens (2002) denominou de *reflexividade do eu*, como forma sistemática e contínua de reflexão e construção.

Esse estilo de prática, com tal fundamentação, poderia ser disseminado em programas educativos que viessem a atingir os jovens de classes sociais distintas. Poderia ocorrer, por exemplo, com a inclusão de disciplinas de filosofia nas grades curriculares das escolas, em projetos educativos promovidos por organizações não-governamentais (ONGs) ou outras instituições, nos grupos de jovens de igrejas, em associação de moradores, grupos de teatro etc. O governo poderia investir mais em programas de geração de primeiro emprego e renda voltados para população juvenil, além de incentivar empresários a desenvolver tal prática. Acreditamos que esse estudo possa suscitar reflexões junto a profissionais que se interessem em trabalhar com jovens e queiram contribuir de modo a possibilitar uma mudança nos comportamentos individuais e de forma abrangente da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Jan-Abr 2002, Vol 18 n.1, pp. 037-42.

ALMEIDA, M. I. M. **Noites nômades: Espaço e subjetividade nas culturas jovens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ALMEIDA L. S.: FREIRE, T. Metodologias da investigação em psicologia e educação. Coimbra: APPORT, 1997.

BOMFIM, Z. Á. C. 2003. **Cidade e Afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo**. Tese. (Doutorado em Psicologia)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CASSAB, M. A. T. Jovens pobres e a cidade: a construção da subjetividade na desigualdade. In CASTRO, L. R. (Org.). **Crianças e jovens da cultura**. 1.ed. Rio de Janeiro: NAU editora: FAPERJ, 2001. (p.209-226).

CASTRO, L.R. Da invisibilidade à ação: crianças e jovens na construção da cultura. In CASTRO, L. R. (Org.). **Crianças e jovens da cultura**. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU editora: FAPERJ, 2001. (p.20-66).

CIAMPA, A. C. **A estória de Severino e a História da Severina**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DARMEGIAN, S. A construção da subjetividade na metrópole paulistana: desafios da contemporaneidade. In PINHEIRO, J. (Org.) **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia do urbano**. São Paulo:EDUC, FAPESP, 2001.

FERREIRA, K.P.M.**Ficar ou Partir? Afetividade e migração de jovens do sertão semi-árido cearense**.2006. Dissertação. (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática de libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** .3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio: Jorge Zahar, 2002.

LANE, S. T. M.- A Mediação Emocional na Constituição do Psiquismo Humano. In: **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATHEUS, T.C. **O discurso adolescente na virada do século**.2003. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=ci_arttex&pid=S0103-65642003000100006&Ing=en&nrm=iso>.
 Acesso em: 03 outubro 2006.

MOSER, G. Psicologia Ambiental in: **Revista Estudos de Psicologia**, n3(1), p. 121-130, 1998.

OSÓRIO, L. C. **Adolescência hoje**- Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

OZELLA, S. (Org.). **Adolescências Construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PARK. A cidade: Sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano In: Velho, O. G. **O fenômeno Urbano**. 4 .ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

QUEIROZ, M.I.P.- Do rural e do urbano no Brasil. In: **Vida rural e mudança social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3 . ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SAWAIA, B.B. O Sofrimento Ético Político como Categoria de Análise da dialética Exclusão/Inclusão. In: **As artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____A afetividade como fenômeno ético político e locus da reflexão crítico epistemológica da Psicologia Social. International Journal of Psychology, 2002.

SPSS 13.0 versão for Windows.

VARELA, S. Psicologia Ambiental: Bases Teóricas e Epistemológicas. In: Iñiguez, L. & Pol, E.& **Cognición, representación y Apropiación del Espacio**. Barcelona Monografies Sócio/ambientais, 1996.

VAZQUEZ-SIXTO, S. **Recursos i instrumentis per a la planificació i la intervenció. Aproximació a la recerca psicossocial**. Barcelona: Máster intervencion Ambiental, 2000-2001.

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VERÁS, M. P. B. **Trocando olhares** - Uma introdução à construção sociológica da cidade. São Paulo: Cultrix, 2000.

VIGOTSKI, L. S. O Significado histórico da crise da psicologia In: **Teoria e método em Psicologia**. 2 .ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fonte, 2001.

VIRILIO, P. **O espaço crítico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 41, 1993.

ANEXOS

ANEXO A
INSTRUMENTO GERADOR DOS MAPAS AFETIVOS

1. Primeiramente obrigado pela sua colaboração. Abaixo você deverá fazer um desenho que represente sua forma de ver, sua forma de representar ou sua forma de sentir o lugar onde você mora:

As seguintes perguntas fazem referência ao desenho feito por você. Não existem respostas certas ou erradas, boas ou ruins, mas sim suas opiniões e impressões.

2. Explique brevemente que significado o desenho tem para você:

3. Descreva que sentimentos o desenho lhe desperta:

4. Escreva 6 palavras que resumam seus sentimentos em relação ao desenho:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

Abaixo, você encontrará algumas perguntas sobre a sua cidade. Lembre se que não existem respostas certas ou erradas, mas sim sua opinião.

5. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa sobre o lugar que você mora, o que você diria?

6. Se você tivesse que fazer uma comparação do lugar que você mora com algo, com o que você o compararia?

7. Descreva dois caminhos que você percorre com frequência (utilize nomes de lugares de origem e de destino, detalhes que chamem a sua atenção durante o trajeto, características que permita identificar estes caminhos). Indique também para que finalidade você percorre esses caminhos.

Caminho 1 -

Caminho 2 -

8. Você pertence a algum grupo?

Sim () Não ()

8.1 Caso sim, que tipo de grupo?

a) esportivo

b) religioso

c) político

d) artístico

e) outro _____

9. Dados pessoais:

9.1 Sexo: () feminino () masculino

9.2 Idade: _____

9.3 Você trabalha? () Sim () não

8.4 Caso sim, em que? _____

8.5 Em que local você mora? () Meio urbano () Meio Rural

8.7 Há quanto tempo você mora neste lugar? _____

ANEXOB ENTREVISTA SEMI-DIRIGIDA

A entrevista segue o seguinte roteiro:

1) Projeto de Vida

- Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.
- Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?
- Pensando em seus Projetos de Vida, você os considera concretizáveis?

Casa

- Como é sua casa?
- Você gosta de morar nela?
- Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Comunidade (grupo)

- Você se considera pertencente a uma comunidade?
- Como é sua relação com os seus vizinhos?
- Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?
- Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?
- Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?
- Em que este grupo te mobiliza?
- Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Bairro/ localidade

- Qual a sua localidade?
- O que você acha da localidade onde mora?
- Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Cidade/município/ Distrito

- Gosta do seu município? Tem vínculos?
- Você conhece sua cidade/município?
- Que lugar gosta mais?
- Tem vontade de permanecer no lugar?

Trabalho/profissão

- Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?
- Que profissão ou trabalho pretende exercer?

ANEXO C
MAPAS AFETIVOS DE JOVENS DO MUNICÍPIO DE CRUZ – CE

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 01 Sexo: M Idade: 18 Lugar: Córrego das Panelas Cruz	Metafórica	Significa a importância do estudo para conseguir coisas importantes.	Fé, educação para todos, tempo.	Alegria, amor, felicidade.	O lugar onde moro por que não existe muita violência e é um lugar bom de morar.	O município <i>lugar que eu moro</i> é aquele em que sua agradabilidade se manifesta em um lugar em que não existe violência e é bom de morar, gerando alegria e felicidade.
Nº: 02 Sexo: M Idade: 15 anos Lugar: Córrego das Panelas Cruz	Metafórica	Significa o paraíso de belezas naturais do lugar	Beleza, fé.	Felicidade, harmonia, Alegria, esperança.	Com uma escola, pois todos aprendem coisas novas e importantes com outras pessoas.	O município <i>escola</i> é aquele onde agradabilidade é sentida através da beleza do lugar onde as pessoas aprendem coisas novas e importantes umas com as outras, sentido felicidade e harmonia.
Nº: 03 Sexo: F Idade: 17anos Lugar: Córrego das panelas- Cruz	Metafórica	Representa o turismo em nossa cidade.	Responsabilidade, Compreensão, entendimento.	Prazer, paixão pela natureza, curiosidade.	Com carro velho que só funciona no empurrão	A localidade <i>carro velho que só pega com empurrão</i> é aquela em que seus contrastes polarizam as paisagens visadas pelo turismo e a necessidade de uma ajuda dos habitantes para que tudo funcione bem.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 04 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Córrego das Panelas- Cruz	Metafórica	Lugar onde há muitas árvores, cajueiros, lagoas e bastante tranqüilo, além de possuir pontos turísticos, No entanto, a insuficiência de trabalho e de educação dificulta a vida das pessoas.	Bom, ruim, Paz, admiração, confortável, dificuldade na educação.	Felicidade, harmonia, curiosidade, tranqüilidade.	Com mar por que é bastante grande, mas não podemos ir muito longe por que não temos capacidade o bastante e seremos engolidos	O município <i>mar</i> é aquele que contrasta a falta do trabalho suficiente pra população e dificuldades na educação, com a aparência de um lugar tranqüilo e confortável, que atrai o turismo, mas que o habitante não pode ir muito longe com o risco de ser engolido.
Nº: 05 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Córrego das Panelas- Cruz	Metafórica	Um lugar calmo, de pessoas amigas e natureza exuberante, onde não há muitas festas e é tudo tranqüilo.	Beleza, Natureza exuberante.	Alegria, Tranqüilidade,	Com uma tribo onde muitos se ajudam, conversam nas calçadas e colocam o papo em dia.	O município <i>tribo</i> é aquele onde a agradabilidade e se faz presente em um lugar calmo, de natureza exuberante, com pessoas amigas que se ajudam e conversam nas calçadas colocando o papo em dia.
Nº: 06 Sexo: F Idade: 13 anos Lugar: Córrego das Panelas- Cruz	Metafórica	Significa uma vida em um lugar bem mais visitado por várias pessoas, representa o cuidado e a vontade que temos de ter um lugar e uma lagoa mais saudável.	Diversão, vida, preservação.	Alegria, orgulho, Amor, cuidado.	Com a natureza que é calma, é um paraíso.	O município <i>natureza</i> é aquele em que a sua agradabilidade é sentida em um lugar saudável, calmo e visitado por várias pessoas.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 07 Sexo: M Idade: 16 anos Lugar: Córrego das Pannels- Cruz	Metafórica	Município formado por lugares diferentes, ou seja a maior parte do município é formado por poucas casas, até simples mesmo e plantas diferentes.	Liberdade, campo, Simplicidade arborização	Sossego, alegria, paz, tranqüilidade.	Com amor onde encontra se sossego, vive se bem resolvendo alguns problemas de vez em quando.	O município <i>amor</i> é aquele onde a agradabilidade e se verifica a partir de um lugar calmo, sossegado, simples, que gera alegria, paz e tranqüilidade, mesmo com a existência de pequenos problemas a serem resolvidos.
Nº: 08 Sexo: M Idade: 16 anos Lugar: Caiçara- Cruz	Metafórica	Tem um significado religioso.	Prosperidade, calma, beleza, agitação	Paz, respeito, união, amor.	Com o vento que às vezes tá calmo e às vezes mais agitado.	O município <i>vento</i> contrasta momentos calmos e às vezes mais agitados, transmitindo prosperidade, paz, respeito, união e amor.
Nº: 09 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: Caiçara	Metafórica	Significa que a natureza é importante para nossas vidas, tanto dos humanos como dos animais.	Vida, solidariedade, convivência.	Esperança, acolhimento, liberdade.	Com o paraíso, que é calmo e tem belas praias e lagoas	O município <i>paraíso</i> é aquele cuja agradabilidade e é transmitida por meio da natureza bela, saudável e pela cidade acolhedora.
Nº:10 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Caiçara	Cognitiva	A beleza do nosso lugar, onde podemos nos divertir e traz paz e tranqüilidade.	Tempestade, tranqüilidade, respeito, preservação	Amor, tranqüilidade, responsabilidade.	Com o mar, horas tem sua tempestade, suas ondas altas, mas também tem momentos de paz e tranqüilidade e	O município <i>mar</i> é aquele onde se contrastam momentos de tranqüilidade e paz, com momentos de tempestade e obstáculos a serem transpostos

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 11 Sexo: F Idade: 14 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Cognitiva	Significa a tranquilidade do município.	Beleza, animação.	Paz, alegria, tranqüilidade, esperança, harmonia.	Com uma árvore que vai crescendo pouco a pouco.	A cidade <i>Árvore que vai crescendo aos poucos</i> é aquela em que sua agradabilidade se expressa em uma cidade boa de se viver, por suas qualidades de paz, tranqüilidade e alegria.
N 12 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Metafórica	Significa que as famílias sobrevivem mais com a pesca por que não tem trabalho suficiente para todos.	Necessidade, sobrevivência, ajudar uns aos outros.	Alegria, paz, esperança, tranqüilidade.	Com um bicho preguiça. Por que minha cidade vai aos poucos pra frente. Sempre é o mesmo processo.	A cidade bicho preguiça é aquela em que seus contrastes são vistos pelas necessidades precárias de oportunidade de trabalho mas ao mesmo tempo suscita sentimentos de alegria, paz, esperança e tranqüilidade.
N 13 Sexo: F Idade: 14 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Cognitiva	Significa uma natureza que precisa mais de plantas de animais de água, etc.	Natureza, amizade, tranqüila.	Alegria, liberdade, amor, tristeza, raiva.	Um carro com pneu furado que não vai pra frente.	A cidade <i>carro com pneu furado</i> é aquela cujo contraste se dá por ser um lugar que não vai para frente, que precisa de mais natureza, provocando sentimentos de tristeza e raiva, mas ao mesmo tempo é um lugar tranqüilo e bom de se morar, que traz alegria liberdade e amor.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 14 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Metafórica	Significa um lugar com muita fartura de frutas, plantas, paz e tranqüilidade.	Verde, frutas, plantas, animais.	Paz, paixão, tranqüilidade, harmonia, união.	Parece uma ilha porque é muito pequena, e está no meio das cidades litorâneas e há poucos habitantes.	A cidade <i>Ilha</i> é aquela em que sua agradabilidade está presente na natureza farta; plantas, frutas, animais, suscitando sentimentos de tranqüilidade, harmonia, união, sendo um lugar que mesmo pequeno é bom de se morar.
N 15 Sexo: M Idade: 15 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Metafórica	A tristeza do lugar.	Túmulos, choro, morte.	Dor, sofrimento, saudade, tristeza, tranqüilidade.	Um cemitério.	A cidade <i>Cemitério</i> é aquela em que sua insegurança se revela na representação da morte e de túmulos que se associam com a tristeza do lugar (tranqüilidade) mostrando sentimentos de dor, sofrimento, choro e saudade.
N 16 Sexo: F Idade: 19 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Cognitiva	Significa uma paisagem maravilhosa, com lazer e abundância de agricultura e da pesca.	Paisagem, agricultura, pesca, paraíso.	Generosidade, paz, esperança, amor, fé, pessimismo, tranqüilidade, solidariedade.	Com um lugar muito isolado, que é habitado por poucas pessoas, essas que são solidárias umas com as outras.	A cidade <i>Lugar muito isolado</i> é aquela cuja agradabilidade é conferida devido a maravilhosa paisagem, com agricultura, pesca, lazer, tranqüilidade e solidariedade entre as pessoas.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 17 Sexo: F Idade: 19 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE.	Cognitiva	Significa um lugar pequeno, que apresenta contrastes e diferenças, agradando a alguns e outros não.	Mudança, diversão, estabilidade financeira, vida sem sofrimento e discriminação, agradável, lugar pequeno.	Tranqüilidade, conformismo, esperança, fé	Com uma gota d'água.	A cidade <i>gota d'água</i> é aquela cuja agradabilidade se apresenta por ser um lugar pequeno, com estabilidade financeira, vida sem sofrimento e discriminação, gerando sentimentos de esperança e tranqüilidade mesmo não agradando de forma unânime a todos.
N 18 Sexo: M Idade: 17 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Cognitiva	Explica a beleza do nosso município.	Liberdade amizade.	Alegria-tristeza. Amor- ódio	Com uma tartaruga	A cidade <i>Tartaruga</i> é aquela cujo contraste se dá pela calma, liberdade, alegria e beleza do município,mas que também existe a tristeza, ódio e a calma da tartaruga.
N 19 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: Caiçara, Cruz-CE	Cognitiva	Uma paisagem, onde existe água, planta, aves. No município existe muitas águas. É um lugar tranqüilo.	Beleza, sobrevivência, água, aves, plantas, natureza, paisagem	Alegria, tranqüilidade, paz, harmonia.	Com a natureza, porque é um lugar tranqüilo, onde há paz e alegria.	A cidade <i>Natureza</i> , é aquela que suscita agradabilidade através das plantas, águas, aves, paisagem e tranqüilidade de um lugar bom de se viver, gerando alegria, paz e harmonia.

ANEXO D
MAPAS AFETIVOS DE JOVENS DA CIDADE DE FORTALEZA – CE

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 20 Sexo: F Idade: 16 Lugar: Joaquim Távora	Metafórica	Significa que a cidade está um lixo, ou seja, vivemos dentro de uma lata de lixo pois vejo muito lixo no chão.	Sujeira, lixo, falta de educação, miséria, doença.	Fome.	Com uma lata de lixo.	A cidade lata de lixo é aquela que apresenta o contraste de sujeiras, doenças, fome e miséria, com grandes praias lindas de uma cidade maravilhosa.
Nº: 21 Sexo: F Idade: 17 anos Lugar: Pio XII- Fortaleza	Metafórica	A minha cidade é um misto de coisas boas, como as pessoas e a alegria que elas têm de viver. E também a tristeza que se sente vendo as diferenças sociais entre pessoas que moram tão próximas umas das outras.	Amizade, colaboração.	Felicidade, harmonia, Alegria, esperança, tristeza, raiva, melancolia.	Com uma maçã que precisa que sua parte podre seja cortada fora.	A cidade <i>maçã</i> é aquela onde se contrastam pessoas alegres, solidárias, hospitaleiras, com a parte podre representada pelas diferenças sociais.
Nº: 22 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: Pio XII Fortaleza	Metafórica	Igreja do meu bairro que significa uma segunda casa pra mim. E a padaria onde trabalho. São os lugares que mais gosto depois da minha casa. Também há a violência, isso é fato e em todo lugar existe, temos que ser semeadores da paz.	Amizade	Alegria, amor, fé, união, confiança.	Com uma montanha russa, com altos e baixos.	A cidade <i>montanha russa</i> é aquela cujo contraste se faz presente diante de pessoas amigas e felizes que vivem em uma cidade ótima de se viver a pesar da violência, passando portanto por altos e baixos.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 23 Sexo: M Idade: 16 Lugar: Joaquim Távora Fortaleza	Metafórica	Diversão, criminalidade, educação.	Natureza, educação. Brigas, festas, sonhos, perigo.	Excitação, medo, tensão, felicidade.	Não dá pra comparar, pois minha cidade é a cidade, nada vai se comparar a ela.	A cidade “a <i>cidade sem comparação</i> é aquela cujo contraste é nítido diante da criminalidade presente em uma cidade com natureza e felicidade, mas que também gera medo e tensão.
Nº: 24 Sexo: F Idade: 14 Lugar: São João do Tauape- Fortaleza	Metafórica	Cidade bonita: Belas paisagens. Cidade feia: com pessoas com fome, na miséria, sem educação, segurança, banalidade, estruturas dignas e a desigualdade social, que é um fator visivelmente crescente.	Miséria, banalidade	Medo, esperança, revolta, vergonha.	Com uma coisa que é bonita por fora e que na realidade é feia	A cidade <i>bonita mas na realidade feia</i> , é aquela cujo contraste se vincula a belas paisagens onde vivem pessoas com fome, sem educação, diante da criminalidade e da desigualdade social.
Nº: 25 Sexo: M Idade: 15 anos Lugar: Joaquim Távora Fortaleza	Metafórica	As grandes diferenças entre as classes sociais.		Raiva, indignação	Um projeto de ilusão de ótica.	A cidade <i>projeto ilusão de ótica</i> é aquela cuja insegurança se faz presente diante das diferenças sociais com pessoas de baixa renda que não é mostrado para os turistas.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº: 26 Sexo: F Idade: 15 anos Lugar: São João do Tauape Fortaleza	Metafórica	A minha vida na escola e na igreja com meus amigos.	Tranquilidade.	Amor, união, compaixão, amizade, colaboração, interesse.	Com uma pessoa atrapalhada mas muito responsável.	A cidade <i>peessoa atrapalhada mas responsável</i> é aquela cuja pertinência se dá pelo referência a um lugar onde existe amor, união, compaixão, amizade, colaboração e interesse.
Nº: 27 Sexo: F Idade: 17 Lugar: São João do Tauape-Fortaleza	Metafórica	Tudo o eu vejo na minha cidade.	Mudança, coragem.	Amor, fé, perseverança, amizade.	Com um vaso quebrado que precisa ser transformado e reconstruído.	A cidade <i>vaso quebrado</i> é aquela onde a insegurança implica na atitude de mudança transformação e reconstrução
N 28 Sexo: F Idade: 18 anos Lugar: Monte Castelo - Fortaleza	Metafórica	Significa minha satisfação perante a cidade onde moro por não me sentir discriminada, por me sentir segura. e inconformada com a violência com a temperatura que aumenta a cada dia e precariedade de meios de transporte.	Calor, determinismo, dificuldades.	Alegria, segurança interna, insegurança externa, inconformismo.	Canções da banda Engenheiros do Hawai.	A cidade <i>Canções da Banda Engenheiros do Hawai</i> é aquela que apresenta contrastes como: alegria, satisfação por sentir-se pertencente ao local e segurança, ao mesmo tempo sente insegurança, inconformismo diante a violência urbana, do calor e da precariedade dos meios de transportes e da existência de pessoas desfavorecidas economicamente.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 29 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: São Gerardo - Fortaleza	Metafórica	Significa a violência que tá muito grande, o medo de sair a rua, pois nunca tem ninguém e você se torna um alvo muito fácil para assaltar.	Realidade, violência, aspiração.	Medo, raiva, inconformação, angústia.	Uma onça linda, curiosa e perigosa.	A cidade <i>Onça linda curiosa e perigosa</i> é aquela que gera insegurança , medo, raiva, angústia e inconformação devido a violência e os assaltos.
N 30 Sexo: M Idade: 18 anos Lugar: Parquelândia Fortaleza	Metafórica	A forma na qual minha cidade é conhecida e alguns meios pela qual usam para atrair turistas.	Hospitalidade, Fama, desigualdade, calor, animada, bela, festas, poluição, prostituição, favela.	Alegria, insegurança, revolta.	Com um adolescente.	A cidade <i>Adolescente</i> é aquela que trás contrastes em si, como fama, animação, muitas festas, beleza, hospitalidade, praias, forró, alegria, com desigualdade social, insegurança, calor, poluição, prostituição e favela.
N 31 Sexo: M Idade: 18 anos Lugar: Monte Castelo - Fortaleza	Metafórica	Significa diversidade social, um contraste, onde pessoas com um maior poder aquisitivo se isolam dos menos afortunados	Protesto, adversidade, concretização, união, violência, injustiça.	Esperança, cooperação, conscientização, decepção.	Com o clima, que às vezes pode-se prever e nos preparamos para o pior; às vezes não.	A cidade <i>clima</i> é aquela que apresenta contrastes com pessoas de maior e menor poder aquisitivo, suscitando sentimentos de união e decepção.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 32 Sexo: M Idade: 18 anos Lugar: Ellery Fortaleza	Metafórica	Perigo, a cidade anda muito perigosa e sem segurança.	Compromisso, justiça, compreensão, mudança, bela.	Revolta, vingança, ódio, insegurança	Com outras cidades do mesmo porte.	A cidade grande é aquela cuja insegurança é expressa devido a violência, o perigo, que geram revolta, vingança e ódio.
N 33 Sexo: F Idade: 18 anos Lugar: Rodolfo Teófilo - Fortaleza	Metafórica	Representa um rio poluído. Eu acho Fortaleza suja. Depois tem um assaltante, a violência aqui também é muito grande. Mas tem uma pessoa de braços abertos, as pessoas daqui são muito acolhedoras.	Ser bem recebida, bela, poluição, violência, falta de estrutura.	Raiva, medo, felicidade, tristeza, frustração	Com um grupo de pessoas; bom, as pessoas se sentem bem, porém com coisas a serem mudadas.	A cidade <i>Grupo de pessoas</i> é aquela que contrasta um sentimento de felicidade e bem estar, devido o acolhimento das pessoas, beleza da cidade, com a tristeza, o medo e a raiva diante da violência, sujeira, frustração. E com coisas a serem mudadas.
N 34 Sexo: F Idade: 19 anos Lugar: Barra do Ceará - Fortaleza	Metafórica	Significa a necessidade de mais solidariedade (sem esperar tanto pelo governo) educação, mesmo assim, ainda tem muitas coisas boas para serem aproveitadas	Crime, bela, irresponsabilidade, consciência	Tristeza, indignação, felicidade, pena, alívio, contentamento, angústia.	Com uma casa.	A cidade <i>asa</i> é aquela que contrasta lugares belos que trazem alegria, com tristeza, indignação e angústia devido a necessidade de mais solidariedade, educação entre para as pessoas.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 35 Sexo: M Idade: 19 anos Lugar: Parquelândia Fortaleza	Metafórica	Eu gostei do meu desenho por que faz parte da minha vida e da minha cidade.	Sem incômodo, limpeza	Tranqüilidade, despreocupação, prazer	Com um circo por causa da alegria das crianças.	A cidade Circo é aquela em que a agradabilidade se faz presente por meio da alegria, tranqüilidade, despreocupação e prazer de viver na cidade.
N 36 Sexo: F Idade: 16 anos Lugar: São Gerardo - Fortaleza	Cognitiva	Ao lembrar da minha cidade, a primeira coisa que me vem a cabeça é a boa influência que o “calor”tem para a nossa vida. A minha principal e favorita forma de lazer é a praia.	Lazer, adrenalina, aventura, natureza, diversão, calor humano, descontração, calor.	Alegria	Com um coração pulsando alegremente.	A cidade <i>Coração pulsando alegremente</i> é aquela que gera agradabilidade devido o clima, praia, natureza, descontração, proporcionando alegria, mesmo sendo uma região discriminada pelo resto do país.
N 37 Sexo: F Idade: 17 anos Lugar: Pio XII- Fortaleza	Metafórica	Significa que existem pessoas felizes e tristes, cada uma tem sua forma de viver a vida.	Desigualdade, amizade, calma, violência, injustiças.	Felicidade, tristeza, orgulho, inveja.	Com várias pessoas muito atrapalhadas mas muito unidas.	A cidade Pessoas atrapalhadas mas muito unidas é aquela que contrasta pessoas felizes, tranqüilidade, união, com pessoas tristes, violência e injustiças.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
N 38 Sexo: F Idade: 17 anos Lugar: São João do Tauape - Fortaleza	Metafórica	Significa o dia a dia de ir para o trabalho, colégio, grupo e ter muitos amigos.	Determinação, diálogo, dedicação, violência, má distribuição de renda, amigos.	Harmonia, fé, união, vontade de mudar o mundo com a ajuda de todos.	Com um terminal ou um shopping. Muito movimento onde tem pessoas de diferentes raças..	A cidade Terminal ou shopping é aquela que dá um sentimento de pertinência ao congregar pessoas de diferentes raças, que se sentem unidas, harmônicas e com fé e vontade de mudar o mundo (violência e má distribuição de renda).

ANEXO E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Estou realizando uma pesquisa intitulada **Juventude e Afetividade: Tecendo Projetos de Vida pela construção dos Mapas Afetivos**, cujo objetivo principal é analisar os projetos de vida de jovens do meio rural do município de Cruz (CE) e os de jovens de meio urbano de Fortaleza, a partir do estudo da relação afetiva (sentimentos e emoções) do jovem com o ambiente do qual faz parte. Esse estudo não causará nenhum perigo à saúde física ou mental dos entrevistados e poderá ser útil para a psicologia ambiental e social comunitária, contribuindo com uma compreensão de questões importantes sobre juventude. A coleta de dados será realizada, em local reservado, através da aplicação de questionários e entrevistas individuais. Havendo autorização dos sujeitos da pesquisa, a entrevista será gravada, como forma de registro das informações. As respostas dos questionários e as informações das entrevistas serão utilizadas somente para pesquisa, sendo garantido o sigilo quanto à identidade do entrevistado.

Caso o entrevistado seja menor de idade, pedimos o consentimento dos pais ou responsáveis legais pelo mesmo.

É garantido o acesso, em qualquer momento, às informações sobre procedimentos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para esclarecer possíveis dúvidas, assim como para retirar a sua autorização e, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa.

Em caso de dúvida você poderá se comunicar com a pesquisadora Daniela Dias Furlani, através do endereço eletrônico furlanidaniela@ig.com.br, ou através da coordenação do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, situado na Avenida da Universidade, 2683, CEP: 60.020 -180, telefone: (85) 4009.7661 ou (85) 4009.7651.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações em relação à pesquisa pelo telefone (85) 4009.8338.

Com essas informações, gostaria de saber da sua aceitação em participar da pesquisa .

Consentimento pós- esclarecido

Declaro que, após as explicações da pesquisadora e por ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar, de livre e espontânea vontade, da pesquisa apresentada.

Fortaleza, ____ de ____ de ____.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Assinatura do responsável pelo sujeito da pesquisa

Assinatura da estudante
Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

ANEXO F
ENTREVISTAS COM JOVENS DO MUNICÍPIO DE CRUZ – CE

ENTREVISTA Nº: 01

18 anos, masculino

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu queria muito estudar... Acho que não vai dar por causa do transporte escolar que sai muito cedo da localidade.

Passa na tua casa que horas?

4 da manhã vai passar agora. Ai não vai dar pra mim estudar. Também tem outro colégio, mas pra mim ir de pé não dá.

Na Jijoca não tem não?

Pois é... é longe... e o outro é na Cruz

E porque a prefeitura mudou isso?

Por causa que é muito longe, aí o prefeito resolveu mudar os alunos de Cruz botar pra Cruz e não em Jijoca.

Por que antes de Cruz tu estudava em Jijoca, aí agora ele quer que todos estudem em Cruz. E foi esse ano que mudou?

É, esse ano. (2006.1)

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Vou ficar trabalhando como eu tô agora... Assim dá pra modi agüentar mais um pouco...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Rapaz, por enquanto ta dando bom, mas falta incentivo da Paróquia também né? Por que a Paróquia era pra ser responsável pelo Cabra Nossa, aí não deu nada...

A Paróquia não está mais contribuindo com dinheiro?

Não, nunca deram nada não...

E como é que eles ajudavam?

Ficou de ajudar, mas não ajudaram não. Por enquanto tão tirando do bolso mesmo...

Casa

Como é sua casa?

É boa , dá pra viver

Como ela é?

Tamanho normal, é de tijolo mesmo, do jeito dessa.

Moram quantas pessoas lá?

Eu, meu pai e minha mãe.

Você gosta de morar nela?

Adoro!

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Da sala, gosto muito da sala. Por que é onde tem a TV e eu gosto muito de assistir a Tv

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Considero

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Muito boa, não tem nenhuma intriga, sou legal com todo mundo.

Tem muitos vizinhos?

Não, tem muito não, mas o pouco que tem é bom. Eu conheço todos.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Participo do grupo da associação dos moradores.

E o que vocês fazem nesse grupo?

Multirão, construímos a Igrejinha, um posto de saúde, um monte de coisas. A gente se reúne na semana e todos juntos trabalham...

E o que vocês ganham?

Poder usar tudo isso...Para o posto de saúde fizemos uma barraquinha coberta pras pessoas esperarem lá enquanto não são atendidas.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Sim, nesse mutirão. A gente ganha em poder usar tudo isso.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Importante por que eu sou da comunidade, e também tenho que dar o melhor de mim... Só eu ajudando aí não vai pra frente, mas todo mundo ajudando aí dá certo..

Em que este grupo te mobiliza?

É muito bom, fico mais próximo da minha comunidade.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Não, se tem... mas por aqui não tem não...

E qual é?

Só o grupo de futebol, o pessoal organiza... tem um time formado, o nome é Real Madri do Córrego das Panelas

RISOS - E tem um Ronaldinho?

Tem meu primo! Mas ele não joga nada não.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Córrego das Panelas

O que você acha da localidade onde mora?

É um local muito bom de viver, tranqüilo, e tem uma paisagem linda, é bom demais.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Tem a ver muito comigo, eu moro aqui a muito tempo e meu nome já é marcado aqui.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto, sou ligado a ele.

Você conhece sua cidade/município?

Não, eu não conheço pois não costumo andar por aí.

Que lugar gosta mais?

Eu acho que é esse aqui mesmo o Córrego das Panelas.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Tenho, não penso em sair daqui não. Quero ficar perto dos meus pais, ficar perto da família.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Trabalho no projeto Cabra Nossa ali, com Doutor Emílio e por aqui na casa dele também, cuidado dos patos, porco, jabuti, boto água nas plantas.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Mas pra frente eu penso em fazer outra coisa...

Tem idéia do que poderia ser?

Silêncio. Não

Observação:

Por falhas técnicas a entrevista de número 02 não foi gravada.

ENTREVISTA N° 03

17 anos, feminino

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Além de terminar os estudos, arranjar um emprego fixo, acho que só.

Em relação a família, pretende casar?

Não pretendo não.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Que eu penso... deixa eu ver... acho que cursos pra eu melhorar mais o que eu já estudei né? E emprego eu acho que tem que tentar várias coisas

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que depende só de mim né?

Se você pudesse resumir as áreas que abarcam seu Projeto de Vida você elegeria quais?

Não entendi a pergunta...

Casa

Como é sua casa?

Pequena, baixa, pouco cômodo, ventilado, só.

Você gosta de morar nela?

Não, preferia ser maior...

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Quarto (risos) é o que eu vivo mais.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Comunidade? É o que a pessoa faz tudo pela comunidade, faz tudo né? Pode ser mais ou menos... muito pouco na verdade.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Péssimo, sei lá, por que tem alguns que não gostam de mim...

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Eu... é, participava de um, só que agora eu participo, mais é pouca coisa, é religioso da igreja. De primeiro eu ia mais, to faltando muito.

E o que foi que fez você deixar de participar?

Acho que foi mais a preguiça mesmo... Risos. Preguiça de ir..

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Deixa eu ver.. assim que eu ajudasse a comunidade toda? Que eu fiz, não.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Aprendia mais coisas... me sentia mais dentro da Igreja...

Em que este grupo te mobilizava?

Ah, eu me senti bem...

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Até agora não pensei não.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Córrego das Panelas

O que você acha da localidade onde mora?

Apesar de o lugar ser bastante confortável, tem muitas pessoas invejosas, não são muito compreensivas. Acho que só

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Risos. Agora ta difícil. Deixa eu ver... Acho que muita pouca coisa. Risos.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto não, de jeito nenhum. Ah, por que eles não compreendem nada da gente, só querem fazer tudo do jeito que eles querem, não escuta o que o povo quer.

Você conhece sua cidade/município?

Todo não. Conheço pouca parte. Fico mais aqui no Córrego das Panelas.

Que lugar gosta mais?

Preá, acho melhor, mais divertido, pois é praia.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Não, não tenho vontade de morar aqui poderia ir pra outro lugar, qualquer lugar. Poderia ser Jijoca, Córrego do Urubu, qualquer outro, menos aqui....

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Se eu trabalho? Trabalho, trabalho fazendo crochê aqui em casa.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Ah, não pensei ainda não. Risos

ENTREVISTA N°: 04

15 anos, feminino

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu queria terminar os estudos, fazer um curso de informática. E eu também queria ser professora de história que eu gosto muito de história.

E casar?

Não casar atrapalha, pois se a gente casar cedo, aí pretende fazer um curso e cuidando de casa é mais difícil,

Certo, mas e no futuro?

Não... sei lá...

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Não, só to mesmo estudando, fiz nada ainda não. Estudo muito história. Até aqui em casa mesmo, eu vou pra o segundo ano né, aqui tem livro que eu nunca estudei, então eu já to estudando eles.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Eu acho que é fácil de eu realizar.

Casa

Como é sua casa?

É pequena e eu acho pouco confortável, pois as vezes eu to lendo aí os meninos começa a perturbar, aí eu não gosto.

Você gosta de morar nela?

Gosto não

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

É o quarto, pois quando vou ler eu só gosto de ta no quarto.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Ah, eu não participo de nada da comunidade não.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

É boa, por enquanto é boa, hoje todo mundo é meu amigo.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

não

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Eu gostaria de participar de um grupo de teatro, eu gosto. No meu colégio tinha um antes.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Córrego das Panelas.

O que você acha da localidade onde mora?

Por uma parte eu acho boa por que é tranqüilo. Ma por uma parte eu acho ruim, por que não tem trabalho pra todo mundo.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Não tem não.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Eu gosto assim da parte por que é um município tranqüilo. Mas também ruim que eu acho é esse lado da educação e do trabalho.

Você conhece sua cidade/município?

Mais ou menos. Conheço essa parte do interior, mas a sede mesmo, Cruz, onde tem o município eu só fui de passagem.

Que lugar gosta mais?

Preá

Tem vontade de permanecer no lugar?

Não tenho não. Eu tenho vontade de morar num município onde tivesse trabalho mais fácil.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não, só ajudo a mãe a fazer crochê.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Ser professora de história.

ENTREVISTA N°: 05

15 anos, feminino

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Pretendo terminar os estudos.... e não sei, se eu puder estudar mais, e depois arrumar um emprego.

E em relação a família, casar, ter filhos?

Risos. Sei lá... Eu quero casar, só que hoje eu não penso nisso não.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Esse ano eu não me dediquei muito aos estudos não, mais no ano passado...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que sim.

Casa

Como é sua casa?

Humilde, mas boa.

Você gosta de morar nela?

Gosto

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Risos. O meu quarto...

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Acho que sim.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Sou amiga de todo mundo, gosto do pessoal daqui...

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Eu sou evangélica e participo de um grupo.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

A gente faz é ajudando as outras igrejas evangélicas.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

É importante pela comunidade, pelo incentivo que o pastor dá pra gente...

Em que este grupo te mobiliza?

Eu me sinto bem assim, por que eu vou pra Igreja e me sinto mais aliviada.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Não

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Córrego das Panelas

O que você acha da localidade onde mora?

Acho bom, é um lugar calmo.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Eu acho que por eu ser calma e o lugar é calmo.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

É bom...Risos. Sei lá... eu me sinto distante, eu estudei lá o ano passado.

Você conhece sua cidade/município?

Conheço só alguns lugares.

Que lugar gosta mais?

Paraguai

E o que tem de bom lá?

É por que mora meus tios lá... e tem alguns amigos.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Não...ainda não pensei...

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Trabalho em casa com a mãe fazendo chochê.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Silêncio. Ainda não sei...Antes eu pensava em ser professora, só que mudei de planos porque depois que eu vi os professores reclamando das dificuldades que é...

ENTREVISTA Nº 06

13 anos, feminino.

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Ah, eu pretendo terminar os estudos... e fazer uma faculdade. Mas acho que é meio difícil.

Imagina que faculdade?

Não

E quais são os motivos de você achar que é difícil?

Por que não tenho condições financeiras, minha família também não...

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

... Primeiro pra mim conseguir terminar os estudos eu tenho que parar pra conseguir arranjar um emprego pra ter dinheiro pra eu pagar os estudos. E por aqui não tem muito emprego não. Só tem ali em Jeri. Aqui a maioria das pessoas vai pra lá. Pois lá é onde a gente arruma um emprego pra cuidar de criança, pra vender...

Também faz parte dos teus planos casar?

Sim, acho que é o sonho de toda mulher. Risos

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Difícil

Casa

Como é sua casa?

Risos. Silêncio. Ventilada... humilde como todo mundo tá vendo

Você gosta de morar nela?

Eu gosto

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Risos. A sala. Todo mundo chega aqui, fica falando muito, eu gosto de zoada.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Não

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Ah, eu gosto de todo mundo, gosto de ser amiga, de fazer amizade.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Participo do grupo religioso.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Sim arrecadamos dinheiro pra Igreja, fazemos cesta básica pra dar pras pessoas que são de baixa categoria como a gente... tem vezes que a gente vai conversar sobre condição de vida pra ajudar os outros.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Ah, é bom. Pelo esse ponto é bom, mas por outro a gente é jovem, gosta de sair, mas não pode...

E com que frequência você vai lá?

Três vezes na semana.

Em que este grupo te mobiliza?

Ah, é por que a gente tem algum problema, a gente vai lá, todo mundo alegre. A gente se sente mais aliviado, a gente sai da mente da gente.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Até agora não.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Córrego das Panelas

O que você acha da localidade onde mora?

É um lugar calmo. Por que nas cidades a gente só escuta falar dos assaltos. Aqui não, é tudo calmo, as pessoas são tranqüilas.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Tem vez que se parece, outras vezes não, é muito calmo...

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto muito não.

Por que?

Ah, sei lá, eu não conheço nem todo lugar...

Você conhece sua cidade/município?

Não muito..

Que lugar gosta mais?

Aqui mesmo.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Quero ir pra fora não.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não, só faço crochê.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Não sei ainda não.

ENTREVISTA N° 07

17 anos, feminino.

Local: Córrego das Panelas- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu não sei...acho que eu não planejo não... Eu penso só em estudar. Ir até onde der....

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Ah, se eu sempre pudesse estudar era bom. Por que tem algumas coisas que impedem. Depois do ensino médio a gente tem que comprar materiais, tem a faculdade que aqui não tem... tem que gastar dinheiro pra chegar lá sabe... e a gente não tem...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Não sei...

Se você pudesse resumir as áreas que abarcam seu Projeto de Vida você elegeria quais?

Casa

Como é sua casa?

(Silêncio) É simples

Você gosta de morar nela?

Não. Eu já fui embora daqui, eu gostei mais onde eu já morei...

Eu morei já no município mesmo.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

O quarto (Risos) eu gosto muito de quarto...

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Sim

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Eu gosto muito de conversar com as pessoas... mas tem uma parte, um ou dois que não se dão muito com a gente...

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Sim, religioso

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Até agora não, pois entrei agora, ta com um mês...

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Eu gosto de tá com eles, sair, tem jovens lá...

Em que este grupo te mobiliza?

Eu me sinto muito bem com eles.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?
Acho que não, tá bom esse.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?
Córrego das Panelas

O que você acha da localidade onde mora?
Um lugar sossegado, a gente vive bem aqui, é tranquilo...mas não sei por que tem algo que não gosto não sei explicar o que...

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?
Relação? Acho que não se parece não, tem nada a ver não... eu não sei... não entendo como pode parecer...

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?
Gosto não... eu não gosto de nada, de pouca coisa... não sei explicar...

Você conhece sua cidade/município?
Pouca coisa...

Que lugar gosta mais?
Silêncio... Preá

Tem vontade de permanecer no lugar?
Tenho não. (risos) tenho vontade de ir pra outro canto... só não sei qual é...

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?
não

Que profissão ou trabalho pretende exercer?
Não sei não...(silêncio)... não sei...

ENTREVISTA Nº 08
 16 anos, masculino.
 Local: Caiçara- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Terminar o ensino médio e depois ir fazer faculdade em São Paulo.

Você conhece alguém lá?

Sete irmão meu moram lá. Eles foram daqui pra lá..

Eles fazem faculdade lá?

Não, foram só trabalhar mesmo. O mais velho faz 16 anos que ta lá..

Tem muita gente daqui que quer ir pra lá?

Tem, muita. A maioria do pessoal quer ir pra lá.

O que tem de tão bom lá?

Sei não, acho que o pessoal pensa que tem muito trabalho lá.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Eu pretendo estudar muito, que eu quero fazer contabilidade, que eu sou bom de cálculo.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Eu acho... eu espero que sim.

Se você pudesse resumir as áreas que abarcam seu Projeto de Vida você elegeria quais?

Casa

Como é sua casa?

É grande... é quente que tem um muro lá na frente que não deixa ventilar. É difícil eu ficar nela, fico mais na rua.

Você gosta de morar nela?

Gosto, mas só a noite.

Por que é mais fresco é?

Não, é por que eu nem fico muito nela não, mas na rua

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Acho que é a sala, que é onde tem vídeo game pra eu jogar...

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Rapaz, eu considero, só que eu não participo muito não, vou só a igreja.

E por que?

Ah, porque num gosto não.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Só tenho um vizinho alí, que eu falo com ele com a filha dele, o resto eu não falo muito não.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Não.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Não, aqui não

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Caiçara

O que você acha da localidade onde mora?

Eu gosto, por que é um Lugar calmo aqui, não tem nada de assalto, roubo, eu gosto por causa disso, tem praia perto

Que relação existe entre você e o bairro onde mora ?

Acho que é mais paixão pelo lugar, nasci e me criei aqui desde novo...

Cidade/município/ Distrito

Gosta da sua cidade/município? Tem vínculos?

Gosto não, do município não, gosto só da Caiçara mesmo...

Por que, o que tem de ruim no município?

Não sei, é por que, o problema mais é político, não dou valor não

Você conhece sua cidade/município?

Que lugar gosta mais?

É, eu gosto do Monteiro, ando mais lá, domingo tem festa.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Não, eu pretendo ir pra São Paulo

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Artesanato com a mãe.

Faz o que?

Fazendo rede

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Contabilidade

ENTREVISTA N° 09

15 anos, feminino.

Local: Caiçara- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu tenho projeto de terminar meus estudos, fazer uma faculdade de enfermagem e depois da faculdade arrumar um emprego, e só isso.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Por enquanto é só estudar, investir nos meus estudos e só isso...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Eu? Acho! Todo dia eu penso em estudar mais ainda, todo dia eu falo que quero fazer uma faculdade e.. é isso.

Casa

Como é sua casa?

Ela é um pouco grande, só que é antiga. Eu tenho 4 irmão que moram comigo, eu meu pai e minha mãe.

Você gosta de morar nela?

Eu gosto.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Meu quarto. Por que lá eu escrevo minhas coisas que eu gosto, tenho mais liberdade tando no quarto

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Sim

Como é sua relação com os seus vizinhos?

É.. é boa. Eu me dou com meus vizinhos

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Sim grupo de jovens na igreja

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Pra comunidade eu agora com as meninas tamu na rádio. Meu trabalho é atender os telefones, é isso aí mesmo

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Importância é que lá a gente aprende muito, a gente conversa de tudo, de todos os tipos de coisas e tando lá dentro a gente ta longe das conversas dos outros sabe...

Como assim das conversas?

É que tando aqui fora tem gente que fala coisa ruim, fofocas entende?

Em que este grupo te mobiliza?

A gente sente mais liberdade e também a gente tando lá dentro a gente conhece mais pessoas, a gente tem mais contato com a comunidade

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Deixa eu ver... silêncio, tem não

Bairro/ localidade

Qual o seu bairro?

Caiçara

O que você acha do bairro/localidade onde mora?

Eu adoro aqui, é tranqüilo, agente pode ir pra todo lugar, pode vir aqui na praça, sem violência.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Muito apegada, desde o tempo que eu moro aqui eu sou muito apegadas as coisas, ao lugar...

Cidade/município/ Distrito

Gosta da sua cidade/município? Tem vínculos?

Eu gosto

Você conhece sua cidade/município?

Bem assim eu não conheço não, mais conheço vários lugares

Que lugar gosta mais?

Do Preá

Tem vontade de permanecer no lugar?

A vontade de morar aqui agora eu tenho , mas no futuro eu quero sair, porque a gente não tem muito futuro aqui não sabe

Você já imaginou algum lugar?

Já, São Paulo.

Conhece alguém que mora lá?

Sim, meus primos, uma tia, uns amigos

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Eu cuidava de uma menina, só que agora eu parei por que tava atrapalhando os meus estudos, agora fico só na rádio.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Quero ser enfermeira.

ENTREVISTA Nº 10

15 anos, feminino.

Local: Caiçara- Cruz

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Terminar meus estudos, o 2o grau, ai fazer uma faculdade de medicina em São Paulo. Lá mora meu irmão há quase dez anos, ai ele queria q eu fosse morar com ele.

Eu conversei com outras pessoas e parece que muita gente quer ir pra SP.

É por que muita gente daqui tem família lá , que aqui tem muita pouca oportunidade.

As pessoas vão mais pra SP do que pra Fortaleza?

Vai, mais pra lá...

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Como assim?

Assim, eu, minha mãe não queria que eu fosse, só que eu quero, meu irmão disse que não pagaria os gastos com meu estudo, eu tenho que trabalhar pra poder pagar

Eu quero estudar, fazer algum curso de computação, inglês, que tem em Jeri né? Então enquanto num der pra ir pra lá eu vou trabalhar.

Jeri que você fala é a praia de Jericoacoara?

Sim

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho sim

Se você pudesse resumir as áreas que abarcam seu Projeto de Vida você elegeria quais?

Casa

Como é sua casa?

Ela é um pouco afastada daqui da praça, é ventilada, grande

Você gosta de morar nela?

Sim

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Meu quarto

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Considero

Como é sua relação com os seus vizinhos?

É boa, eu converso com todos

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Sim do Grupo de jovens, da igreja.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Sim, a gente passa pros jovens o que a gente faz, ajuda na igreja discute temas, gravidez na adolescência, drogas, sexualidade. Tem reunião, aí vai os representantes do grupo, fazemos o calendário do ano e de dois em dois meses a gente faz reunião pra ver o que ta andando. Mas aqui na Caiçara a gente se reúne todos os sábados.

Muitos jovens participam?

Mais ou menos uns 25 jovens

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Importância é que a gente pode levar os jovens pra igreja, porque muitos num querem. Num gostam.

Em que este grupo te mobiliza?

É assim, a gente sente uma satisfação, quando a gente consegue levar o jovem pra igreja, é satisfação.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Não, no colégio eu participo de dança

Bairro/ localidade

Qual o seu bairro/localidade?

Caiçara

O que você acha do bairro/localidade onde mora?

Eu gosto daqui, dos amigos, eu gosto

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Eu me dou bem, é bom a relação

Cidade/município/ Distrito

Gosta da sua cidade/município? Tem vínculos?

Gosto sim

Você conhece sua cidade/município?

conheço

Que lugar gosta mais?

Do Preá.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Não, quero ir pra São Paulo, aqui é muito difícil conseguir alguma coisa, trabalho, se não fosse isso eu ficava.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

na rádio

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

medicina

ANEXO G ENTREVISTAS COM JOVENS DE FORTALEZA

ENTREVISTA Nº 11

16 anos, feminino.

Local: Joaquim Távora- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Bem eu pretendo seguir moda, ou se não psicologia e assim, meus planos no trabalho são esses , mas o resto não sei não, não tenho muitas idéias não, pretendo continuar na Igreja, depois ter um grupo próprio pra mim, pra eu ministrar,, eu acho muito interessante...

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Estratégia como assim?

Bem em relação ao trabalho eu tô estudando muito, principalmente agora que eu estou no segundo ano. No mês que vem, se Deus quiser, eu vou entrar no cursinho, da Uece ou Ufc já aqui na Igreja eu tô terminando a crisma agora em abril e depois quando terminar eu vou falar com o Aurélio pra me unir com alguém montar meu próprio grupo.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que sim né

Casa

Como é sua casa?

É casa. Bem, tem a oficina do meu pai, tem o quarto da mãe, do irmão, o meu depois a cozinha, dois banheiros, ai tem o quintal e depois vem a casa de minha tia.

Você gosta de morar nela?

Não, essa casa era do meu avô aí tem muita briga por causa dela na família, minha tia gostaria muito de morar lá, só que meu pai não tá trabalhando, só a mãe, então não temos condições de ir pra outro lugar.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

A sala, eu adoro escutar o som (Risos)

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Considero

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Eu não costumo muito sair de casa não. Eu não falo nem com o meu vizinho da direita nem o da esquerda. Eu não tenho amizade com eles não. Falo só com uma que mora do lado pois ela tem a mesma faixa etária que eu, mas também não é aquela amizade não, falo só aquele oi.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?
Só aqui do Junash (Jovens unidos no amor Shalom)

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?
Assim, eu participo muito do grupo pois vejo como forma de crescimento, pois sem ele eu não seria a mesma. Eu já não saio de casa, não tenho muitas amizades, então sem ele acho que seria um tédio...

Em que este grupo te mobiliza?
Ah, alegria né, tá convivendo com o pessoal...

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?
Não até mesmo por que eu não conheço outros grupos. Eu já venho de muito tempo. Desde sete anos eu participava de grupos, a Cruzadinha lá na Igreja de Fátima, aí depois uma amiga minha me chamou pra vir pro grupo Jovens Missionários, eu tinha doze, treze anos. Depois fui pra Perseverança aqui, aí fui indo...

Mas além de grupos religiosos tem algum outro que você se interessaria em participar?
Não. Também faço parte de um grupo esportivo, Capoeira, entrei mês passado e tô gostando de participar.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?
Joaquim Távara

O que você acha da localidade onde mora?
Ah, como eu coloquei aqui, um lixo! Lá no colégio eu tava falando justamente sobre isso, sobre o lixo. Pela estrutura não tem uma educação bem formada. As pessoas não tem educação e acabam tornando o ambiente que eles vivem e que os outros vivem um lixo, imundos, qualquer pessoa que passa vê aquela sujeira, causa tristeza.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?
Eu gosto assim do meu bairro, eu vivi a minha vida inteira aqui.

Mesmo ele sendo um lixo?
É, mesmo ele sendo um lixo. Se eu me mudasse eu queria ir pra um canto perto daqui, é um dos meus projetos esse.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?
Gosto. Tenho minha família

Você conhece sua cidade/município?

Quase toda.

Que lugar gosta mais?

Eu gosto muito do Dragão do Mar, da ponte metálica, eu gosto muito da praia.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Tenho sim.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não assim desde o ano passado eu to autônoma, eu vendo brinco, colares.

Você que faz?

Não é uma tia minha que manda lá do Rio, mas é pra gente, só que ela manda muitos aí eu tô vendendo.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Quero Moda.

ENTREVISTA Nº 12

17 anos, feminino.

Local: Pio XII- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Daqui pra frente... uma das coisas que eu queria arranjar era terminar o cursinho, fazer o vestibular e ser uma ótima psicóloga.

E em relação a família, casar...

Não!

Não pensa ou não quer?

Não quero

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Tô me esforçando, tô estudando...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que sim.

Casa

Como é sua casa?

Como assim? É casa tem um quintal enorme, arborizado, é uma casa grande, pois a família é muito grande.

Você gosta de morar nela?

sim

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Meu quarto.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Humrum...

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Assim, eu não costumo sair muito, pois minha família é muito conservadora, só em vim aqui foi um esforço, tive que convencer meus pais a deixar. Eu não saio muito, então consequentemente eu não tenho muito contato com os meus vizinhos. Mas quando encontro eu falo com eles.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Participo do grupo de jovens. Junash

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Assim como ele é vinculado ao Shalon todos os anos, às vezes mais de uma vez ao ano, tem caminhadas ecológicas, a gente participa de um grupo, muita gente, com carro de som e gritamos contra os excluídos, qualquer tipo de exclusão (racial, física, sexual etc).

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Por que ele é importante pra mim? Como pessoa ele é importante pra mim, pois foi onde encontrei pessoas, amigos, aprendi ajudar, estender a mão...

Em que este grupo te mobiliza?

Vontade de viver... Antes de eu participar do grupo eu ficava sempre em casa, não tinha vontade de sair, no começo eu vim e tinha poucas pessoas, eu tinha vontade de sair, eu me arrependo de ter pensado assim. Eu tô a mais de dois anos aqui.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Por agora não...

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Pio XXII

O que você acha da localidade onde mora?

É o tipo da coisa, que eu coloquei naquela folhinha, eu gosto muito pois as pessoas são acolhedoras, você se sente livre, mas tem aquelas desigualdades que atingem, você passa na rua aí tem aquelas crianças pedintes, dá muita tristeza, nós vivemos em um país rico mas de pessoas pobres...

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Silêncio... Eu acho que combina pois desde os três anos de idade que eu moro lá... já tem os meus pézinhos marcados de tanto que eu vivo lá

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto, tenho.

Você conhece sua cidade/município?

Toda ela não. Eu não moro com minha mãe, moro com meu pai e avó. Meu vínculo maior é com o meu bairro

Que lugar gosta mais?

Paróquia, sempre venho pra encontrar as pessoas.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Tenho

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não, faço cursinho, pré vestibular.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Psicologia

ENTREVISTA Nº 13

16 anos, feminino.

Local: Pio XII- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Daqui pra frente... uma das coisas que eu queria arranjar que consegui era um emprego. Meu primeiro emprego. Ah, eu tenho vários projetos Luz Nova, pra eu desenvolver aqui na comunidade, um profissionalizante, teria aparte da comunicação, esporte...

Você já fez?

Já comecei, fiz uma apresentação no Power Point, o Aurélio me disse coloca tudo no papel, as idéias, etc... Quais são as pessoas que eu quero atingir... Quero trabalhar com o Lagamar. As pessoas tem um enorme preconceito com lá, mas eu tenho muito carinho, eu convivi muito com esse povo, então não tem nem como eu não gostar. Também desenvolvi o projeto Cultura de Paz, só que foi na escola, tava tendo muita violência, aí resolvi promover a paz, com debates, oficinas. Fiz uma festa em abril do não passado, pro projeto Luz Nova. Anotei todo os nomes das pessoas que entrava, endereço, beleza, todo mundo gostou. Aí guardamos o dinheiro num sala e acabaram roubando o dinheiro. Eu vi quem foi, minhas colegas também viram. Fomos na direção, fizemos um BO. Levaram o dinheiro, microfone, cabo de som... Eu disse: gente fizemos isso pra vocês e como é que roubam. O menino que levou tava trabalhando na escola, tava tendo uma chance...A gente não achou legal da parte dele, era um projeto pra comunidade, pro social. Disseram que iam me pegar fora da escola. Meu pai ficou barbarizado, falou: como é que tu faz uma coisa dessas, devia ter deixado passar. A gente tem que ter cuidado, mas eu disse se for pra fazer o certo eu vou lutar pela minha causa. Então meu projeto é esse, quero fazer Jornalismo, pois encontrei um meio de defender minhas opiniões, de reclamar, de elogiar o que está certo. Também pensei em fazer psicologia, pois eu adoro ajudar os outros. A maioria dos meus amigos quando está mal diz que quer falar comigo, dou conselhos. Teve uns que eu impulsionei a entrar na igreja.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Assim, a faculdade eu faço assim, eu estudo hoje bastante. Meu pai fez só até a oitava série, então ele me fala que a única coisa que ele pode deixar de herança pra mim são estudos, ele diz pra eu estudar sempre, o tanto que você puder, pois se Deus me livre ele morrer eu vou ter que trabalhar pra ajudar em casa, então ficará mais difícil.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Eu acho que sim, se eu tiver muito força de vontade eu consigo. Depois que eu comecei a trabalhar minha vida ta muito corrida.

Casa

Como é sua casa?

Eu moro com a Priscila, não sei se ela te falou. É uma grande confusão. Embaixo tem dois quartos pra alugar, tem o consultório odontológico da minha tia, do lado de cá ainda é a casa dela, minha casa é toda bagunçada, tem a parte da minha avó, com as coisas dela, tem a sala, cozinha, banheiro, é uma festa só.

Você gosta de morar nela?

Eu gosto, pelo fato de morar meus tios, avó, Priscila que é minha prima...

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Sem dúvida é o meu quarto, mas o lugar que eu mais gosto de tá é na parte da minha avó, pois dá pra ver o céu, sempre que posso vou pra lá, coloco uma cadeirinha e fico vendo o céu e pensando, refletindo...

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Com certeza, em todos os sentidos, tanto na parte da escola que sou do grêmio estudantil, participo do jornalzinho, aqui na igreja ajudo na crisma...

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Assim, a maioria dos meus vizinhos, vou ser bem franca contigo, eu me retraio um pouco pois eles são muitos fofoqueiros, falam da vida dos outros, é muito chato... Mas fora isso eu me dou com todo mundo, passo dou bom dia, dou boa tarde...

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Junash. Participo do Grêmio estudantil na escola e do jornal também.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Meu particular mesmo eu preciso fazer alguma coisa. Essa semana eu me senti tão sozinha, sei lá, triste, chorei, não tava fazendo nada, na minha sala eu tava me sentindo um peixe fora da água, eu to sei lá, por um lado eu acho muito importante os grupos. Minha mãe fala “menina deixa de andar no mundo!” Mas eu gosto. Vai fazer bem pro meu futuro, falam que quem mexe com grêmio se mete nessas coisas vai ter oportunidades boas no futuro...

Em que este grupo te mobiliza?

Ai, primeiramente me faz sentir assim... sei lá, com muitos amigos, com meus quase irmãos, pessoas maravilhosas, que sempre estão lá. Meu grupo do jornal também, são pessoas que me acolhem, que me escutam, a gente brinca, também tem hora de falar sério, ai eu fico muito feliz, sem os meus amigos eu não seria nada, é muito importante.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Além de todos esses, acho que não, por enquanto estes estão me completando bastante.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Pio XII

O que você acha da localidade onde mora?

Ai, sinceramente eu acho a melhor coisa que tem na vida. Por que eu já vi bairros que não passam um carro, menina eu tenho que ta na ativa (risos). Tem oficina, tem a padaria mais embaixo, o posto, eu gosto de lugares assim bem movimentados.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Relação? Ai eu acho que o tanto que eu tiver que defender o meu bairro eu to ali firme e forte.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Assim, mais foi a cidade onde eu nasci e me criei aqui, acho Fortaleza uma cidade maravilhosa, as praias...

Você conhece sua cidade/município?

Não, bem, bem mesmo não. Pois minha família prende a gente muito pequena, tudo é perigoso, é violento, aí eu não conheço muitos lugares não...

Que lugar gosta mais?

Ai, são tantos... tenho que escolher só um? O que mais gosto é meu trabalho, adoro, trabalho na Panebox, uma padaria lá na Rui Barbosa, eu amo meu trabalho, amo, amo. Assim, é muito puxado, acordo 4:30 saio às 5:30 pra abrir a padaria as 6 horas, mas eu fiz uma família na Panebox, é muito bom...

Tem vontade de permanecer no lugar?

Morar em Fortaleza e no Pio XII e se duvidar na minha casa mesmo. (Risos)

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Panebox, como atendente.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Jornalismo.

ENTREVISTA Nº 14

16 anos, masculino.

Local: Joaquim Távora- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu quero me informar em engenharia eletrônica e mecatrônica. Se eu puder eu faço três faculdades. Ter boa condição, ajudar meus pai e minha mãe. Também não vou perder a minha vida com os estudos, também vou curtir bastante, mas basicamente é isso construir uma família e viver.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Não, nenhuma.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Se depender de mim eu acho que sim.

Casa

Como é sua casa?

Minha casa? Como assim? É casa, duplex, em cima fica só o meu quarto que divido com meu irmão e o do pai, embaixo é a sala e a cozinha.

Você gosta de morar nela?

Gosto.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Meu quarto.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Considero.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Boa, não tem problema nenhum.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Só o Junash, aqui.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

De minha idéia não, de minha cabeça não. Pela comunidade eu vi poucos, teve uma passeata, só que não deu pra eu ir, que eu vi foi só essa.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Importância? Por que é interessante, você participa de grupo aí você vê muita coisa diferente, Quando eu to aqui eu me sinto muito mais a vontade, é interessante conhecer gente nova, é mais por isso...

Em que este grupo te mobiliza?

Ah, companheirismo, felicidade, afeto, essas coisas.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Que eu gostaria? Ah, eu participo de um esportivo, futsal com uns amigos,, fiz um time, a gente joga amistoso...

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

Joaquim Távora.

O que você acha da localidade onde mora?

Lá é bom, só que lá perto onde eu moro tem muita confusão por causa de bebida...

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Como assim? Combina e é boa mas às vezes fico enjoado lá, por falta do que fazer.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto, tenho.

Você conhece sua cidade/município?

Bem eu não posso dizer por que eu não sou de sair muito, fico mais por essa região, mas conheço.

Que lugar gosta mais?

Praia.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Tenho.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não vou dizer assim trabalho, mas fico numa lanchonete, como comerciante, que é do meu pai.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Engenharia Mecatrônica e elétrica. Porque é mais o futuro agora na? O pessoal trabalhando com eletrônica e também não tem muita concorrência.

ENTREVISTA Nº 15

14 anos, feminino.

Local: São João do Tauape- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Eu quero terminar os estudos, o ensino médio, fazer um cursinho e entrar na faculdade de Psicologia.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Só o estudo mesmo, estudar, estudar bastante.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Tudo depende de mim né? Dos meus estudos, do meu interesse.

Casa

Como é sua casa?

Como assim, em que sentido? É pequena, mas suficiente, é quente, tem dois quartos, um pra mim e pra mais duas irmãs, mas é legal.

Você gosta de morar nela?

Gosto.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?
O quarto que eu durmo, não é só meu mas parece comigo.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?
Com certeza.

Como é sua relação com os seus vizinhos?
Muito boa, muito boa mesmo, me dou muito bem com eles.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?
Participo do grupo de crisma, do Junash e acho que só...

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?
Se proporem eu com certeza ajudo, participo, mas de minha idéia não. A gente já fez festa pra arrecadar dinheiro pras comunidades mais carentes que a nossa, tipo Lagamar.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?
Ajudar as pessoas que tenham uma melhoria na sociedade mesmo.

Em que este grupo te mobiliza?
Um sentimento de satisfação, que tem retorno de ver que as pessoas são felizes, é legal.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?
Tem se tivesse uns grupos na comunidade mesmo, sem ser só de Igreja, que o governo incentivasse. Eu queria, pois muitas vezes parte só da igreja, não parte da comunidade em si...

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?
São João do Tauape.

O que você acha da localidade onde mora?
Eu não gosto, pois não é muito traqüillo, você desce mais um pouco aí tem uma favela. É um bairro que não oferece lazer pros jovens, não tem pracinha...

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?
Como assim? Apesar de não ter o que eu gostaria no bairro eu gosto, eu já me acostumei pois eu já nasci aqui...

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Acho uma cidade muito bonita, bonita mesmo, bonita por fora, pois se você for conhecer mesmo tem muita carência.

Você conhece sua cidade/município?
Conheço.

Que lugar gosta mais?
Das praias.

Tem vontade de permanecer no lugar?
Tenho, São João do Tauape não, mas em outro bairro sim, toda cidade do Brasil tem necessidades carências...

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?
Não, só estudando.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?
Psicologia, eu me identifico muito.

ENTREVISTA Nº 16

15 anos, masculino.

Local: São João do Tauape- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Bom, é, eu entrei numa banda agora, quero dar o máximo de mim, na questão dos estudos acho que tenho que me dedicar muito e principalmente ano que vem que quero ingressar pra ser jornalista. E eu faço isso pra poder denunciar as irregularidades do governo, pra tentar melhorar as coisas na nossa cidade, não do Brasil né? Lógico, mas quem sabe...

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Apenas muita vontade de estudar, pois como já falei o estudo é o caminho pra isso. Você estudou pra tentar ser psicóloga né? Então pra isso você teve que estudar muito, como todo estudante. É lógico que tem aquela vontade, não vou estudar hoje não, mas tem que estudar, pra sobreviver, se não você fica nos excluídos...

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acredito que sim depende da minha força de vontade, dos meus estímulos.

Casa

Como é sua casa?

De que forma, exatamente? Digamos que sim, que seja uma casa não grande e não muito pequena, mais ou menos do tamanho dessa sala... Também tem flores, minha mãe gosta muito...

Você gosta de morar nela?
Gosto, tirando o lado da violência eu gosto sim.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?
Ah, o meu quarto, tem cd, meus posters, eu fico mais a vontade, quando eu tô triste, quando quero estudar, aí fico lá, é meu cantinho, fico mais a vontade lá...

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?
Sim, às vezes o líder social faz reuniões aí como eu vou ser jornalista eu participo pra querer alguma explicação pra tentar entender o que tá acontecendo no local.

Como é sua relação com os seus vizinhos?
Eu não falo com eles, pois não gosto deles. Não Tenho vontade de dizer nem Oi e tchau, pois quando você é verdadeiro você nem fala com a pessoas e não gostar dela. Não gosto por causa das fofocas. Só por que sou de banda as pessoas falam que eu uso drogas, e isso pra mim é fora de cogitação, mas já me prejudicou pois uma vez minha mãe ficou até desconfiada de tanto que as pessoas fofocam.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?
Participo aqui na igreja, da crisma e do Junash. E da banda de rock.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?
Não, não exatamente. A gente procura só buscar jovens pra entra rna igreja e evangelisar.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?
Eu me sinto feliz em ajudar as pessoas e satisfazer o Criador.

Em que este grupo te mobiliza?
Sinto alegria, uma coisa que gosto muito é ajudar... Ter força de vontade e fé. E no meu trabalho eu vou ter que envolver muito a comunidade, e isso pra mim é demais.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?
Não, acho que não, me sinto feliz aqui, no que faço...

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?
Joaquim Távora.

O que você acha da localidade onde mora?

É um lugar legal, perto de tudo, tem posto de saúde, mercantil, tem tudo. Agora o fator mais que prejudica é a violências, mas se Deus quiser qualquer dia aí vai melhorar.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

É...(silêncio)... é uma boa relação eu conheço vários amigos lá, participo da comunidade. Digamos assim que seja como uma relação de casal, tem sempre problemas mas dá certo.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

É, eu gosto, eu adoro, mas o que acontece é pelas pessoas como classe social pois varia muito pois se um turista vem pra Fortaleza ele só vai ver o lado ruim, e agente que mora vê os dois lados. Os políticos dos grandes cargos não deixam aparecer, eles não deixam a cidade crescer, a política etc.

Você conhece sua cidade/município?

Mais ou menos.

Que lugar gosta mais?

Eu gosto de ir pra Ponte metálica de noite no sábado. E é perigoso, eu quase ia sendo assaltado, mas eu vou em bando, com a galera.

Tem vontade de permanecer no lugar?

É, sim me acostumei com o bairro, e Fortaleza foi a cidade onde nasci, não pretendo sair daqui não....

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Ainda não, apenas estudo...

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Jornalista crítico.

ENTREVISTA Nº 17

15 anos, feminino.

Local: São João do Tauape- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

Terminar meus estudos, fazer uma faculdade de medicina e poder viajar, fazer intercâmbio.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Talvez ano que vem eu vá pro colégio Cristos, que é particular, tentar conseguir uma bolsa de estudos pra me dar bem.

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que sim.

Casa

Como é sua casa?

É bom, é grande, dá pra viver bem...

Você gosta de morar nela?

Gosto

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

Meu quarto, divido com minha mãe.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Eu acho que sim.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

Algumas vezes boas outras não. As vezes tem brigas, mas com alguns é melhor que com outros.

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Do Junash e da crisma.

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

Não ainda não, tô a um ano.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Eu aprendo a conviver mais com minha família, adquiro mais amizades.

Em que este grupo te mobiliza?

Me sinto bem melhor, as vezes saio de casa chateada, vou pro grupo e volto bem melhor. As pessoas fazem brincadeiras, conversam.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Não acho que não.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

São João do Tauape.

O que você acha da localidade onde mora?

É um bairro bom.

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

Me dou muito bem com as pessoas.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Gosto, tenho.

Você conhece sua cidade/município?

Conheço.

Que lugar gosta mais?

Fora minha casa eu gosto de ir pra praia com meus amigos.

Tem vontade de permanecer no lugar?

As vezes bate uma doída de querer viajar, eu gosto muito de inglês... não sei às vezes penso em morar em outro estado, não sei ainda.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Não.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Medicina.

ENTREVISTA Nº 18

17 anos, feminino.

Local: São João do Tauape- Fortaleza

Projeto de Vida

Quais são seus planos, projetos e objetivos de vida os quais pretende realizar? Fale um pouco sobre eles.

É assim em qualquer aspecto? Assim eu pretendo continuar no Junash, terminar meus estudos, fazer administração, procurar um emprego, casar eu não sei, não tô projetando isso agora.

Em relação a seus projetos de vida, você estabelece estratégias para alcançá-los? No caso de sim, quais?

Como meus planos só estão envolvendo os estudos, minha estratégia é estudar. RISOS

Pensando em seus Projetos de Vida você os considera concretizáveis?

Acho que se eu tiver força de vontade suficiente eu consigo.

Casa

Como é sua casa?

Minha casa ta uma reforma interminável, é grande, deixa eu ver... é própria, Graças a Deus. Moro com minha mãe, meus irmão e minha avó, acho que só...

Você gosta de morar nela?

Gosto.

Qual a parte da sua casa com a qual você mais se identifica?

A sala, o som.

Comunidade (grupo)

Você se considera pertencente a uma comunidade?

Me considero pertecente, mas não muito atuante, pois eu deveria atuar mais.

Como é sua relação com os seus vizinhos?

É boa eu falo com todo mundo , graças a deus, eu acho que as pessoas gostam de mim, não tenho nenhum inimigo que eu saiba (Risos)

Participa de grupos em sua comunidade, no caso de sim quais?

Junash. Fora esse nenhum

Desenvolve algum trabalho social juntamente com este grupo?

A gente tem uns projetos aí mas eles não foram iniciados, mas agente pretende fazer algo por aqui. Tipo fazer um projeto pros meninos que fazem eucaristia terem alguma ocupação.

Qual importância que você atribui em participar desse (s) grupo(s)?

Eu mudei muito por causa desse grupo. A minha pessoa foi remodelada desde que eu entrei, graças a Deus. É melhorei na convivência em grupo, aprender a lidar com as pessoas, essas coisas.

Em que este grupo te mobiliza?

Sinto que sou importante, que tenho potencial, que independente dos obstáculos eu posso conseguir o que eu quiser.

Tem algum tipo de grupo que gostaria de participar?

Além do religioso acho que não, nunca pensei nisso.

Bairro/ localidade

Qual a sua localidade?

São João do Tauape

O que você acha da localidade onde mora?

É um bairro violento, mas ultimamente todo canto é violento, se você for deixar de viver por causa disso...

Que relação existe entre você e o bairro onde mora?

É uma boa relação , eu gosto muito daqui.

Cidade/município/ Distrito

Gosta do seu município? Tem vínculos?

Adoro essa cidade (risos.)

Você conhece sua cidade/município?

Acho que sim conheço.

Que lugar gosta mais?

Ponte metálica.

Tem vontade de permanecer no lugar?

Sim tenho.

Trabalho/profissão

Você atualmente trabalha, exerce alguma profissão? Caso sim qual?

Só estudo.

Que profissão ou trabalho pretende exercer?

Administração ou fisioterapia.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)